

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO
DE SEGURANÇA PÚBLICA

**NORMATIZAÇÃO DA ORDEM UNIDA A PÉ, DESARMADO,
ARMADO DE ESPADA, FUZIL, PISTOLA E REVÓLVER NA PMGO**

CARLOS AUGUSTO PIRES SALGADO – CAP QOPM
JOSÉ CAMILO DE OLIVEIRA NETTO – CAP QOPM

GOIÂNIA

2011

CARLOS AUGUSTO PIRES SALGADO – CAP QOPM
JOSÉ CAMILO DE OLIVEIRA NETTO – CAP QOPM

**NORMATIZAÇÃO DA ORDEM UNIDA A PÉ, DESARMADO,
ARMADO DE ESPADA, FUZIL, PISTOLA E REVÓLVER NA PMGO**

Monografia apresentada à Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, em cumprimento ao conteúdo programático do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP/2011).

ORIENTADOR: Newton Nery **Castilho** - Maj QOPM

ORIENTADOR METODOLÓGICO: Virgílio Guedes da Paixão - Maj
QOPM

GOIÂNIA

2011

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Goiandira Ayres do Couto

Salgado, Carlos Augusto Pires.

S164s Normatização da ordem unida a pé, desarmado, armado de espada, fuzil, pistola e revólver, na PMGO / Carlos Augusto Pires Salgado, José Camilo de Oliveira Netto. - - 2011.

204 f. : il.; enc.

Trabalho Técnico-Científico (especialização) – Polícia Militar do Estado de Goiás, Comando Academia de Polícia Militar, 2011.

1. Polícia Militar de Goiás – Ordem Unida. 2. Ordem Unida - Manual. I. Netto, José Camilo de Oliveira. II. Título.

CDU: 356.35:355.533(817.3)



Atestado de conformidade com a Avaliação Final do TCC CEGESP/2011

Orientador de Conteúdo: Newton Nery **Castilho** - Maj QOPM

Orientador e Avaliador de Metodologia: Virgílio Guedes da Paixão - Maj QOPM

Avaliador de Conteúdo: Jorge Alves **Sobrinho** – Cel QOPM

Avaliador de Conteúdo: Adílio Victor de Oliveira – Maj QOPM

Tema da Monografia: NORMATIZAÇÃO DA ORDEM UNIDA A PÉ, DESARMADO, ARMADO DE ESPADA, FUZIL, PISTOLA E REVÓLVER, NA PMGO

Discentes: Carlos **Augusto** Pires Salgado – CAP QOPM
José Camilo de Oliveira **Netto** – CAP QOPM

Carlos **Augusto** Pires Salgado – CAP QOPM

José Camilo de Oliveira **Netto** – CAP QOPM

Atestamos que o presente trabalho está em conformidade com as observações feitas por ocasião da sua avaliação final.

Goiânia 27, de junho de 2011.

Newton Nery **Castilho** - Maj QOPM

Virgílio Guedes da Paixão - Maj QOPM

Jorge Alves **Sobrinho** – Cel QOPM

Adílio Victor de Oliveira – Maj QOPM

Carlos Antônio Borges – Ten Cel QOPM

DEDICATÓRIA

Às nossas esposas e filhos, que são as pessoas mais importantes em nossas vidas, por sua dedicação e compreensão com nossas ausências em virtude de nossa profissão, seu apoio nos momentos de dificuldades e pelo amor incondicional que nos mantêm conscientes de nossa missão e dever, além da ação motivadora em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso, criador dos céus e da terra, por nos ter abençoado com a vida, saúde, família, alegria e sucesso profissional, por estar a nosso lado a cada dia, nos fortalecendo e apoiando aos obstáculos e a cada barreira imposta pelo cotidiano.

A nossos Pais, pelo exemplo de vida, amor e dedicação ofertado a nós durante toda nossa existência, seu suor e lágrimas são recompensados a cada vitória em nossas vidas.

Aos Cad 32.107 Wildey Coelho Bezerra, CAD 32.769 Edson Luis Souza Melo e CAD 32.747 Higor Alexandre Guimarães Moreira, do 2º ano, e a toda turma do 1º ano, por terem colaborado com a presente monografia, servindo de modelos fotográficos.

Aos companheiros de CEGESP/2011, pelo companheirismo e amizade durante o curso.

Aos oficiais instrutores pelo conhecimento transmitido, indispensável à ascensão de nossas carreiras profissionais.

Aos oficiais da Academia de Polícia Militar por nos orientar durante o curso CEGESP/2011.

RESUMO

A Polícia Militar de Goiás (PMGO), de forma inovadora busca elaborar um manual próprio de Ordem Unida sob medida para atender às suas necessidades, levando em consideração as suas peculiaridades. Para a consecução deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas abrangendo a análise das monografias relacionadas ao tema, disponíveis na Academia de Polícia Militar de Goiás (APM/GO).

Para tal estudo, utilizaremos o manual de campanha do Exército Brasileiro C22-5 – Ordem Unida (Portaria nº 079-EME, 13 julho 2000) que norteia todos os manuais de ordem unida das forças militares auxiliares dos Estados, e demais manuais e apostilas que possam existir nas Polícias e Bombeiros Militares de outros Estados brasileiros dentre estes, a exemplo à apostila 2008 - Ordem Unida do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro que faz uma adaptação à sua realidade. Essa aplicabilidade sempre foi restrita graças à diferença de funções nas corporações que não permite o uso C22-5 em sua integralidade, obrigando as instituições providenciarem adaptações, nem sempre normatizadas. O presente trabalho mostrou-se importante para relatar as necessidades de mudanças na ordem unida a cerca de 20 anos, o que hoje podemos constatar em mudanças que a instituição promoveu neste período, não necessariamente ligadas ao trabalho monográfico, mas que não deixam de ter relação, pois este é o objetivo de um trabalho científico, trazer à luz o conhecimento de fatos empíricos e torná-los técnicos.

Considerando que uma pesquisa desta amplitude não pode ater-se apenas a um método de instrução, busca-se comprovar a viabilidade do manual em tela por meio do método dedutivo e por pesquisas de campo.

A presença dedutiva será evidenciada quando da interpretação das legislações vigentes.

A pesquisa de campo também foi uma ferramenta metodológica, haja vista que para validar a pesquisa vários instrutores da disciplina foram ouvidos e motivados a apresentarem suas sugestões e seus entendimentos acerca da disciplina de ordem unida.

Ao final apresentamos uma proposta de manual de normatização da ordem unida a pé, desarmado, armado de espada, fuzil, pistola e revólver, na PMGO.

Palavras-Chave: Ordem unida; Manual.

ABSTRACT

The Military Police of Goiás (PMGO), innovatively seeks to elaborate a manual of the United Order tailored to meet your needs, taking into account their peculiarities. To achieve this study were conducted literature searches covering the analysis of papers related to the topic, available at the Academy of Military Police of Goiás (APM / GO).

For this study, we use the Army field manual Brazilian C22-5 - United Order (Order No. 079-EME, July 13, 2000) that guides all close order drill manuals of military forces in support of states, and other manuals and handouts that may exist in Military Police and Firefighters from other Brazilian states of these, like the book 2008 - United Order of the Fire Department of the State of Rio de Janeiro that is an adaptation to their reality. This has always been limited applicability due to the different roles in corporations that do not allow the use of C22-5 in its entirety, the institutions make provision requiring adaptations not always normalized. This work proved to be important to report the need for changes in the order together about 20 years, today we can see changes in the institution promoted in this period, not necessarily linked to the monograph, but not without respect because this is the goal of a scientific work, bringing to light the knowledge of empirical facts and make them technicians.

Considering that a survey of this magnitude can not stick to just one method of instruction, we seek to prove the viability of the manual on screen using the deductive method and field research.

The presence will be evident when the deductive interpretation of existing laws.

The field research was also a methodological tool, given that research to validate several instructors of the course were heard and encouraged to submit their suggestions and their understanding about the discipline of the united order.

At the end we present a proposal for a manual for standardization of the united order on foot, unarmed, armed with a sword, rifle, pistol and revolver in PMGO.

Key Words: United order; Manual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 HISTÓRIA DA ORDEM UNIDA	11
3 NECESSIDADE DE UM MANUAL PRÓPRIO	14
4 FINALIDADES DE UM MANUAL PRÓPRIO	18
5 REVISÃO LITERÁRIA	19
6 METODOLOGIA APLICADA	22
7 NORMATIZAÇÃO DA ORDEM UNIDA A PÉ, DESARMADO, ARMADO DE ESPADA, FUZIL, PISTOLA E REVÓLVER, NA PMGO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	33
APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a história do militarismo em geral a ordem unida é parte *sinequanon* da estrutura militar, este treinamento tem um efeito tão importante que influencia todas as outras instruções militares. A postura quando se está parado ou montando guarda, a forma de se locomover, seja a pé, a cavalo ou motorizado, estando em patrulhamento ou mesmo em folga, durante toda a vida miliciana a ordem unida fará parte do cotidiano. A ordem unida reforça a hierarquia, a obediência e a disciplina.

Os melhoramentos técnicos dos treinamentos de ordem unida são buscados incansavelmente pelas corporações, sejam elas Forças Armadas, militares dos Estados ou do Distrito Federal. A aplicação pedagógica de qualquer tipo de instrução busca sempre o melhoramento da matéria e das técnicas de instrução, o que nos trás ao presente trabalho científico.

A Gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás possui 153 anos de existência, e até a presente data não ostenta nenhum manual de uso exclusivo referente a este assunto, sempre precisou se submeter às normas, regulamentos e manuais oriundos do Exército Brasileiro, o que na verdade não é nenhum demérito. Por outro lado, muito do que somos vem desta ligação estreita com as Forças Armadas, mas a instituição PMGO - Polícia Militar do Estado de Goiás já possui história suficiente para adaptar ou mesmo criar seus próprios manuais e regulamentos, porque as realidades militares das polícias são totalmente diferentes das Forças Armadas.

A criação de um manual de ordem unida permitirá uma evolução e profissionalização da matéria, a qual, mesmo influenciando diversas outras áreas do militarismo, não conseguiu ser pensada e aplicada com as devidas considerações. Mesmo por parte de muitos instrutores era vista apenas como mais uma matéria de aprendizagem para os novatos e um mero reforço para os veteranos.

Esse tipo de especialização consegue atingir diversos aspectos do serviço opera-

cional, deste a auto-estima da tropa, que vê sua corporação evoluindo enquanto entidade militar de segurança pública, ao normalizar individualmente ações de comando e execução no seu entendimento mais detalhado. A ordem unida é como o Procedimento Operacional Padrão (POP), pois traz uma visão técnica dimensionada às nossas peculiaridades.

A aplicação de uma instrução pautada em um manual próprio além, de nortear as ações, também fortalece a confiança no que está sendo ministrado, desde o instrutor que vê a matéria ganhar força e propriedade, com isto suas ações frente à tropa se fortalece através do instruído, pois este refletirá a confiança e a paixão dos instrutores. O aluno, ao estar de posse de um procedimento originado em sua instituição, terá a certeza da importância do que está sendo ministrado em sua vida miliciana e, partindo desta premissa, teremos uma mudança não apenas na forma com que a matéria é ministrada, mas principalmente na maneira em que é assimilada.

Com a presente proposta buscamos padronizar com a normatização os movimentos de ordem unida a pé desarmado, armados de mosquefal 7,62 MQ 968, pistola, revólver e de espada, tendo em vista serem estes armamentos e movimentos os mais comumente usados em nossa corporação seja nas apresentações públicas, como desfiles e comemorações, seja em simples deslocamentos de serviço, e conseqüentemente são estes os movimentos de ordem unida que mais sofreram alterações ao longo dos anos.

Esta matéria possui uma abrangência significativa em nossa corporação, onde poderemos observar em nossa história essa amplitude.

Apresentamos as legislações vigentes e suas especificidades quanto à regulamentação de um manual próprio de ordem unida. A partir desta assertiva também apontaremos adaptações aplicadas empiricamente que necessitam de regulamentação, pois já passamos por diversas situações deste caráter, sem aplicar a legalidade necessária para se alterar as normas e regulamentos vigentes.

A criação do presente manual trará consigo diversos benefícios para a instituição. Entre eles podemos citar a colocação da disciplina de ordem unida em destaque, o que produzirá uma imediata necessidade de respostas, onde diversos especialistas farão proposituras positivas e negativas pela iniciativa e com isso se levantarão novos questionamentos necessários para a evolução deste estudo científico.

O presente tema foi delimitado diante da complexidade e da grande abrangência da disciplina, pois de outra forma seria impraticável o trabalho que abordasse todos os assuntos relativos à ordem unida, tratando especificamente da tropa a pé desarmada,

armado de mosquefal 7,62 MQ 968, pistola, revólver e de espada. Podemos aprofundar nas técnicas e principalmente nas especificidades da Polícia Militar do Estado de Goiás, que hoje já possui uma prática própria, entretanto não possui uma normatização impressa.

2 HISTÓRIA DA ORDEM UNIDA

A história das Polícias Militares do país reporta a 1809, quando o Imperador Dom João VI veio para o Brasil Colônia, fugindo das tropas francesas, que invadiam vários países da Europa, onde, para reforçar as tropas portuguesas, criaram-se as primeiras guardas militarizadas, já que as Guardas Imperiais só poderiam ser compostas por portugueses natos. A corporação mais antiga é a do Estado do Rio de Janeiro, denominada Guarda Real de Polícia, a qual foi instituída em 13 de maio de 1809, pelo rei Dom João VI, através de um decreto.

Em 1830, começaram no Brasil, em diversas localidades, uma série de movimentos revolucionários que estavam desestabilizando o país, como a Balaiada, no Maranhão, a Sabinada, na Bahia e a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul.

Estes movimentos perigosos à soberania do Império motivaram o Ministro da Justiça, padre Antônio Diogo Feijó, sugerir que fosse criado na Capital do Império (Rio de Janeiro) um corpo de Guardas Municipais permanentes. A presente idéia foi acatada em 10 de outubro de 1831, sendo criado o Corpo de Guardas do Rio de Janeiro, através de um decreto regencial, sendo permitidas às outras províncias do Brasil a criação de suas respectivas guardas (suas próprias polícias). A partir de 1831 vários Estados montaram suas próprias polícias.

A Constituição Federal de 1946 dá nova nomenclatura às antigas guardas, as quais passaram a serem denominadas Polícia Militar, com exceção do Estado do Rio Grande do Sul, que por força da tradição optou pelo nome de Brigada Militar, situação vigente até a atualidade.

Na antiguidade, quando o homem se preparava para a guerra, com pouca formação, com armamentos ainda rústicos já se fazia presente a ordem unida, a qual tinha o intuito de padronizar as ações, movimentos e formas de combate, o objetivo central era

disciplinar os homens a agirem de forma coesa e obediente, o que possibilitava lograr maior êxito nas batalhas, com o estabelecimento de uma unidade de comando. Até os dias de hoje o treinamento destas tropas inevitavelmente passava pelo treinamento de ordem unida, que tem o objetivo de reforçar a padronização de ações, a hierarquia e disciplina, além de fortalecer o espírito de corpo (coesão da tropa, camaradagem entre seus membros) sendo estes os princípios basilares que regem o militarismo através dos séculos.

A nossa condição de militar também é demonstrada através de nossa farda e em nossa saudação. A continência adotada no Brasil é o modelo prussiano, com a palma da mão voltada para baixo. Esta continência surgiu no reino da Prússia, antigo reino alemão, 1701 a 1918. Além do modelo de nossa continência, existem outros modelos, dentre estes podemos citar a continência Mexicana a qual é prestada com a mão direita dobrada no peito e a utilizada pelos franceses, a qual é prestada com a palma da mão voltada para frente.

A continência, além de ser uma saudação do militar e também um sinal de respeito mútuo entre o superior hierárquico e o subordinado, é prestada pelo subordinado o qual demonstra respeito e obediência ao superior hierárquico e o superior hierárquico ao corresponder reconhecendo o valor de seu subordinado. A continência é constantemente utilizada em nossa instituição e está o tempo todo reforçando a disciplina militar.

O surgimento da continência está cercado de diversas histórias e mitos, sendo que uns relatam que a mesma surgiu na idade média como uma forma de respeito aos soberanos. Também há relatos que a mesma surgiu quando uma rainha foi visitar uma nação estrangeira e as tropas ao avistarem a chegada da rainha no porto tiveram a sua visão ofuscada pelo esplendor de suas jóias, a qual estava contra o sol, e todos quase que simultaneamente levantaram uma das mãos à frente para protegerem os seus olhos sendo este movimento achado bonito pela rainha e por todos os presentes, e desde então adotado pelos exércitos. Também há outras vertentes que tentam creditar o seu surgimento, referindo a um antigo costume de se cumprimentar as pessoas levantando com a mão direita o chapéu e com o passar do tempo e por modismo esta saudação foi encurtada a qual passou a ser executada levando apenas à mão direita à altura da frente, sendo este costume espalhado entre os povos. Há ainda relatos que a continência foi utilizada nos combates e tinha o objetivo de confundir os adversários com diversas variações da mesma. Também há histórico da mesma ter sido utilizada por cavaleiros como um sinal de paz em que o cavaleiro levava à mão direita à altura da frente para demonstrar que vinha em paz,

pois com a mão direita levantada não tinha como sacar a sua espada e, desta forma, evitava reações hostis do adversário. Contudo o importante não é a sua origem, e sim a sua importância para o militarismo atual, sendo ela indispensável à manutenção da disciplina militar.

3 NECESSIDADE DE UM MANUAL PRÓPRIO

A Polícia Militar do Estado de Goiás, como o próprio nome já diz, é uma instituição militar e por sermos militares necessitamos de leis, decretos e regulamentos para regular as nossas atividades. Para comprovarmos a nossa condição legal de militar realizamos um estudo amplo a respeito, conforme abaixo se vê.

As Polícias Militares Estaduais têm a sua condição de militar recepcionada pela Constituição Federal de 1988, no Capítulo VII seção III Art. 42 parágrafo 1º e 2º:

Art. 42 Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 1º Aplicam-se aos militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, além do que vier a ser fixado em lei as disposições do art. 14, § 8º; do art. 40, § 9º; e do art. 142, §§ 2º e 3º, cabendo a lei estadual específica dispor sobre as matérias do art. 142, § 3º, inciso X, sendo as patentes dos oficiais conferidas pelos respectivos governadores. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 15/12/98)

§ 2º Aos pensionistas dos militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios aplica-se o que for fixado em lei específica do respectivo entre estatal. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003). (BRASIL, 1988, p. 30).

As instituições militares estaduais são regidas por Decretos do Governo Federal, Leis Federais e regulamentos, sendo estes: Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969; Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983 que instituiu o regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200).

O Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969, reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Território e do Distrito Federal, e dá outras providências. Neste Decreto é estabelecida a condição de subordinação, bem como a condição de militar das Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados e do Distrito Federal.

Art. 1º As Polícias Militares consideradas forças auxiliares, reserva do Exército, serão organizadas na conformidade deste Decreto-lei.

Parágrafo único. O Ministério do Exército exerce o controle e a coordenação das Polícias Militares, sucessivamente através dos seguintes órgãos, conforme se dispuser em regulamento:

- a) Estado-Maior do Exército em todo o território nacional;
- b) Exércitos e Comandos Militares de Áreas nas respectivas jurisdições;
- c) Regiões Militares nos territórios regionais.

Art 2º A Inspetoria-Geral das Polícias Militares, que passa a integrar, organicamente, o Estado-Maior do Exército incumbe-se dos estudos, da coleta e registro de dados bem como do assessoramento referente ao controle e coordenação, no nível federal, dos dispositivos do presente Decreto-lei.

Parágrafo único. O cargo de Inspetor-Geral das Polícias Militares será exercido por um General-de-Brigada da ativa. (DECRETO-LEI Nº 667, 1969, p. 01).

Art 26. Competirá ao Poder Executivo, mediante proposta do Ministério do Exército declarar a condição de "militar" e, assim, considerá-los reservas do Exército aos Corpos de Bombeiros dos Estados, Municípios, Territórios e Distrito Federal. (BRASIL, 1969, p. 08).

O Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, institui o regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200):

Art. 1º - Fica aprovado o Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200), que com este baixa.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogados os Decretos nº 66.862, de 08 de julho de 1970, e nº 82.020, de 20 de julho de 1978, e as demais disposições em contrário. (BRASIL, 1983, p. 01).

O regulamento R-200 estabelece conceitos e regula a atividade policial militar, sua condição junto ao Exército Brasileiro, e trata de diversos assuntos relativos às Polícias Militares e Bombeiros Militares, desde cursos de formação a agregação, da função dos Comandantes Gerais a cursos de aperfeiçoamento, abrangendo áreas muito específicas na própria existência da corporação.

No art. 2 item 2 é estabelecido o conceito de adestramento o qual é a base da ordem unida:

Art. 1º - Este Regulamento estabelece princípios e normas para a aplicação do Decreto-Lei nº 667, de 02 de julho de 1969, modificado pelo Decreto-Lei nº 1.406, de 24 de junho de 1975, e pelo Decreto-lei nº 2.010, de 12 de janeiro de 1983.

Art. 2º - Para efeito do Decreto-lei nº 667, de 02 de julho de 1969 modificado pelo Decreto-Lei nº 1.406, de 24 de junho de 1975, e pelo Decreto-Lei nº 2.010, de 12 de janeiro de 1983, e deste Regulamento, são estabelecidos os seguintes conceitos:

2) Adestramento - Atividade destinada a exercitar o Policial-militar, individualmente e em equipe, desenvolvendo-lhe a habilidade para o desempenho das tarefas para as quais já recebeu a adequada instrução. (BRASIL, 1983, p. 01).

A condição de militar da Polícia Militar do Estado de Goiás também é recepcionada pela Constituição do Estado de Goiás (promulgada em 5 de outubro de 1989), através do Capítulo II, Seção II Art. 100, § 1º:

Art. 100 - Os integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar são servidores militares estaduais, regidos por estatutos próprios.

§ 1º - As patentes, conferidas pelo Governador, na forma da lei, com prerrogativas, direitos e deveres a elas inerentes, são asseguradas em plenitude aos oficiais da ativa, da reserva ou aos reformados, sendo-lhes privativos os títulos, postos e uniformes militares. (GOIÁS, 1989, p. 47).

Não nos aprofundaremos muito no Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969 e Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que institui o regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, bem como o próprio R-200, por entendermos que tais legislações são extensas e tratam de diversos assuntos de interesse de nossa instituição, matéria esta suficiente para uma outra monografia.

Por sermos militares necessitamos de ordem e organização para disciplinar a tropa, e para estabelecermos os nossos princípios militares se faz necessária a ordem unida. A aplicação dessa matéria irá influenciar diretamente no tipo de profissional que estaremos formando. Este profissional estará levando consigo o nome da corporação, e será avaliado por cada gesto e atitude que tomar, por isto, postura e compostura é indispensável, e não há melhor forma de doutrinar uma tropa com estas qualidades do que através da ordem unida.

A regulamentação e, conseqüentemente, o aprofundamento na doutrina da disciplina de ordem unida permitirá à instituição vislumbrar uma nova realidade, a da legalidade, não sobrando brechas para o empirismo e a conseqüente desorganização criada através da despadroneização, pois sem regulamentação cada instrutor pode ministrar a ordem unida conforme lhe convir.

A ordem unida evoluiu através do tempo, fato este presenciado por muitos de nós ao longo de nossas carreiras militares. A marcha já foi diferente, bem como a execução dos movimentos de ordem unida, dentre os quais podemos destacar a posição de ombro-arma, na qual o fuzil era posicionado ao lado do corpo e a marcha era executada levando as mãos com o punho cerrado até a altura dos ombros, sendo estes exercícios extremamente desconfortáveis.

A Polícia Militar precisa estar evoluindo constantemente. A busca do conhecimento não deve ter restrições, mesmo as ações policiais mais básicas sofreram gigantescas evoluções nos últimos 10 anos, com a criação do POP. Podemos assistir

gradualmente à especialização da tropa desde ações simples como montar um EUI – Equipamento de Uso Individual no POP 101, a ações elaboradas como a contida no POP 505.02 – Normas para policiais militares passageiros do helicóptero, sendo que sua evolução fica evidente ao sabermos que o referido Procedimento Operacional Padrão já está em sua 3ª edição.

Com a ordem unida não pode ser diferente. Precisamos formalizar a instrução, elaborando nosso manual de acordo com as nossas peculiaridades e necessidades, dar a esta matéria à importância que ela merece em nossa instituição, pois não é possível existir uma Polícia Militar sem a disciplina de ordem unida, pois sem esta perdemos grande parte de nossa identidade militar.

A necessidade de elaborar um manual próprio de ordem unida sob medida para atender à Polícia Militar de Goiás surge em virtude de nossas especificidades, pois o manual utilizado atualmente pela PMGO foi elaborado pelo Exército Brasileiro para atender às suas necessidades em virtude de suas peculiaridades.

4 FINALIDADES DE UM MANUAL PRÓPRIO

A elaboração e aplicação de um manual próprio de ordem unida para a PMGO tem as seguintes finalidades:

- a) Criar a partir de manuais existentes um manual próprio, sob medida, que oriente instrutores e alunos, na matéria de ordem unida de maneira mais técnica e científica, rompendo o senso comum;
- b) Colocar a disciplina de ordem unida em destaque;
- c) Padronizar através do manual próprio as técnicas e exercícios de treinamento de ordem unida a pé desarmado;
- d) Padronizar através do manual as técnicas e exercícios de treinamento de ordem unida armado de mosquefal 7,62 MQ 968;
- e) Padronizar através do manual as técnicas e exercícios de treinamento de ordem unida armado de pistola e revólver;
- f) Padronizar através do manual as técnicas e exercícios de treinamento de ordem unida armado de espada;
- g) Coibir o empirismo na aplicação da ordem unida;
- h) Preservar a tradição militar de nossa instituição;
- i) Fortalecer a hierarquia e a disciplina militar;
- l) Desenvolver o espírito de corpo (coesão da tropa, camaradagem entre seus membros).

5 REVISÃO LITERÁRIA

Para tal estudo utilizaremos o manual de campanha do Exército Brasileiro C 22-5 – ordem unida (Portaria n° 079-EME, 13 julho 2000) que norteia todos os manuais de ordem unida das forças militares auxiliares dos Estados, bem como os demais manuais existentes no Exército que tratam da ordem unida, sendo estes: CI 22-5/1 – Ordem Unida – Conselho aos Instrutores, C 20-5 – Manual de Toques do Exército, C 21-18 – Marchas a Pé, T 21-250 – Instrução Militar, C 21-5 – Manual do Instrutor, C 22-6 – Inspeções, Revistas e Desfiles, R 2 – Regulamento de Continência, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas e outros manuais e apostilas que possam existir nas Polícias e Bombeiros Militares de outros Estados brasileiros, dentre estes, a exemplo a Apostila 2008 - Ordem Unida do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, a qual faz uma adaptação à sua realidade. Essa aplicabilidade sempre foi restrita graças à diferença de funções nas corporações que não permite o uso C 22-5 em sua integralidade, obrigando as instituições a providenciarem adaptações, nem sempre normatizadas.

Quando colocado em foco o C 22-5 se mostra um manual extenso que trata de movimento de tropas a pé desarmadas e armadas ou mesmo motorizadas. Por outro lado, corporações como os Bombeiros Militares não possuem tropas armadas, no máximo podemos citar as espadas dos oficiais, já as Polícias Militares da maioria dos Estados brasileiros não possuem funcionalidade para a ordem unidade de blindados.

Para que se possa aplicar com eficiência o C 22-5 é necessário observar o que está prescrito em diversos outros manuais do Exército, como por exemplo: T 21-250 – Instrução Militar e o R 2 – Regulamento de Continência, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas, o que torna seu aprendizado um desafio ainda maior. A busca desse conhecimento não pode se tornar um sofrimento, a redução deste em um momento trará uma nova era para a disciplina.

Aprofundar estudos nos manuais ligados ao C 22-5 pode ser definida como uma

perda de foco, pois entendermos que cada um é digno de uma monografia específica, e não queremos desviar do tema proposto, o qual merece toda nossa atenção, até porque motivar outros estudos científicos também é um de nossos objetivos.

Durante a busca de documento que pudesse orientar o presente trabalho científico, deparamos com três monografias de oficiais da PMGO, que tratam de assuntos similares e que, em alguns aspectos, podem enriquecer a presente pesquisa.

O então Cap PM Romeu José Gonçalves, em 1991, durante a realização do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) apresentou uma proposta de ordem unida com base no seu trabalho como instrutor da matéria nos cursos de sargento, cabos e soldados da PMGO, onde já visualizou a importância da matéria para a disciplina da tropa. Entretanto, observou necessidades de mudanças, tanto em alguns movimentos, bem como a necessidade de alteração no tipo de calçados utilizados pela corporação.

O presente trabalho mostrou-se importante para relatar as necessidades de mudanças na ordem unida há cerca de 20 anos, o que hoje podemos constatar em mudanças que a instituição promoveu neste período, não necessariamente ligadas ao trabalho monográfico, mas que não deixam de ter relação, pois este é o objetivo de um trabalho científico: trazer à luz o conhecimento de fatos empíricos e torná-los técnicos.

Em 1992, o então Cap PM Richard Felix Romanowski apresentou em seu trabalho monográfico um manual de ordem unida – a pé, que abrangia toda tropa armada e desarmada, visualizando a necessidade de mudanças em alguns movimentos na ordem unida aplicada na época, a qual tinha fulcro no manual C22- 5. Este trabalho focou especificamente na normatização de um manual próprio de ordem unida para a PMGO, apresentando texto e fotos exemplificando movimentos.

A monografia com tema “Normatização da Ordem Unida a Pé Desarmado e Armado de Fuzil na PMGO”, apresentada no ano de 1997, pelos então Capitães Juverson Augusto de Oliveira e José Rivaldo Alves Marinho, mostrou ser o trabalho mais detalhado a respeito da disciplina ordem unida, delimitando o assunto, e nele trabalhando, vindo a especificá-lo profundamente, apresentando uma análise mais clara baseada em levantamentos científicos, pautado em pesquisas de campo e questionários, aplicados à tropa da PMGO.

O referido trabalho não se apegou apenas na apresentação de uma proposta de normatização de manual de ordem unida para a PMGO, vindo a extrapolar beneficentemente, demonstrando que a tropa tem consciência da importância da ordem unida na formação do

policia militar, bem como da sua influência no fortalecimento da hierarquia e disciplina.

Diante do manual acima citado, não compreendemos os motivos que impediram a publicação e a aplicação na Corporação.

Parte do trabalho aqui realizado também teve suporte em sites da Internet, alguns dedicados exclusivamente ao militarismo, outros a parcialmente ligados à doutrina miliciana. Como exemplo, na página da Guarda Municipal de Varginha foram encontrados relatos históricos acerca da criação das polícias militares, o que auxiliou no enriquecimento do presente trabalho científico.

O clube de líderes online foi de grande ajuda ao nosso estudo, o subitem 4.2.5., formação em colunas de estrada, foi tirado deste site. Com referência no manual C 21-18, marchas a pé, o subitem não possuía nenhuma informação direta, orientando apenas a buscar as informações no C 21-18. As informações se encaixaram perfeitamente no que buscávamos, o que permitiu tornar o estudo mais completo.

Outros sites conseguiram colaborar ainda mais com este desafio, “especialidades.wordpress.com” é um deles. Este site influenciou o subitem 1.2.2.4. emprego do apito, em seus números (3) Ordinário Marche, (6) Passo de Estrada (passo livre) e (7) Alto, completando informações singulares para o trabalho, novamente colaborando com o enriquecimento do presente estudo.

Toda a letra “b”, do subitem 4.4.4., que trata da continência em marcha, mais especificamente da continência individual do comandante de tropa em marcha, saiu do manual R 2 - Regulamento de Continências, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas, nos arts. 56, 57 e 58, com seus itens, parágrafos e letras, tudo transportado e alterado para compor o presente trabalho monográfico, como citado acima. O manual C 22-5 apenas informava que “será prestada de acordo com o estabelecido no regulamento acima citado” (R2), se não fossem incorporados os esclarecimentos dos outros manuais do Exército anteriormente citados teríamos uma proposta incompleta de um manual próprio de ordem unida para a PMGO, motivada pela dependência de regulamentação de outros manuais do Exército Brasileiro.

6 METODOLOGIA APLICADA

Considerando que uma pesquisa desta amplitude não pode ater-se apenas a um método de instrução, busca-se comprovar a viabilidade do manual em tela por meio do método dedutivo e através da observação.

A presença dedutiva foi evidenciada quando da interpretação das legislações vigentes.

A observação foi ferramenta metodológica importantíssima para validar o trabalho, sendo a Academia de Polícia Militar utilizada como laboratório. Através da observação, constatamos algumas modificações na execução de determinados movimentos, os quais contrariam o manual de campanha do Exército Brasileiro C22-5 – ordem unida, que é utilizado pela PMGO.

A pesquisa se constituiu através de documentos normativos Federais e Estaduais, tais como Manual de Campanha do Exército Brasileiro C22-5 – Ordem Unida (Portaria nº 079-EME, 13 julho 2000) que norteia todos os manuais de ordem unida das forças militares auxiliares dos Estados, e outros manuais do Exército sendo estes: CI 22-5/1 – Ordem Unida – Conselho aos Instrutores, C 20-5 – Manual de Toques do Exército, C 21-18 – Marchas a Pé, T 21-250 – Instrução Militar, C 21-5 – Manual do Instrutor, C 22-6 – Inspeções, Revistas e Desfiles, R 2 - Regulamento de Continência, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas e Apostila 2008 - Ordem Unida do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro que faz uma adaptação à sua realidade. Foram realizadas pesquisas a fim de identificar a existência de manuais próprios de ordem unida em outros Estados, mas não obtivemos êxito.

Os estudos dos trabalhos referentes ao presente assunto também foram considerados. Não se pode falar em trabalho científico sem que se realize uma pesquisa mais aprofundada do tema. A busca deste conhecimento ampliou os horizontes, permi-

tindo assim a criação de um trabalho mais técnico e científico.

O assunto ordem unida não atinge apenas o interesse da instituição Polícia Militar do Estado de Goiás; diversas outras instituições militares buscam doutrinar suas tropas de maneira mais técnica, levando a estudos e publicações científicas, onde todo este material será aproveitado para enriquecer o presente trabalho monográfico.

7 NORMATIZAÇÃO DA ORDEM UNIDA A PÉ, DESARMADO, ARMADO DE ESPADA, FUZIL, PISTOLA E REVÓLVER NA PMGO

Por se tratar de propositura de um manual próprio de ordem unida para a PMGO, e com o intuito de facilitar a sua publicação, caso seja aprovado, o mesmo se encontra em um apêndice ao final da presente monografia, formatado e com numeração própria.

A presente propositura se assemelha ao manual do Exército por tratar do mesmo assunto, até porque os exercícios de ordem unida aplicados na PMGO, em grande parte, são iguais aos prescritos no manual de campanha do Exército Brasileiro C 22-5 - ordem unida (Portaria nº 079-EME, 13 julho 2000), e não há motivos plausíveis no momento para alterar os mesmos. Seria reprovável propormos exercícios de ordem unida que causem desconforto desnecessário à tropa, do tipo que não observa a ergonomia. Poderíamos facilmente propor mudanças diversas, por exemplo, a marcha passaria a ser executado com os braços revezados na altura do ombro e com o punho fechado, mas com certeza este movimento é inadequado.

É uma incoerência alterar os exercícios de ordem unida apenas para se ter uma proposta nova com o intuito de evitar críticas negativas à presente monografia, pois somos oficiais responsáveis e de modo algum iremos propor exercícios de ordem unida que não sejam ergonômicos com o intuito de se ter uma melhor aceitação de nosso trabalho, o qual trataria de um manual inovador de ordem unida.

Quanto às divergências detectadas através da observação, na Academia de Polícia Militar, dentre as quais destacamos o exercício de armar e desarmar baioneta, estas foram incluídos em nossa propositura. As figuras dos itens 3.2.2.18.2. e 3.2.2.18.3., páginas 79 a 82, da normatização (manual) apresentam os movimentos praticados atualmente na corporação, entretanto, esses são diferentes dos previstos no manual C22-5,

enquanto na PMGO são realizados na posição de descansar, no Exército Brasileiro são executados na posição de cruzar-arma. Nosso objetivo é apresentar uma opção de norma do que está sendo posto em prática de forma empírica, porém de consenso da nossa instituição.

Os Capítulos do manual proposto se encontram distribuídos da seguinte forma:

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1. Generalidades

1.1.1. Finalidade do manual

1.1.2. Histórico

1.1.3. Conceitos Básicos da ordem Unida

1.1.4. Objetivos da ordem Unida

1.1.5. Divisão de Instrução de ordem Unida

1.1.5.1. Instrução individual

1.1.5.2. Instrução coletiva

1.1.6. Disciplina

1.1.7. Ordem Unida e Chefia

1.2. Definições

1.2.1. Termos Militares

1.2.2. Comandos e Meios de Comandos

1.2.2.1. Vozes de comando

1.2.2.2. Comandos por gestos

1.2.2.2.1. Atenção

1.2.2.2.2. Alto

1.2.2.2.3. Diminuir o passo

1.2.2.2.4. Apressar o passo (acelerado)

1.2.2.2.5. Direção à esquerda (direita)

1.2.2.2.6. Em forma

1.2.2.2.7. Coluna por um (ou por dois)

1.2.2.2.8. Comandante de grupo ou seção

1.2.2.2.9. Comandante de pelotão

1.2.2.3. Emprego da corneta (ou clarim)

1.2.2.4. Emprego do apito

1.2.3. Execução Por Tempo

1.3. Métodos e Processos de Instrução

1.3.1. Generalidades

1.3.2. Processos de Instrução

1.3.2.1. Escolha do local

1.3.2.2. Reunir para a instrução

1.3.2.3. Instrução individual sem comando

1.3.2.4. Instrução individual mediante comando

1.3.2.5. Comandos em conjunto

1.3.3. Deveres e Qualidades do Instrutor e do Monitor

1.3.3.1. Para que o exercício atinja suas finalidades, o instrutor deverá

1.3.3.2. É essencial que os instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades

1.3.3.2.1. Pessoais

1.3.3.2.2. Profissionais

1.3.3.3. O monitor deverá

CAPÍTULO 2 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA

2.1. Generalidades

2.1.1. Condições de Execução

2.2. Instrução Sem Arma

2.2.1. Posições

2.2.1.1. Sentido

2.2.1.2. Descansar

2.2.1.3. À Vontade

2.2.1.4. Em Forma

2.2.1.5. Cobrir e Perfilar

2.2.1.6. Fora de Forma

2.2.1.7. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa a pé firme

2.2.1.8. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em deslocamento

2.2.1.9. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em desfile

2.2.1.10. Apresentar arma

2.2.1.10.1. Sem cobertura

2.2.1.10.2. Com cobertura

2.2.1.11. Sentado (Ao solo)

2.2.2. Posição Sem Cobertura

2.2.2.1. Sentido

2.2.2.2. Descansar

2.2.3. Passos

2.2.3.1. Generalidades

2.2.3.2. Passo Ordinário

2.2.3.3. Passo sem Cadência

2.2.3.4. Passo de estrada

2.2.3.5. Passo Acelerado

2.2.4. Marchas

2.2.4.1. Generalidades

2.2.4.2. Marcha em “Passo Ordinário”

2.2.4.2.1. Rompimento

2.2.4.2.2. Deslocamento

2.2.4.2.3. Alto

2.2.4.2.4. Marcar Passo

2.2.4.2.5. Em Frente

2.2.4.2.6. Trocar Passo

2.2.4.3. Marcha em “Passo sem Cadência”

- 2.2.4.3.1. Rompimento da marcha
- 2.2.4.3.2. Passagem do “Passo Ordinário” para o “Passo sem Cadência”
- 2.2.4.3.3. Alto

2.2.4.4. Marcha em “Passo de estrada”

2.2.4.5. Marcha em “Passo Acelerado”

- 2.2.4.5.1. No rompimento da marcha, partindo da posição de “sentido”
- 2.2.4.5.2. Passagem do “passo ordinário” para o “passo acelerado”
- 2.2.4.5.3. Passagem do “passo sem cadência” para o “passo acelerado”
- 2.2.4.5.4. Alto
- 2.2.4.5.5. Passagem do “passo acelerado” para o “passo ordinário”

2.2.4.6. Deslocamentos curtos

2.2.5. Voltas

2.2.5.1. A pé firme

- 2.2.5.1.1. “DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!”
- 2.2.5.1.2. “MEIA VOLTA, VOLVER!”
- 2.2.5.1.3. “OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!”
- 2.2.5.1.4. “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUAR-DA)!”

2.2.5.2. Em marcha

- 2.2.5.2.1. “DIREITA, VOLVER!”
- 2.2.5.2.2. “ESQUERDA, VOLVER!”
- 2.2.5.2.3. “MEIA VOLTA, VOLVER!”
- 2.2.5.2.4. “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUAR-DA)!”

CAPÍTULO 3 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA

3.1. Generalidades

3.1.1. Prescrições Gerais

3.2. Mosquetão 7,62 M 968

3.2.1. Posições

3.2.1.1. Sentido

3.2.1.2. Descansar

3.2.2. Movimentos com Arma a Pé Firme

3.2.2.1. Nos movimentos com arma a pé firme

3.2.2.2. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido”

3.2.2.3. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

3.2.2.4. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

3.2.2.5. Descansar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”

3.2.2.6. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

3.2.2.7. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”

3.2.2.8. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

3.2.2.9. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

3.2.2.10. Descansar-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma”

3.2.2.11. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma”

3.2.2.12. Arma Suspensa

- 3.2.2.13. Arma na Mão
- 3.2.2.14. Em Bandoleira-Arma
- 3.2.2.15. A Tiracolo-Arma
- 3.2.2.16. Ao Solo-Arma
- 3.2.2.17. Em Funeral-Arma
- 3.2.2.18. Armar (Desarmar)-Baioneta na posição de Descansar
 - 3.2.2.18.1. Os comandos de “ARMAR (DESARMAR)-BAIONETA!”
 - 3.2.2.18.2. Armar-Baioneta
 - 3.2.2.18.3. Desarmar-Baioneta

3.2.3. Cobrir e Perfilar

3.2.4. Equipar e Desequipar

3.2.4.1. Os comandos de “EQUIPAR!” e “DESEQUIPAR!”

3.2.4.2. Equipar

3.2.4.3. Desequipar

3.2.5. Deslocamento e Voltas

3.2.5.1. Deslocamentos curtos

3.2.5.2. Deslocamentos longos

3.2.5.3. Deslocamentos no passo acelerado

3.2.5.4. Deslocamentos no passo sem cadência

3.2.5.5. Voltas a pé firme

3.2.5.6. Voltas em marcha

3.3. Pistola

3.3.1. Posições e Movimentos

3.4 Revólver

3.4.1. Posições e Movimentos

3.5. Espada

3.5.1. Posições e Movimentos

3.5.1.1. Posição de Sentido (espada embainhada)

3.5.1.2. Posição de Descansar (espada embainhada)

3.5.1.3. Desembainhar-Espada

3.5.1.4. Posição de Sentido (espada desembainhada)

3.5.1.5. Posição de Descansar (espada desembainhada)

3.5.1.6. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido”

3.5.1.7. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

3.5.1.8. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

3.5.1.9. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

3.5.1.10. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”

3.5.1.11. Posição de “Sentido”, partindo de “Apresentar-Arma”

3.5.1.12. Arma Suspensa

3.5.1.13. Cobrir e Perfilar

3.5.1.13.1. Cobrir

3.5.1.13.2. Perfilar

3.5.1.14. Em Funeral-Arma

3.5.1.15. Embainhar-Arma

3.5.2. Deslocamento e Voltas

3.5.2.1. Oficiais com espada embainhada

- 3.5.2.1.1. Rompimento da marcha
- 3.5.2.1.2. Alto
- 3.5.2.1.3. Deslocamento no passo ordinário
- 3.5.2.1.4. Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado
- 3.5.2.1.5. Voltas a pé firme
- 3.5.2.1.6. Voltas em marcha

3.5.2.2. Oficiais com a espada desembainhada

- 3.5.2.2.1. Rompimento da marcha, partindo da posição de “Ombro-Arma”
- 3.5.2.2.2. Alto
- 3.5.2.2.3. Deslocamento em passo ordinário
- 3.5.2.2.4. Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado
- 3.5.2.2.5. Ombro-Arma em marcha
- 3.5.2.2.6. Apresentar-Arma em marcha
- 3.5.2.2.7. Ombro-Arma, em Marcha, partindo de “Apresentar-Arma”
- 3.5.2.2.8. Passagem do “Ombro-Arma” para a posição de “Espada em Marcha”, no passo ordinário
- 3.5.2.2.9. Voltas a Pé firme
- 3.5.2.2.10. Voltas em marcha

3.5.2.3. Os oficiais sem comando não desembainharão as espadas

CAPÍTULO 4 - INSTRUÇÃO COLETIVA

4.1. Generalidades

- 4.1.1. Finalidades
- 4.1.2. Destinação

4.2. Formações

- 4.2.1. Generalidades
- 4.2.2. Formações em Colunas
 - 4.2.2.1. Coluna por Um
 - 4.2.2.2. Coluna por 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18
 - 4.2.2.3. Coluna de frações
 - 4.2.2.4. Coluna dupla de frações
- 4.2.3. Formação em Linha
 - 4.2.3.1. Em uma fileira
 - 4.2.3.2. Em duas ou mais fileiras
 - 4.2.3.3. Linha de frações
- 4.2.4. Formação por Altura
- 4.2.5. Formação em Coluna de Estrada
- 4.2.6. Formação Normal
- 4.2.7. Distâncias e Intervalos Normais
 - 4.2.7.1. Quando em Coluna
 - 4.2.7.2. Quando em Linha
- 4.2.8. Formação Emassada

4.3. Formatura

- 4.3.1. Entrada em Forma

- 4.3.2. Saída de Forma
- 4.3.3. Cobrir
- 4.3.4. Perfilar

- 4.4. Deslocamentos
 - 4.4.1. Generalidades
 - 4.4.2. Mudanças de Direção
 - 4.4.3. Mudanças de Formação
 - 4.4.4. Continência em Marcha

- 4.5. Guardas Fúnebres
 - 4.5.1. Tropa Armada com Mosquetão 7,62 M 968

CAPÍTULO 5 - ORDEM UNIDA DE OM A PÉ

- 5.1. Generalidades
 - 5.1.1. Considerações

- 5.2. Unidade e Subunidade a Pé
 - 5.2.1. Comandos
 - 5.2.1.1. Na unidade, os comandos são feitos
 - 5.2.1.2. Comandos à voz
 - 5.2.1.3. Comandos por toques
 - 5.2.1.4. Comandos por gestos
 - 5.2.1.5. Comandos por outros meios
 - 5.2.2. Estado-Maior
 - 5.2.3. Formação de Unidade a Pé Firme
 - 5.2.3.1. A unidade poderá adotar as seguintes formações
 - 5.2.3.2. Coluna de subunidades
 - 5.2.3.3. Coluna dupla de subunidades
 - 5.2.3.4. Linha de subunidades
 - 5.2.3.5. Linha dupla de subunidades
 - 5.2.3.6. Emassada
 - 5.2.4. Mudança de Formação
 - 5.2.4.1. De coluna de subunidades para linha de subunidades
 - 5.2.4.2. De linha de subunidades para coluna de subunidades
 - 5.2.4.3. De coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades
 - 5.2.4.4. De coluna dupla de subunidades para coluna de subunidades
 - 5.2.4.5. De coluna de subunidades para linha dupla de subunidades
 - 5.2.4.6. De linha dupla de subunidades para coluna de subunidades
 - 5.2.4.7. De linha de subunidades para linha dupla de subunidades
 - 5.2.4.8. De linha dupla de subunidades para linha de subunidades

CATÁLOGO E ÍNDICE DE FOTOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a ordem unida é uma disciplina importante na formação do policial militar. Ela adentra e fortalece a hierarquia e a disciplina. É através da ordem unida que demonstramos claramente a nossa identidade militar para o público interno e externo.

A ordem unida fortalece a instituição militar em todos os níveis, proporciona aos oficiais e graduados as oportunidades de desenvolverem suas capacidades para comandar.

A ordem unida é uma ferramenta formidável para instituir a disciplina na tropa, pois esta, ao cumprir as ordens de quem está à frente comandando, está aprendendo a confiar, respeitar e obedecer aos superiores hierárquicos, e estes ao comandarem a tropa sentem o peso de suas responsabilidades perante a instituição, tornando-se mais responsáveis. Este aprendizado nos acompanha durante toda a nossa carreira militar, e não se perde na passagem para a inatividade.

O manual apresentado em nossa monografia é um manual completo dentro do tema que foi proposto, contém fotos e explicações detalhadas dos exercícios de ordem unida mais utilizados pela PMGO, podendo ser regulamentado de imediato e já colocado em prática na corporação. A sua possível publicação está facilitada, pois o manual se encontra em um apêndice já devidamente formatado.

Propomos, caso seja publicado o manual apresentado em nossa monografia, sejam também realizados estudos a fim de se publicar manuais exclusivos para a PMGO que tratem dos assuntos contidos nos manuais do Exército abaixo relacionados, pois estes são importantes para a matéria de ordem unida, por tratarem, com clareza, de detalhamentos diversos, vindo a abordar assuntos que não foram objetos do tema de nossa propositura, a qual foi delimitada diante da complexidade e da grande abrangência da disciplina, entretanto os esclarecimentos indispensáveis ao nosso trabalho foram extraídos dos mesmos e incorporados em nossa monografia.

- a) CI 22-5/1 – Ordem Unida – Conselho aos Instrutores;
- b) C 20-5 – Manual de Toques do Exército;
- c) C 21-18 – Marchas a Pé;
- d) T 21-250 – Instrução Militar;
- e) C 21-5 – Manual do Instrutor;
- f) C 22-6 – Inspeções, Revistas e Desfiles;
- g) R 2 – Regulamento de Continência, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AUGUSTO, Juverson de Oliveira – Cap PMGO; ALVES, José Rivaldo Marinho, Cap PMGO - **Normatização da Ordem Unida a Pé Desarmado e Armado de Fuzil na PMGO**. Goiânia: APM/CAO, 1997. Monografia. Mimeo.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

_____, **Manual de Campanha – Ordem Unida do Exército Brasileiro. C22-5**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2000; Ministério do Exército.

_____, **Regulamento de Continência, Honra e Sinais de respeito das Forças Armadas - R2**. ed. Rio de Janeiro: 1997; Ministério do Exército.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella, **Direito Administrativo**, 18. ed. São Paulo: Atlas. 2005;

GONÇALVES, Romeu José, Cap PMGO - **Ordem Unida da PMGO Proposta**. Goiânia: APM/CAO, 1991. Monografia. Mimeo

Junior. Especialista em Ordem Unida. Atualizado em 07/05/2009, Disponível em <<http://especialidades.wordpress.com/2009/05/07/ordem-unida/>>, pag. 3. Blog em “WordPress. acesso” em 09/06/2011.

Macial, Maurício – Comandante GM: Guarda Municipal de Varginha. Disponível em <<http://www.gmvarginha.com.br/artigos/continencia.htm>> acesso em 21/05/2011.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**, 21. ed. atual. Por Eurico de Andrade Azevedo; Delcio Balestro Aleixo e José Emmanuel Burle Filho. São Paulo. Malheiros, 2002.

Mendes Líder Master 4ª Região - Associação Paulistana. Diretor Clube de Líderes Cruzeiro do Sul. Conselheiro e Instrutor Clube de Desbravadores Águias de Marçal. Disponível em <<http://br.groups.yahoo.com/group/clubedelideresonline/message/10951>> acesso em 09/06/2011.

Neto, Edilberto – Analisa de Sistema: Atualizado em 03/03/2009, às 15h46. Disponível em <<http://my.opera.com/edilbertoneto/blog/2009/03/03/a-historia-da-Polícia-militar>> acesso em 21/05/2011.

ROMANOWSKI, Richard Felix, Cap PMGO - **Manual de Ordem Unida - A Pé**. Goiânia: APM/CAO, 1992. Monografia. Mimeo.

APÊNDICE

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR



PROPOSTA DE MANUAL DE ORDEM UNIDA

CEGESP/2011

CARLOS AUGUSTO PIRES SALGADO – CAP QOPM

JOSÉ CAMILO DE OLIVEIRA NETTO – CAP QOPM

ORDEM UNIDA



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Gabinete Civil da Governadoria
Superintendência de Legislação.

DECRETO Nº 001/11 – DE 21 DE JUNHO DE 2011

Aprova o Manual de Ordem Unida da Polícia Militar do Estado de Goiás, 1ª Edição, 2011.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais,

DECRETA:

Art. 1º Aprova o Manual de Ordem Unida da Polícia Militar do Estado de Goiás, 1ª Edição, 2011, que esta abaixo.

Art. 2º Determina que esta portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga todos os Decretos e portarias com disposições ao contrário.

CUMPRA-SE e PUBLIQUE-SE.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 21 de junho de 2011.

Marconi Ferreira Perillo Júnior
Governador do Estado de Goiás

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM - Academia de polícia Militar
Art. - Artigo
CAD. - Cadete
CAO - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
CAP. - Capitão
CEGESP -
CIA - Companhia
ESQD - Esquadrão
EUI - Equipamento de Uso Individual
FIG - Figura
GP - Grupo
MAJ. - Major
Nº - Número
OM - Organizações Militares
OU - Ordem Unida
P. - Página
PEL - Pelotão
PM - Polícia Militar
PMGO - Polícia Militar do Estado de Goiás
POP - Procedimento Operacional Padrão
QOPM -
SEC - Seção
SU - Subunidades
TCC - Tese de Conclusão de Curso
TEN. - Tenente
TEN. CEL. - Tenente Coronel

SUMÁRIO

ORDEM UNIDA

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1. Generalidades	16
<i>1.1.1. Finalidade do Manual</i>	<i>16</i>
<i>1.1.2. Histórico</i>	<i>16</i>
<i>1.1.3. Conceitos Básicos da Ordem Unida</i>	<i>17</i>
<i>1.1.4. Objetivos da Ordem Unida</i>	<i>17</i>
<i>1.1.5. Divisão de Instrução de Ordem Unida</i>	<i>18</i>
1.1.5.1. <u>Instrução individual</u>	18
1.1.5.2. <u>Instrução coletiva</u>	18
<i>1.1.6. Disciplina</i>	<i>18</i>
<i>1.1.7. Ordem Unida e Chefia</i>	<i>19</i>
1.2. Definições	19
<i>1.2.1. Termos Militares</i>	<i>19</i>
<i>1.2.2. Comandos e Meios de Comandos</i>	<i>24</i>
1.2.2.1. <u>Vozes de comando</u>	24
1.2.2.2. <u>Comandos por gestos</u>	26

1.2.2.2.1. Atenção	26
1.2.2.2.2. Alto	27
1.2.2.2.3. Diminuir o passo	27
1.2.2.2.4. Apressar o passo (acelerado)	27
1.2.2.2.5. Direção à esquerda (direita)	27
1.2.2.2.6. Em forma	27
1.2.2.2.7. Coluna por um (ou por dois)	29
1.2.2.2.8. Comandante de grupo ou seção	30
1.2.2.2.9. Comandante de pelotão	30
1.2.2.3. <u>Emprego da corneta (ou clarim)</u>	31
1.2.2.4. <u>Emprego do apito</u>	31
1.2.3. <i>Execução Por Tempo</i>	32
1.3. Métodos e Processos de Instrução	32
1.3.1. <i>Generalidades</i>	32
1.3.2. <i>Processos de Instrução</i>	33
1.3.2.1. <u>Escolha do local</u>	33
1.3.2.2. <u>Reunir para a instrução</u>	33
1.3.2.3. <u>Instrução individual sem comando</u>	35
1.3.2.4. <u>Instrução individual mediante comando</u>	36
1.3.2.5. <u>Comandos em conjunto</u>	37
1.3.3. <i>Deveres e Qualidades do Instrutor e do Monitor</i>	38
1.3.3.1. <u>Para que o exercício atinja suas finalidades, o instrutor deverá</u>	38
1.3.3.2. <u>É essencial que os instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades</u>	39
1.3.3.2.1. Pessoais	39

1.3.3.2.2. Profissionais	39
1.3.3.3. <u>O monitor deverá</u>	40

CAPÍTULO 2 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA

2.1. Generalidades	41
2.1.1. <i>Condições de Execução</i>	41
2.2. Instrução Sem Arma	42
2.2.1. <i>Posições</i>	42
2.2.1.1. <u>Sentido</u>	42
2.2.1.2. <u>Descansar</u>	43
2.2.1.3. <u>À Vontade</u>	43
2.2.1.4. <u>Em Forma</u>	44
2.2.1.5. <u>Cobrir e Perfilar</u>	44
2.2.1.6. <u>Fora de Forma</u>	44
2.2.1.7. <u>Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa a pé firme</u>	44
2.2.1.8. <u>Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em deslocamento</u>	44
2.2.1.9. <u>Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em desfile</u>	45
2.2.1.10. <u>Apresentar arma</u>	45
2.2.1.10.1. Sem cobertura	45
2.2.1.10.2. Com cobertura	45
2.2.1.11. <u>Sentado (Ao solo)</u>	46
2.2.2. <i>Posição Sem Cobertura</i>	46
2.2.2.1. <u>Sentido</u>	46
2.2.2.2. <u>Descansar</u>	48

2.2.3. <i>Passos</i>	49
2.2.3.1. <u>Generalidades</u>	49
2.2.3.2. <u>Passo Ordinário</u>	49
2.2.3.3. <u>Passo sem Cadência</u>	49
2.2.3.4. <u>Passo de estrada</u>	49
2.2.3.5. <u>Passo Acelerado</u>	49
2.2.4. <i>Marchas</i>	50
2.2.4.1. <u>Generalidades</u>	50
2.2.4.2. <u>Marcha em “Passo Ordinário”</u>	50
2.2.4.2.1. Rompimento	50
2.2.4.2.2. Deslocamento	50
2.2.4.2.3. Alto	50
2.2.4.2.4. Marcar Passo	51
2.2.4.2.5. Em Frente	51
2.2.4.2.6. Trocar Passo	51
2.2.4.3. <u>Marcha em “Passo sem Cadência”</u>	51
2.2.4.3.1. Rompimento da marcha	51
2.2.4.3.2. Passagem do “Passo Ordinário” para o “Passo sem Cadência”	51
2.2.4.3.3. Alto	52
2.2.4.4. <u>Marcha em “Passo de estrada”</u>	52
2.2.4.5. <u>Marcha em “Passo Acelerado”</u>	52
2.2.4.5.1. No rompimento da marcha, partindo da posição de “sentido”	52
2.2.4.5.2. Passagem do “passo ordinário” para o “passo acelerado”	53

2.2.4.5.3. Passagem do “passo sem cadência” para o “passo acelerado”	53
2.2.4.5.4. Alto	53
2.2.4.5.5. Passagem do “passo acelerado” para o “passo ordinário”	53
2.2.4.6. <u>Deslocamentos curtos</u>	53
2.2.5. Voltas	53
2.2.5.1. <u>A pé firme</u>	53
2.2.5.1.1. “DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!”	53
2.2.5.1.2. “MEIA VOLTA, VOLVER!”	54
2.2.5.1.3. “OITAVO À DIREITA(ESQUERDA), VOLVER!”	54
2.2.5.1.4. “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETA-GUARDA)!”	54
2.2.5.2. <u>Em marcha</u>	54
2.2.5.2.1. “DIREITA, VOLVER!”	54
2.2.5.2.2. “ESQUERDA, VOLVER!”	54
2.2.5.2.3. “MEIA VOLTA, VOLVER!”	54
2.2.5.2.4. “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETA-GUARDA)!”	54

CAPÍTULO 3 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA

3.1. Generalidades	55
3.1.1. Prescrições Gerais	55
3.2. Mosquetão 7,62 M 968	56
3.2.1. Posições	56

3.2.4. <i>Equipar e Desequipar</i>	86
3.2.4.1. <u>Os comandos de “EQUIPAR!” e “DESEQUIPAR!”</u>	89
3.2.4.2. <u>Equipar</u>	89
3.2.4.3. <u>Desequipar</u>	87
3.2.5. <i>Deslocamento e Voltas</i>	89
3.2.5.1. <u>Deslocamentos curtos</u>	89
3.2.5.2. <u>Deslocamentos longos</u>	89
3.2.5.3. <u>Deslocamentos no passo acelerado</u>	89
3.2.5.4. <u>Deslocamentos no passo sem cadência</u>	89
3.2.5.5. <u>Voltas a pé firme</u>	90
3.2.5.6. <u>Voltas em marcha</u>	90
3.3. <i>Pistola</i>	90
3.3.1. <i>Posições e Movimentos</i>	90
3.4. <i>Revólver</i>	90
3.4.1. <i>Posições e Movimentos</i>	90
3.5. <i>Espada</i>	90
3.5.1. <i>Posições e Movimentos</i>	90
3.5.1.1. <u>Posição de Sentido (espada embainhada)</u>	90
3.5.1.2. <u>Posição de Descansar (espada embainhada)</u>	91
3.5.1.3. <u>Desembainhar-Espada</u>	92
3.5.1.4. <u>Posição de Sentido (espada desembainhada)</u>	92
3.5.1.5. <u>Posição de Descansar (espada desembainhada)</u>	93
3.5.1.6. <u>Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido”</u>	94

3.5.1.7. <u>Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”</u>	95
3.5.1.8. <u>Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”</u>	96
3.5.1.9. <u>Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido”</u>	97
3.5.1.10. <u>Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”</u>	98
3.5.1.11. <u>Posição de “Sentido”, partindo de “Apresentar-Arma”</u>	100
3.5.1.12. <u>Arma Suspensa</u>	101
3.5.1.13. <u>Cobrir e Perfilar</u>	101
3.5.1.13.1. Cobrir	101
3.5.1.13.2. Perfilar	101
3.5.1.14. <u>Em Funeral-Arma</u>	101
3.5.1.15. <u>Embainhar-Arma</u>	103
3.5.2. <i>Deslocamento e Voltas</i>	104
3.5.2.1. <u>Oficiais com espada embainhada</u>	104
3.5.2.1.1. Rompimento da marcha	104
3.5.2.1.2. Alto	105
3.5.2.1.3. Deslocamento no passo ordinário	105
3.5.2.1.4. Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado	105
3.5.2.1.5. Voltas a pé firme	105
3.5.2.1.6. Voltas em marcha	105
3.5.2.2. <u>Oficiais com a espada desembainhada</u>	105
3.5.2.2.1. Rompimento da marcha, partindo da posição de “Ombro-Arma”	105
3.5.2.2.2. Alto	107
3.5.2.2.3. Deslocamento em passo ordinário	108
3.5.2.2.4. Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado	109
3.5.2.2.5. Ombro-Arma em marcha	109

3.5.2.2.6. Apresentar-Arma em marcha	109
3.5.2.2.7. Ombro-Arma, em Marcha, partindo de “Apresentar-Ar- ma”	109
3.5.2.2.8. Passagem do “Ombro-Arma” para a posição de “Espada em Marcha”, no passo ordinário	110
3.5.2.2.9. Voltas a Pé firme	110
3.5.2.2.10. Voltas em marcha	110
3.5.2.3. <u>Os oficiais sem comando não desembainharão as espadas</u>	110

CAPÍTULO 4 - INSTRUÇÃO COLETIVA

4.1. Generalidades	111
<i>4.1.1. Finalidades</i>	111
<i>4.1.2. Destinação</i>	111
4.2. Formações	111
<i>4.2.1. Generalidades</i>	111
<i>4.2.2. Formações em Colunas</i>	112
4.2.2.1. <u>Coluna por Um</u>	112
4.2.2.2. <u>Coluna por 2, 3, 4 em diante</u>	112
4.2.2.3. <u>Coluna de frações</u>	112
4.2.2.4. <u>Coluna dupla de frações</u>	112
4.2.3. <i>Formação em Linha</i>	113
4.2.3.1. <u>Em uma fileira</u>	113
4.2.3.2. <u>Em duas ou mais fileiras</u>	113
4.2.3.3. <u>Linha de frações</u>	114

4.2.4. Formação por Altura	114
4.2.5. Formação em Coluna de Estrada	114
4.2.6. Formação Normal	115
4.2.7. Distâncias e Intervalos Normais	115
4.2.7.1. <u>Quando em Coluna</u>	115
4.2.7.2. <u>Quando em Linha</u>	115
4.2.8. Formação Emassada	116
4.3. Formatura	116
4.3.1. Entrada em Forma	116
4.3.2. Saída de Forma	116
4.3.3. Cobrir	117
4.3.4. Perfilar	120
4.4. Deslocamentos	122
4.4.1. Generalidades	122
4.4.2. Mudanças de Direção	123
4.4.3. Mudanças de Formação	124
4.4.4. Continência em Marcha	128
4.5. Guardas Fúnebres	130
4.5.1. Tropa Armada com Mosquetão 7,62 M 968	130

CAPÍTULO 5 - ORDEM UNIDA DE OM A PÉ

5.1. Generalidades	134
--------------------------	-----

5.1.1. Considerações	134
5.2. Unidade e Subunidade a Pé	134
5.2.1. Comandos	134
5.2.1.1. <u>Na unidade, os comandos são feitos</u>	134
5.2.1.2. <u>Comandos à voz</u>	134
5.2.1.3. <u>Comandos por toques</u>	135
5.2.1.4. <u>Comandos por gestos</u>	135
5.2.1.5. <u>Comandos por outros meios</u>	135
5.2.2. Estado-Maior	135
5.2.3. Formação de Unidade a Pé Firme	136
5.2.3.1. <u>A unidade poderá adotar as seguintes formações</u>	136
5.2.3.2. <u>Coluna de subunidades</u>	136
5.2.3.3. <u>Coluna dupla de subunidades</u>	138
5.2.3.4. <u>Linha de subunidades</u>	138
5.2.3.5. <u>Linha dupla de subunidades</u>	139
5.2.3.6. <u>Emassada</u>	139
5.2.4. Mudança de Formação	140
5.2.4.1. <u>De coluna de subunidades para linha de subunidades</u>	140
5.2.4.2. <u>De linha de subunidades para coluna de subunidades</u>	141
5.2.4.3. <u>De coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades</u>	141
5.2.4.4. <u>De coluna dupla de subunidades para coluna de subunidades</u>	142
5.2.4.5. <u>De coluna de subunidades para linha dupla de subunidades</u>	142
5.2.4.6. <u>De linha dupla de subunidades para coluna de subunidades</u>	143
5.2.4.7. <u>De linha de subunidades para linha dupla de subunidades</u>	143
5.2.4.8. <u>De linha dupla de subunidades para linha de subunidades</u>	144

CATÁLOGO E ÍNDICE DE FOTOS	145
---	------------

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1. Generalidades

1.1.1. Finalidade do Manual

A finalidade deste Manual é estabelecer normas que padronizem a execução dos exercícios de Ordem Unida (OU), tendo em vista os objetivos deste ramo da instrução militar.

1.1.2. Histórico

a. Desde o início dos tempos, quando o homem se preparava para combater, ainda com armas rústicas e formações incipientes, já estava presente a Ordem Unida, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combate, disciplinando homens, seja nas falanges, seja nas legiões.

b. FREDERICO II, Rei da PRÚSSIA, governante do século XVIII, dava grande importância à Ordem Unida, e determinava que diariamente seus súditos executassem movimentos a pé firme e em marcha com a finalidade de desenvolver, principalmente, a disciplina e o espírito de corpo. Dizia FREDERICO II: “A prosperidade de um Estado tem por base a disciplina dos seus Exércitos”.

c. A cultura de OU já possuiu conceitos extremamente rigorosos, durante muitos anos, mais precisamente na Inglaterra no período medieval, onde os combates ingleses eram completamente travados de forma marcial, chegando ao extremo das tropas postadas

obedecerem regras de combates incomuns, mas de força cultural incontestáveis, onde cada grupo de combate tinha uma vez para efetuar os disparos, onde um grupo aguardava o término dos tiros do outro, a tropa não atirava em quanto a outra não termina-se, e assim se seguia.

d. O Exército Brasileiro, historicamente, teve seus primeiros movimentos de Ordem Unida herdados do Exército Português. Além disso, sofreu também duas grandes influências, no início do século passado: a germânica, antes da 1ª Guerra Mundial, com a Missão Militar de Instrução de brasileiros na ALEMANHA; e a francesa, no início dos anos 20, com a participação de militares daquele País em missão no Brasil. Como exemplo, dessa influência, pode-se citar o apresentar armas com espada, que se identifica com o juramento feito pelos militares gauleses. O 1º tempo, com a espada na vertical e com o copo na altura da boca, significava o juramento pela própria HONRA, no 2º tempo, o juramento por DEUS, apontando para o céu, e no 3º tempo, o juramento pela PÁTRIA, apontando a espada para o solo.

1.1.3. Conceitos Básicos da Ordem Unida

A Ordem Unida se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser considerada, por todos os participantes – instrutores e instruídos, comandantes e executantes – como um significativo esforço para demonstrar a própria disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares, em vista da necessidade de eficiência na guerra.

1.1.4. Objetivos da Ordem Unida

a. Proporcionar aos homens e às unidades, os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias estranhas ao combate.

b. Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do soldado.

c. Constituir uma verdadeira escola de disciplina.

d. Treinar oficiais e graduados no comando de tropa.

e. Possibilitar, conseqüentemente, que a tropa se apresente em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

1.1.5. Divisão de Instrução de Ordem Unida

1.1.5.1. Instrução individual - na qual se ministra ao militar a prática dos movimentos individuais, preparando-o para tomar parte nos exercícios de instrução coletiva.

1.1.5.2. Instrução coletiva - na qual é instruída a fração, a subunidade e a unidade, segundo planejamento específico.

1.1.6. Disciplina

a. A disciplina é a força principal dos exércitos. A disciplina, no sentido militar, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada.

b. A disciplina militar é, pois, a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica às ordens do superior. Sua base é a subordinação voluntária do indivíduo à missão do conjunto, do qual faz parte. A disciplina é o espírito da unidade militar.

c. O objetivo único da instrução militar é a eficácia no combate. No combate moderno, somente tropas bem disciplinadas exercendo, um esforço coletivo e combinado, podem vencer. Sem disciplina, uma unidade é incapaz de um esforço organizado e duradouro.

d. Exercícios que exijam exatidão e coordenação mental e física ajudam a desenvolver a disciplina. Estes exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor da corporação de tal modo que toda a unidade se impulsiona, conjuntamente, como se fosse um só homem.

e. A Ordem Unida não tem somente por finalidade fazer com que a tropa se apresente em público com aspecto marcial e enérgico, despertando entusiasmo e civismo nos espectadores, mas, principalmente, a de constituir uma verdadeira escola de disciplina e coesão. A experiência tem revelado que, em circunstâncias críticas, as tropas que melhor se portaram foram as que sempre se destacaram na Ordem Unida. A Ordem Unida concorre, em resumo, para a formação moral do soldado. Assim, deve ser ministrada com esmero e dedicação, sendo justo que se lhe atribua alta prioridade entre os demais assuntos de instrução.

1.1.7. Ordem Unida e Chefia

a. Os exercícios de Ordem Unida constituem um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, consubstancia o exercício da chefia e liderança: a interação necessária entre o comandante e os seus subordinados. Além do mais, a Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do militar na prática do comando. É comandando, na Ordem Unida, que se revelam e se desenvolvem as qualidades do líder. Ao experimentar a sensação de ter um grupo de homens deslocando-se ao seu comando, o principiante, na arte de chefia, desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo que adquire consciência de sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra. Os exercícios de Ordem Unida despertam no comandante o apreço às ações bem executadas e ao exame dos pormenores. Propiciam-lhe, ainda, o desenvolvimento da sua capacidade de observar e de estimular a tropa. Através da Ordem Unida, a tropa evidencia, claramente, os quatro índices de eficiência:

(1) **moral** - pela superação das dificuldades e determinação em atender aos comandos, apesar da necessidade de esforço físico;

(2) **disciplina** - pela presteza e atenção com que obedece aos comandos;

(3) **espírito de corpo** - pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva; e



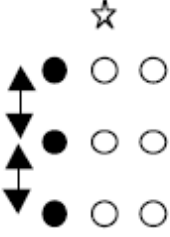
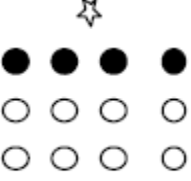
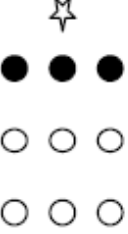
(4) **proficiência** - pela manutenção da exatidão na execução.

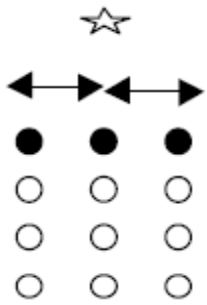
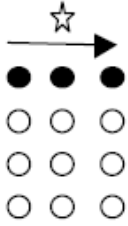
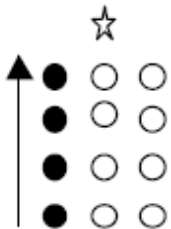
b. É, pois, a Ordem Unida uma atividade de instrução militar ligada, indissolúvelmente, à prática da chefia e liderança e à criação de reflexos de disciplina.


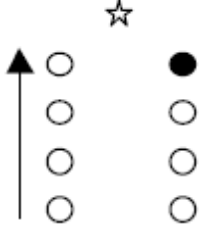
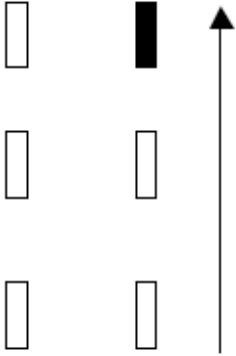
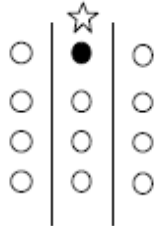
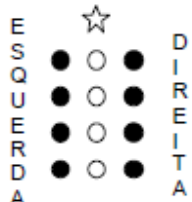
1.2. Definições

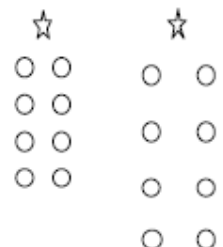


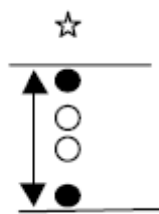
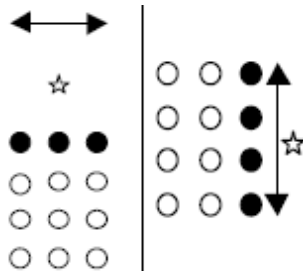
1.2.1. Termos Militares


Os termos militares tem um sentido preciso, em que são exclusivamente empregados, quer na linguagem corrente, quer nas ordens e partes escritas. Daí a necessidade das definições que se seguem:





TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
a. Coluna	É o dispositivo de uma tropa, cujos elementos (homens, frações ou viaturas) estão uns atrás dos outros.	
b. Coluna por um	É a formação de uma tropa, em que os elementos (homens, frações ou viaturas) são colocados uns atrás dos outros, seguidamente, guardando entre si uma distância regulamentar. Conforme o número dessas colunas, quando justapostas, têm-se as formações em coluna por 2 (dois), por 3 (três), etc.	
c. Distância	É o espaço entre dois elementos (homens, frações ou viaturas) colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. Entre duas frações, a distância se mede em passos (ou em metros) contados do último elemento da fração da frente, ao primeiro da seguinte. Esta regra continua a aplicar-se, ainda que o grupamento da frente se escalone em frações sucessivas. Entre dois homens a pé, a distância de 80 centímetros é o espaço compreendido entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, pontas dos dedos tocando o ombro (ou mochila) do companheiro da frente. Entre viaturas, a distância é medida da parte traseira da viatura da frente à parte dianteira da viatura de trás.	
d. Linha	É a disposição de uma tropa cujos elementos (homens, frações ou viaturas) estão dispostos um ao lado do outro. Essa formação caracteriza-se por ter a frente maior que a profundidade.	
e. Fileira	É a formação de uma tropa cujos elementos (homens, frações ou viaturas), estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.	

<p>f. Intervalo</p>	<p>É o espaço, contado em passos ou em metros, paralelamente à frente, entre dois homens colocados na mesma fileira. Também se denomina intervalo ao espaço entre duas viaturas, duas frações ou duas unidades. Entre duas frações ou duas unidades, mede-se o intervalo a partir do homem da esquerda, pertencente à fração da direita, até o homem da direita, pertencente à fração da esquerda. Entre dois homens, o intervalo pode ser normal ou reduzido. Para que uma tropa tome o intervalo normal, os homens da testa distenderão o braço esquerdo, horizontal e lateralmente, no prolongamento da linha dos ombros, mão espalmada, palma voltada para baixo, tocando levemente o ombro direito do companheiro à sua esquerda. Os demais homens procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no subitem 4.3.3. Para que uma tropa tome o intervalo reduzido (o que é feito ao comando de "SEM INTERVALO, COBRIR!" ou "SEM INTERVALO, PELO CENTRO, PELA ESQUERDA ou PELA DIREITA, PERFILAR!") os homens da testa colocarão a mão esquerda fechada na cintura, com o punho no prolongamento do antebraço, costas da mão voltada para a frente, cotovelo para esquerda, tocando levemente no braço direito do companheiro à sua esquerda. Os demais homens procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no subitem 4.3.3. O intervalo normal entre dois homens é de 80 centímetros; o reduzido (sem intervalo) é de 25 centímetros.</p> <p>Entre duas viaturas, o intervalo é o espaço lateral entre ambas, medido do cubo de roda de uma ao cubo de roda da outra. O intervalo normal entre viaturas é de 3 (três) metros.</p>	
<p>g. Alinhamento</p>	<p>É a disposição cujos elementos (homens, frações ou viaturas), ficam em linha reta, voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente ao lado do outro.</p>	
<p>h. Cobertura</p>	<p>É a disposição cujos elementos (homens, frações ou viaturas), ficam voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro.</p>	

<p>i. Cerra-Fila</p>	<p>É o graduado colocado à retaguarda de uma tropa, com missão de cuidar da correção da marcha e dos movimentos, de exigir que todos se conservem nos respectivos lugares e de zelar pela disciplina.</p>	
<p>j. Homem-Base</p>	<p>É o militar pelo qual uma tropa regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em coluna, o homem-base é o da testa da coluna-base, que é designado segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita. Em linha, o homem-base é o primeiro homem da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado.</p>	
<p>l. Unidade-Base</p>	<p>É aquela pela qual as demais unidades regulam a marcha ou o alinhamento, por intermédio de seus comandantes ou de seus homens-base.</p>	
<p>m. Centro</p>	<p>É o lugar representado pelo homem ou pela coluna, situado(a) na parte média da frente de uma das formações de Ordem Unida.</p>	
<p>n. Direita (ou Esquerda)</p>	<p>É a extremidade direita (esquerda) de uma tropa.</p>	

<p>o. Formação</p>	<p>É a disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando a tropa está formada conservando as distâncias e os intervalos normais entre os homens, viaturas ou frações. Formação emassada é aquela em que uma tropa de valor companhia ou superior dispõe seus homens em várias colunas independentemente das distâncias normais entre suas frações.</p>	<p>EMASSADO NORMAL</p> 
<p>p. Testa</p>	<p>É o primeiro elemento (homens, frações ou viaturas) de uma coluna.</p>	
<p>q. Cauda</p>	<p>É o último elemento (homens, frações ou viaturas) de uma coluna.</p>	
<p>r. Profundidade</p>	<p>É o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda do último elemento de qualquer formação.</p>	
<p>s. Frente</p>	<p>É o espaço, em largura, ocupado por uma tropa em linha. Em Ordem Unida, avalia-se a frente aproximada de uma tropa, atribuindo-se 1,10 m a cada homem, caso estejam em intervalo normal, e 0,75 m, se estiverem em intervalo reduzido (sem intervalo).</p>	

t. Escola	<p>È um grupo de homens constituídos para melhor aproveitamento da instrução. Seu efetivo extremamente variado não depende do previsto na demais formações, considerando apenas o disponível para o treinamento ou emprego (Ordem Unida ou Maneabilidade). O termo em questão é usado para designar o conjunto de todos os termos da instrução. Também se aplica a qualquer grupo de homens em forma, cujo efetivo não se assemelhe aos das frações de tropa previstas em Quadro Operacional.</p>	
-----------	---	---

LEGENDA			
	Comandante da tropa		Representação do termo militar
	Componente da tropa		Fração, Subunidade e Unidade

1.2.2. Comandos e Meios de Comandos

Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade à tropa, o comandante poderá empregar a voz, o gesto, a corneta (clarim) e/ou apito.

1.2.2.1. Vozes de comando - são formas padronizadas, pelas quais o comandante de uma fração exprime verbalmente a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata.

(1) As vozes de comando constam geralmente de:

(a) **Voz de advertência** - é um alerta que se dá à tropa, prevenindo-a para o comando que será enunciado. Exemplos: “PRIMEIRO PELOTÃO!” ou “ESCOLA!” ou “ESQUADRÃO!”.

1) A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma sequência de comandos. Exemplo: “PRIMEIRA COMPANHIA! - SENTIDO! OMBRO-ARMA! - APRESENTAR-ARMA! - OLHAR A DIREITA! – OLHAR FRENTE!”.

2) Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

(b) Comando propriamente dito - tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: “DIREITA!”, “ORDINÁRIO!”, ”PELA ESQUERDA!”, “ACELERADO!”, “CINCO PASSOS EM FRENTE!”.

1) Às vezes, o comando propriamente dito, impõe a realização de certos movimentos, que devem ser executados pelos homens antes da voz de execução. Exemplo: (tropa armada, na posição de “Sentido”) “ESCOLA! DIREITA (os homens terão de fazer o movimento de “Arma Suspensa”), VOLVER!”.

2) A palavra “DIREITA” é um comando propriamente dito e comporta-se, neste caso, como uma voz de execução, para o movimento de “Arma Suspensa”.

3) Torna-se, então, necessário que o comandante enuncie estes comandos de maneira enérgica, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando aos homens o tempo suficiente para realizarem este movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.

4) É igualmente necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução, quando os comandantes subordinados tiverem que emitir vozes complementares.

5) O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O Comandante deve esforçar-se para pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço, porém, não deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pela tropa. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

(c) Voz de execução - tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.

1) A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.

2) Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítone (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável um certo alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: “PER-FIL-LAR!” - “CO-BRIR!” - “VOL-VER!” “DESCAN-SAR!”.

3) Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na penúltima sílaba, é imprescindível destacar esta tonicidade com precisão. Nestes casos, a(s) sílaba(s) final(ais) praticamente não se pronuncia(m). Exemplos: “MAR-CHE!”, “AL-TO!”, “EM FREN-TE!”, “OR-DI-NÁ-RIO”, “AR-MA!”, “PAS-SO!”.

(2) As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

(3) O comandante deverá emitir as vozes de comando na posição de “Sentido”, com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os homens.

(4) Nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a quem será prestada a continência.

(5) Quando o comando tiver de ser executado simultaneamente por toda a tropa, os comandantes subordinados não o repetirão para suas frações. Caso contrário, repetirão o comando ou, se necessário, emitirão comandos complementares para as mesmas.

(6) As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os instrutores de Ordem Unida as pratiquem individualmente, antes de comandarem uma tropa, seguindo as instruções constantes deste manual no **subitem** acima.

1.2.2.2. Comandos por gestos - Os comandos por gestos partirão da posição de sentido e substituirão as vozes de comando quando a distância, o ruído ou qualquer outra circunstância não permitir que o comandante se faça ouvir, . Os comandos por gestos para tropa a pé, são os seguintes:

1.2.2.2.1. Atenção - levantar o braço direito na vertical, mão espalmada, dedos unidos e palma da mão voltada para a frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos por este. Após o elemento a quem se destina a ordem acusar estar atento, levantando também o braço direito até a vertical, também com a mão espalmada, dedos unidos e voltada para frente, o comandante da fração abaixa o braço e inicia a transmissão da ordem; (Fig. 1)

1.2.2.2.2. Alto - colocar a mão direita espalmada, dedos unidos, à altura do ombro com a palma para a frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical; (Fig. 2)



Fig. 1. Atenção



Fig. 2. Alto

1.2.2.2.3. Diminuir o passo - da posição de atenção, abaixar lateralmente o braço direito estendido (dedos unidos e palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo; (Fig. 3)

1.2.2.2.4. Apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, polegar à frente dos dedos, as costas da mão para retaguarda, à altura do ombro, erguer e abaixar o braço direito várias vezes, verticalmente; (Fig. 4)

1.2.2.2.5. Direção à esquerda (direita) - em seguida ao gesto de atenção, abaixar o braço direito à frente do corpo até à altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a esquerda (direita), acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, elevar então vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva; (Fig. 5 e 6)

1.2.2.2.6. Em forma - da posição de “Atenção”, com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, abaixar este braço distendido na direção da marcha ou do ponto para o qual deverá ficar voltada a frente da tropa; (Fig. 7)



Fig. 3. Diminuir o passo



Fig. 4. Apressar o passo ou acelerado

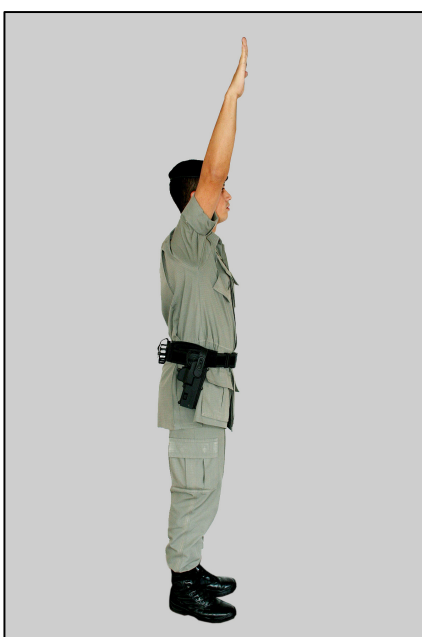


Fig. 5. Direção à direita (esquerda) - início do gesto



Fig. 6. Direção à direita (esquerda) - final do gesto



Fig. 7. Em forma

1.2.2.2.7. Coluna por um (ou por dois) - na posição de atenção, fechar a mão, conservando o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois); ou, ainda, o indicador, o médio e o anular, formando ângulos abertos, no caso de coluna por três; (Fig. 8, 9 e 10)



Fig. 8. Coluna por um



Fig. 9. Coluna por dois



Fig. 10. Coluna por três

1.2.2.2.8. Comandante de grupo (Gp) ou seção (Sec) - estender o braço direito horizontalmente à frente do corpo, palma da mão para o solo; flexionar a mão para cima (dedos unidos e distendidos) várias vezes; (Fig. 11)

1.2.2.2.9. Comandante de pelotão (Pel) - com os braços estendidos à frente do corpo, palmas das mãos para o solo (dedos unidos), descrever círculos verticais. (Fig. 12)



Fig. 11. Cmt de Gp ou Sec



Fig. 12. Cmt de Pel

OBSERVAÇÃO: Estando o militar armado, tais comandos deverão ser executados com o braço esquerdo.

1.2.2.3. Emprego da corneta (ou clarim) - os toques de corneta (clarim) serão empregados de acordo com manual de toque de corneta ou clarim. Quando uma “Escola” atingir um certo progresso na instrução individual, deverão ser realizadas sessões curtas e frequentes de Ordem Unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta (clarim). Consegue-se, assim, familiarizar os homens com os toques mais simples, de emprego usual. O homem deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições, aos movimentos das armas e os necessários aos deslocamentos.

1.2.2.4. Emprego do apito

(1) Os comandos por meio de apitos serão dados mediante o emprego de silvos longos e curtos. Os silvos longos serão dados como advertência e os curtos, como execução. Precedendo os comandos, os homens deverão ser alertados sobre quais os movimentos e posições que serão executados; para cada movimento ou posição, deverá ser dado um silvo longo, como advertência, e um ou mais silvos breves, conforme seja a execução a comando ou por tempos. Exemplo: Ombro - arma – para a execução desse movimento, o instrutor dará um silvo longo, como advertência e, um silvo breve, para a execução a comando ou, quatro silvos breves para a execução por tempos.

(2) Atenção - estando a fração fora de forma, a um silvo longo, todos voltar-se-ão para o comandante a espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal. Estando em forma, à vontade, a um silvo longo, os homens retomarão a posição de descansar.

(3) Ordinário marche - Um silvo longo, acompanhado de outro curto.

(4) Apressar o passo (acelerado) - silvos curtos repetidos, utilizados durante os exercícios de vivacidade, entrada em forma e outras situações em que o militar deva atender a um chamado com presteza.

(5) Sem cadência – serão usados dois silvos curtos durante a marcha.

(6) Passo de estrada (passo livre) - para a execução desses movimentos, durante a realização de marchas a pé utilizando três silvos longos como o comando por apito.

(7) Alto – Um silvo longo, acompanhado de outro curto (o mesmo utilizado no ordinário marche).

1.2.3. Execução Por Tempo

Para fim de treinamento, todos os movimentos poderão ser subdivididos e executados por tempos. Após a voz de execução, os diversos tempos dos movimentos serão executados aos comandos intercalados: “TEMPO 1!”, “TEMPO 2! “ TEMPO 3!”, etc. Para a realização de movimento por tempos, a voz de comando deverá ser precedida da advertência “POR TEMPOS!”. Após esta voz, todos os comandos continuarão a ser executados por tempos, até que seja dado um comando precedido pela advertência “A COMANDO!”.

1.3. Métodos e Processos de Instrução

1.3.1. Generalidades

a. Os exercícios de Ordem Unida deverão ser executados de modo uniforme. O objetivo deles é a obtenção da habilidade, do automatismo e de padrões individuais e coletivos na execução de determinados movimentos de emprego frequente e, bem assim, o desenvolvimento e a manutenção da disciplina e da atitude militar. Cada homem deverá exercer, continuamente, durante os exercícios, a autocrítica e a avaliação crítica do desempenho do grupo.

b. Assim sendo, a instrução de Ordem Unida deverá ser orientada conforme orientações abaixo:

(1) o ensino da Ordem Unida para o recruta deverá ser, inicialmente, individual. O homem, tendo compreendido o fim a atingir em cada movimento, procurará espontaneamente alcançá-lo, sempre auxiliado pelo instrutor ou monitor, que deverão conhecer o temperamento e o grau de inteligência de cada homem e atender a tais fatores;

(2) a instrução coletiva só deverá ser iniciada após o homem ter conseguido desembaraço na execução individual dos movimentos;

(3) é interessante que as sessões coletivas sejam encerradas com exercícios no âmbito das subunidades, para obtenção de uniformidade e padronização;

(4) a instrução deverá ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo, progressivamente, as mais difíceis;

(5) os exercícios deverão ser metódicos, precisos, frequentes e ministrados em sessões de curta duração. Assim conduzidos, tornar-se-ão de grande valor para o

desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão. Constitui grande erro realizar sessões de Ordem Unida de longa duração.

c. O rendimento de uma instrução de Ordem Unida está diretamente ligado à motivação dos participantes. O instrutor deve estar consciente de que uma Ordem Unida bem ministrada fará desaparecer a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura no instruendo, conseguindo deste, reflexos de obediência e espírito de corpo. Irá criar no comandante qualidades de chefia e liderança e, se houver presença de público, a marcialidade e a energia irão despertar entusiasmo e civismo nos espectadores.

1.3.2. Processos de Instrução

A instrução de Ordem Unida deverá ser ministrada segundo os processos descritos abaixo:

1.3.2.1. Escolha do local - Na escolha do local para instrução de ordem unida, o instrutor deverá evitar lugares em que há exposição a ruídos, os quais, além de distrair a atenção do instruendo, dificultam o entendimento dos comandos à voz. Encontram-se neste caso as proximidades de estacionamentos, estandes de tiro, banda de música e quadra de desportos.

1.3.2.2. Reunir para a instrução:

(1) Os homens serão reunidos para a instrução em turmas pequenas. Estas turmas, sempre que possível, deverão corresponder às frações orgânicas da subunidade, de modo que os mesmos homens sejam sempre confiados aos mesmos instrutores e monitores.

(2) Os homens serão dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis. As fileiras ficarão a quatro passos de distância uma das outras e, dentro de cada fileira, os homens a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. O instrutor colocar-se-á à frente da turma, à distância suficiente para que todos os homens o vejam, possam ouvir facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos. Os monitores ficarão nas proximidades dos homens de cuja observação estejam encarregados. (Fig. 13)



Fig. 13. Formação em linha com duas fileiras voltadas para o interior.

(3) Quando os homens tiverem adquirido algum desembaraço, a formação para a instrução, acima indicada, poderá ser tomada mediante comando à voz. O instrutor designará o homem-base pelo nome e comandará: “A TANTOS PASSOS, ABRIR INTERVALOS ENTRE OS HOMENS, MARCHE!” e “A TANTOS PASSOS, ABRIR DISTÂNCIA ENTRE OS HOMENS, MARCHE!”. Os intervalos e as distâncias normais serão retomados ao comando de “COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS...) MARCHE!”.

(4) Para permitir que os instrutores tenham ampla observação sobre os instruendos e possam controlar melhor a execução dos diversos movimentos deverá ser adotado o dispositivo em forma de “U”. (Fig. 14)

(5) Quando os homens tiverem adquirido algum desembaraço, deverá ser adotado a formação em linha, com duas fileiras voltadas para o interior, permitindo uma maior fixação dos padrões e também para que cada homem possa corrigir o companheiro da frente, enquanto este executa os movimentos.



Fig. 14. Dispositivo em “U”

1.3.2.3. Instrução individual sem comando

(1) Lentamente, o instrutor deverá mostrar o movimento que será executado, decompondo-o, sempre que possível, em tempos sucessivos; acompanhará a execução com breves explicações e chamará a atenção para certos pormenores.

(2) Fará com que os homens o acompanhem na execução de cada tempo (comandarà: “FAÇAM COMO EU!”) e, assim, certificar-se-á de que compreenderam corretamente o movimento a ser executado.

(3) Em seguida, orientará que continuem a exercitar-se individualmente (sem comando), à vontade. Cada instruendo deverá esforçar-se para executar o movimento com rapidez e energia crescentes. Enquanto os homens se exercitam, o instrutor e os monitores farão as correções necessárias. Essas correções deverão ser feitas em tom firme mas sem aspereza, só se tocando nos homens em caso de absoluta necessidade.

(4) A fim de não fatigar a atenção dos homens, o instrutor regulará a sucessão dos movimentos ou dos tempos, sem se demorar muito em cada um deles. Exigirá, porém, que

durante todo o tempo da instrução, os homens trabalhem sem interrupção, até que seja comandado “À VONTADE!”.

(5) Só mediante uma instrução de dificuldade progressiva se conseguirá obter precisão e vivacidade. Por isso, de cada vez, exigir-se-á um pouco mais de rapidez e de precisão e, sempre, a mesma energia na execução dos movimentos e a mesma correção de atitudes.

(6) Uma vez conhecidos todos os tempos de um mesmo movimento, o instrutor mandará executá-lo sem o decompor em tempos e sem exigir precisão e correção máximas.

(7) Se o instrutor notar que a liberdade concedida aos homens, para se exercitarem individualmente, conduz à displicência, mandará executar alguns movimentos já conhecidos, mediante comandos, segundo as condições que serão indicadas adiante.

(8) A correção de atitude, observada desde o início dos exercícios, garantirá o equilíbrio de todas as partes do corpo, favorecerá o desenvolvimento físico do homem, proporcionando-lhe o andar desembaraçado e marcial, que caracteriza todo militar.

1.3.2.4. Instrução individual mediante comando

(1) Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, será iniciada a instrução mediante comando, que permitirá ao instrutor exercitar os homens na obediência aos comandos, tanto à voz como por gestos.

(2) O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instruendos a uma execução automática e de absoluta precisão, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é obrigar os homens a trabalhar pela repetição de movimentos comandados com energia e executados com vigor e precisão, disciplinar-lhes a vontade e enrijecer-lhes os músculos.

(3) Desenvolver-se-ão, assim, nos homens, os hábitos que garantirão obediência absoluta aos comandos em combate.

(4) Embora os movimentos sejam executados mediante comandos, devem ser inicialmente decompostos em tempos; somente após os homens se desembaraçarem, deverão ser executados sem decomposição.

(5) A cadência dos movimentos, lenta no início, será progressivamente aumentada, até a do passo ordinário, tendo-se sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.

(6) Nos movimentos feitos por decomposição, após a voz de execução, os diversos tempos serão executados aos comandos: “TEMPO UM!”, “TEMPO DOIS!”... etc. Os movimentos se sucederão sem outras interrupções, além das impostas pela necessidade de descansos curtos e frequentes.

(7) Será uma boa prática fazer com que os homens contem, em voz alta, os tempos que vão executando, de modo que adquiram o ritmo normal dos movimentos.

(8) Para despertar a motivação será conveniente deixar à vontade os homens que, antes de seus companheiros, conseguirem executar corretamente os movimentos exercitados.

(9) Em cada turma, os monitores observarão a execução dos movimentos e, em poucas palavras, corrigirão os homens, durante as pausas eventuais.

(10) Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo. Para voltar à situação imediatamente anterior, comandará “ÚLTIMA FORMA!”. A este comando, o movimento correspondente será executado com rapidez e energia.

1.3.2.5. Comandos em conjunto

(1) Um dos processos auxiliares de instrução individual é o dos comandos em conjunto.

(2) Os comandos em conjunto auxiliarão a dominar a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura dos homens, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo; exigirão do indivíduo maior desembaraço, pois o homem deverá, não só dar a voz de comando corretamente, como, também, executá-la com precisão; desenvolverão no instruendo qualidades que farão dele o seu próprio instrutor. Por este processo, obter-se-á o aperfeiçoamento da instrução individual em escolas de grande efetivo.

(3) Cada homem deverá pronunciar a voz de comando como se somente ele estivesse no comando de toda a tropa. O volume sonoro, obtido pela combinação das vozes, incentivará os executantes no sentido da energia e precisão dos movimentos. Os comandos dados em uníssono desenvolverão, desde logo, o senso de coordenação e o ritmo.

(4) Todos os movimentos deverão ser explicados e ensinados em detalhes, antes dos comandos em conjunto. As vozes de comando, inicialmente, deverão ser ensaiadas

sem execução; em seguida, o movimento deverá ser executado mediante o comando em conjunto.

(5) O intervalo, entre o comando propriamente dito e a voz de execução, dependerá do efetivo da tropa e do seu grau de instrução. Será necessário, entretanto, que este intervalo não seja muito curto,

(6) O instrutor deverá dar o comando propriamente dito, numa entonação tal, que entusiasme os homens.

(7) Os comandos em conjunto deverão limitar-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por toda a tropa. O instrutor irá indicando os comandos a serem feitos pelos instruendos, que os repetirão e os executarão.

(a) Exemplos:

- Instrutor: “PELOTÃO, SENTIDO! COMANDAR!”

- Instruendos: “PELOTÃO, SENTIDO!”

- Instrutor: “DIREITA, VOLVER! COMANDAR!”

- Instruendos: “DIREITA, VOLVER!”

- Instrutor: “ORDINÁRIO, MARCHE! COMANDAR!”

- Instruendos: “ORDINÁRIO, MARCHE!”

- Instrutor: “PELOTÃO, ALTO! COMANDAR!”

- Instruendos: “PELOTÃO, ALTO!”

(b) Para cessar os comandos em conjunto, o instrutor dará a voz de: “AO MEU COMANDO!”.

(8) Nos cursos de formação de oficiais e graduados, a prática de comandos em conjunto deverá ser obrigatória, a fim de desenvolver, desde o início, as qualidades de instrutor e monitor de Ordem Unida.

1.3.3. Deveres e Qualidades do Instrutor e do Monitor

1.3.3.1. Para que o exercício atinja suas finalidades, o instrutor deverá:

(1) explicar em minúcias cada posição ou movimento, executando-o ao mesmo tempo. Em seguida, determinar a execução pelos homens, sem ajudá-los, somente corrigindo aqueles que sejam incapazes de fazê-lo por si mesmos;

(2) evitar conservar os instruídos, por muito tempo, em uma posição ou na execução de movimentos;

(3) fazer com que aprendam cada movimento, antes de passar para o seguinte;

(4) imprimir gradualmente a devida precisão e uniformidade;

(5) à medida que a instrução avançar, agrupar os homens segundo o grau de adiantamento. Os que mostrarem pouca aptidão ou retardo na execução deverão ficar sob a direção dos melhores instrutores (ou monitores);

(6) Não ridicularizar nem tratar com aspereza os que se mostrarem deficientes ou revelarem pouca habilidade. O instrutor deverá fiscalizar cuidadosamente a instrução, a fim de assegurar-se de que os monitores tratam os homens com a devida consideração.

1.3.3.2. É essencial que os instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades:

1.3.3.2.1. Pessoais - O instrutor deverá ter:

- (a) experiência no trato com os homens;
- (b) personalidade que inspire confiança e estimule o interesse pela instrução;
- (c) maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruídos, evitando familiaridade;
- (d) decoro militar, dignidade e dedicação especiais pela sua tarefa;
- (e) paciência e interesse para com os problemas dos instruídos e capacidade de colocar-se, mental e profissionalmente, na posição deles.

1.3.3.2.2. Profissionais - o instrutor deverá:

- (a) conhecer a fundo o assunto a ser ministrado;
- (b) ser capaz de organizar e dirigir eficazmente a instrução;
- (c) ser capaz de demonstrar, com correção, o assunto que vai ensinar;
- (d) conhecer os processos de instrução mais adequados e, para isso, considerar sempre a mentalidade e as condições físicas dos instruídos;
- (e) empregar linguagem que o instruído compreenda com facilidade;
- (f) estar com uniforme idêntico ao previsto para a tropa e constituir um exemplo de apresentação pessoal;

(g) preparar previamente os monitores sobre o assunto que irá ministrar.

1.3.3.3. O monitor deverá:

- (1) conhecer o assunto a ser ministrado;
- (2) ser executante perfeito;
- (3) ter paciência, habilidade e respeito no trato com os instruídos, evitando termos humilhantes e não regulamentares;
- (4) estar com o mesmo uniforme previsto para a tropa e constituir sempre um exemplo de apresentação.

CAPÍTULO 2

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA

2.1. Generalidades

2.1.1. Condições de Execução

a. A instrução individual de Ordem Unida deverá ser ministrada desde os primeiros dias de incorporação dos homens.

b. Para evitar vícios de origem, prejudiciais à instrução e difíceis de serem corrigidos, este ramo da instrução deverá merecer especial atenção dos instrutores.

c. Os instruendos menos hábeis deverão ser grupados em uma escola separada, que merecerá maior atenção dos instrutores e/ou monitores.

d. A execução correta das posições e dos movimentos deverá ser o fim principal da instrução individual.

e. Deverá ser inculcada nos oficiais e graduados a obrigação de corrigir os homens em qualquer situação, mesmo fora da instrução. Assim, na apresentação a um superior, no cumprimento de ordens, nas formaturas diárias etc., deverão ser exigidas correção, postura, energia e vivacidade nas posições e deslocamentos.

2.2. Instrução Sem Arma

2.2.1. Posições

2.2.1.1. Sentido - nesta posição, o homem ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus. O corpo levemente inclinado para a frente com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés, e os joelhos naturalmente distendidos. O busto aprumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para a frente e na mesma altura. As mãos espalmadas, coladas na parte exterior das coxas, dedos unidos e distendidos, sendo que, o médio deverá coincidir com a costura lateral da calça. Cabeça erguida e o olhar fixo à frente. (Fig. 15 e 16)



Fig. 15. Posição de Sentido (frente)



Fig. 16. Posição de Sentido (perfil)

Para tomar a posição de “Sentido”, o homem unirá os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir esse contato; ao mesmo tempo, trará as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las às coxas. Durante a execução deste movimento, o homem afastará os braços cerca de 20 cm do corpo, antes de colar as mãos às

coxas. O calcanhar esquerdo deverá ser ligeiramente levantado para que o pé não arraste no solo. O homem tomará a posição de “Sentido” ao comando de “SENTIDO!”.

2.2.1.2. Descansar - estando na posição de “Sentido”, ao comando de “DESCANSAR!”, o homem deslocará a perna e o pé esquerdo, a uma distância de aproximadamente 30 centímetro, para a esquerda, apoiando ligeiramente o corpo sobre a perna direita, para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do militar ao entrar em forma, onde permanecerá em silêncio e imóvel. (Fig. 17 e 18)



Fig. 17. Posição de Descansar (frente)



Fig. 18. Posição de Descansar (costas).

2.2.1.3. À Vontade - o comando de “À VONTANDE” deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de “Descansar”. A este comando, o homem manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura. Poderá mover o corpo e falar. Para cessar a situação de “À Vontade”, o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: “ATENÇÃO!”. Os homens, então, individualmente, tomarão a posição de “DESCANSAR”. O Comandante (ou instrutor) poderá, de acordo com a situação, introduzir restrições que julgue necessárias ou convenientes, antes de comandar “À VONTANDE!”. Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.

2.2.1.4. Em Forma - ao comando de “ESCOLA (GRUPO, PELOTÃO etc.) – BASE TAL HOMEM - FRENTE PARA TAL PONTO - COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS, etc.), ou LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS ou TRÊS)” seguido da voz de execução “EM FORMA!”, cada homem deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para a frente, tomará a distância regulamentar. Se posicionado na testa da fração, tomará o intervalo regulamentar conforme o comando, podendo ser apenas “COBRIR” ou “SEM INTERVALO, COBRIR”, se apenas for determinado cobrir, a base será automaticamente a coluna da esquerda, caso haja apenas 03 (três) colunas a base será a coluna do centro ou, conforme comando, a base poderá ser qualquer coluna. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de “Descansar”.

2.2.1.5. Cobrir e Perfilar - este assunto abrange um tópico muito importante e muito extenso da Ordem Unida, constantemente será estudado neste manual, com o intuito de se evitar repetições trataremos do mesmo apenas nos **subitens 4.3.3. e 4.3.4.**

2.2.1.6. Fora de Forma - ao comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!”, os homens romperão a marcha com o pé esquerdo e sairão de forma com rapidez. Quando necessário, o comando será precedido da informação “NAS PROXIMIDADES”, a qual não fará parte da voz de comando. Neste caso, os homens deverão manter a atenção no seu comandante, permanecendo nas imediações.

2.2.1.7. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa a pé firme - na continência a pé firme, ao comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”, cada homem girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanhará com a vista, voltando naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último homem da esquerda (direita). Ao comando de “OLHAR, FRENTE!”, volverá a cabeça, energicamente, para a frente.

2.2.1.8. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em deslocamento - Quando no passo ordinário, a última sílaba do comando de “SENTIDO! OLHAR À DIREITA!” deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de “OLHAR, FRENTE!” nas mesmas condições do “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)”.

2.2.1.9. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em desfile - na altura da primeira baliza vermelha, será dado o comando de “SENTIDO ! OLHAR À DIREITA!”, que deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Ao comando de “OLHAR, FRENTE!“, que será dado quando a retaguarda do grupamento ultrapassar a segunda baliza vermelha, a tropa girará a cabeça no pé esquerdo seguinte ao comando.

2.2.1.10. Apresentar arma - O comando de “APRESENTAR ARMA!” deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de “Sentido”. Estando os homens na posição de “Descansar”, deverá ser dado primeiro o comando de “SENTIDO!” e, em seguida, o de “APRESENTAR ARMA!”. A este comando o homem irá prestar a continência.

2.2.1.10.1. Sem cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita, tocando com a falangeta do dedo médio o lado direito da frente, procedendo similarmente ao descrito acima. (Fig. 19)



Fig. 19. Apresentar arma sem cobertura

2.2.1.10.2. Com cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita ao lado da cobertura, tocando com a falangeta do indicador a borda da pala, um pouco adiante do botão da jugular, ou lugar correspondente, se a cobertura não tiver pala ou jugular; a mão no

prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido. (Fig. 20)

2.2.1.11. Sentado (Ao solo) - Partindo da posição de descansar, ao comando de “SENTADO UM-DOIS!” o militar dará um salto, em seguida, sentará com as pernas cruzadas (perna direita à frente da esquerda), envolvendo os joelhos com os braços, e com a mão esquerda deverá segurar o braço direito pelo pulso mantendo a mão direita fechada. Para retornar a posição de descansar, partindo da posição sentado, deve-se comandar “DE PÉ UM-DOIS!”. (Fig. 21)



Fig. 20. Apresentar arma com cobertura



Fig. 21. Posição sentado

2.2.2. *Posição Sem Cobertura*

Nas situações em que o militar tiver que retirar a cobertura, segurando-a com a mão deverá proceder da seguinte forma:

2.2.2.1. Sentido - O militar deverá tomar a posição de sentido, de forma semelhante ao descrito no **subitem 2.2.1.1.**, porém, deverá segurar a boina (gorro ou quepe) com a mão esquerda empunhando-os pela lateral esquerda, braços conforme descrito no mesmo item, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo e a pala voltada para frente (Fig. 22,

23 e 24). No caso do capacete, a parte interna ficará voltada para o solo, tendo a preocupação de fixar a jugular no dedo anular.



Fig. 22. Posição sentido (boina na mão)



Fig. 23. Posição sentido (gorro na mão)



Fig. 24. Posição sentido
(capacete na mão)

2.2.2.2. Descansar- O militar deverá tomar a posição de descansar, de forma semelhante ao descrito no **subitem 2.2.1.2.**, porém, deverá segurar a boina (gorro ou quepe) com a mão esquerda empunhando-os pela lateral esquerda, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo e a pala voltada para frente (Fig. 25 e 26). O braço direito deverá estar caído ao lado do corpo, com o dorso da mão voltado para a frente, mantendo o polegar da mão direita por trás dos demais dedos. No caso do capacete, a parte interna ficará voltada para o solo, tendo a preocupação de fixar a jugular no dedo anular. (Fig. 27)



Fig. 25. Posição descansar
(boina na mão)



Fig. 26. Posição descansar
(gorro na mão)



Fig. 27. Posição descansar
(capacete na mão)

2.2.3. Passos

2.2.3.1. Generalidades

(1) Cadência - é o número de passos executados por minuto, nas marchas em passo ordinário e acelerado.

(2) Os deslocamentos poderão ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

2.2.3.2. Passo Ordinário - é o passo com aproximadamente 75 centímetros de extensão, calculado de um calcanhar a outro e numa cadência de 116 passos por minuto. Neste passo, o homem conservará a atitude marcial (ver **subitem 2.2.4.2.**).

2.2.3.3. Passo sem Cadência - é o passo executado na amplitude que convém ao homem, de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem cadência, o homem é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

2.2.3.4. Passo de estrada - é o passo sem cadência em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência, propriamente dito, embora o homem tenha que manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha.

2.2.3.5. Passo Acelerado - é o passo executado com a extensão de 75 a 80 centímetros, conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto.

2.2.4. Marchas

2.2.4.1. Generalidades

(1) O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de “Sentido” e ao comando de, ”ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO) MARCHE!”. Estando a tropa na posição de “Descansar”, ao comando de “ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO)!” os homens tomarão a posição de “Sentido” e romperão a marcha, à voz de “MARCHE!”.

(2) Para fim de instrução, o instrutor poderá marcar a cadência. Para isso, contará “UM!”, “DOIS!”, conforme o pé que tocar no solo: “UM!”, o pé esquerdo; “DOIS!”, o pé direito.

(3) As marchas serão executadas em passo ordinário, passo sem cadência, passo de estrada e passo acelerado.

2.2.4.2. Marcha em “Passo Ordinário”

2.2.4.2.1. Rompimento - ao comando de “ORDINÁRIO, MARCHE!”, o homem levará o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida, batendo no solo com a planta do pé esquerdo, de modo natural e sem exageros ou excessos; levará também à frente o braço direito, flexionando-o para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e no prolongamento do antebraço. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo, distendido, com a mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 centímetros do corpo. Levará, em seguida, o pé direito à frente, com a perna distendida naturalmente, batendo com a planta do pé no solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

2.2.4.2.2. Deslocamento - o homem prossegue, avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levantada e imóvel; os braços oscilam, conforme descrito anteriormente, transversalmente ao sentido do deslocamento. A amplitude dos passos é aproximadamente 40 centímetros para o primeiro e de 75 centímetros para os demais. A cadência é de 116 passos por minuto, marcada pela batida da planta do pé no solo.

2.2.4.2.3. Alto - o comando de “ALTO!” deve ser dado quando o homem as-

sentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que, cessando o movimento dos braços, irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de “Sentido”.

2.2.4.2.4. Marcar Passo - o comando de “MARCAR PASSO!” deverá ser dado nas mesmas condições que o comando de “ALTO!”. O homem executará o alto e, em seguida, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo, mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços não deverão oscilar. As mãos ficam espalmadas (dedos unidos), como durante o deslocamento. O movimento de “Marcar Passo” deve ser de curta duração. Será empregado com finalidades variadas, tais como: manter a distância regulamentar entre duas unidades (frações) consecutivas de uma coluna; retificar o alinhamento e a cobertura de uma fração, antes de se lhe dar o comando de “ALTO!”, entre outras.

2.2.4.2.5. Em Frente - o comando de “EM FRENTE!” deverá ser dado quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará, ainda, um passo com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

2.2.4.2.6. Trocar Passo - ao comando de “TROCAR PASSO!”, o homem levará o pé, que está atrás, para a retaguarda do que acabar de tocar o solo e, dando logo em seguida um pequeno passo com o que estava à frente, prosseguirá naturalmente a marcha. Este movimento deverá ser feito com vivacidade e executado independentemente de ordem e sempre que for necessário acertar o passo com os demais homens. Este comando será dado somente a título de aprendizagem.

2.2.4.3. Marcha em “Passo sem Cadência”

2.2.4.3.1. Rompimento da marcha - ao comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, o homem romperá a marcha em passo sem cadência, devendo conservar-se em silêncio durante o deslocamento.

2.2.4.3.2. Passagem do “Passo Ordinário” para o “Passo sem Cadência” - estando o homem em marcha no passo ordinário, ao comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, iniciará a marcha em passo sem cadência. A voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que a batida seguinte da planta do pé esquerdo no solo seja mais acentuada, quando então, o homem iniciará o passo sem cadência. Para voltar

ao passo ordinário, bastará comandar “ORDINÁRIO, MARCHE!”. Ao comando de “ORDINÁRIO!”, o homem-base iniciará a marcha no passo ordinário e os demais homens irão acertando o passo por este. Após um pequeno intervalo de tempo, será dada a voz de “MARCHE!”, quando o pé esquerdo tocar o solo.

2.2.4.3.3. Alto - estando em passo sem cadência, ao comando de “ALTO!” (com a voz alongada), o homem dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de “Sentido”.

2.2.4.4. Marcha em “Passo de estrada”

(1) Nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, para proporcionar maior comodidade à tropa, ser-lhe-á permitido marchar em passo de estrada. Ao comando de “PASSO DE ESTRADA, MARCHE!”, o homem marchará no passo sem cadência podendo, no deslocamento, falar e cantar. Para fazer com que a tropa retome o passo ordinário, ser-lhe-á dado, primeiro, o comando de “SEM CADÊNCIA, MARCHE!” e, somente então, se comandará “ORDINÁRIO, MARCHE!”.

(2) Os passos sem cadência ou de estrada não têm amplitude e cadência regulares, devendo-se, porém, evitar o passo muito rápido e curto, que é por demais fatigante. O aumento da velocidade deverá ser conseguido com o aumento da amplitude do passo e não com a aceleração da cadência. Uma tropa, no passo sem cadência, ou no passo de estrada, deverá percorrer 80 metros por minuto ou seja, cerca de 106 passos de 75 centímetros.

(3) Alto - estando a tropa em “Passo de estrada”, comandar-se-á “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, antes de se comandar “ALTO!”. A este último comando, a tropa procederá conforme **subitem 2.2.4.3.3.**

2.2.4.5. Marcha em “Passo Acelerado”

2.2.4.5.1. No rompimento da marcha, partindo da posição de “sentido” - ao comando de “ACELERADO!”, o homem levantará os antebraços, encostando os cotovelos com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforço e naturalmente voltadas para dentro, com polegar para cima, apoiado sobre o indicador. À voz de “MARCHE”, levará o pé esquerdo com a perna ligeiramente curva para frente, o corpo no prolongamento da perna direita e correrá cadenciadamente, movendo os braços naturalmente para frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em “ACELERADO”, as pernas se dobram, co-

mo na corrida curta.

2.2.4.5.2. Passagem do “passo ordinário” para o “passo acelerado” – estando a tropa marchando no passo ordinário, ao comando de “ACELERADO!”, levantará os antebraços, conforme descrito no **subitem 2.2.4.5.1.** acima, no momento em que o próximo pé esquerdo tocar ao solo; a voz de “MARCHE!” deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo ao solo; o homem dará mais três passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo de acordo com o que está escrito para o início do “acelerado”, partindo da posição de “sentido”.

2.2.4.5.3. Passagem do “passo sem cadência” para o “passo acelerado” - se a tropa estiver marchando no passo sem cadência, antes do comando de “ACELERADO, MARCHE!”, comandar-se-á “ORDINÁRIO, MARCHE!”.

2.2.4.5.4. Alto - o comando deverá ser dado quando o homem assentar o pé esquerdo no solo; ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, abaixando os antebraços, colocará as mãos nas coxas, com uma batida. A união dos pés e a batida das mãos nas coxas, deverão ser executadas simultaneamente.

2.2.4.5.5. Passagem do “passo acelerado” para o “passo ordinário” - estando em acelerado, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará mais três passos em acelerado, iniciando, então, o passo ordinário com a perna esquerda.

2.2.4.6. Deslocamentos curtos - poderão ser executados ao comando de “TANTOS PASSOS EM FRENTE! MARCHE!”. O número de passos será sempre ímpar. À voz de “MARCHE!”, o homem romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará alto, sem que para isso seja necessário novo comando.

2.2.5. Voltas

2.2.5.1. A pé firme - todos os movimentos serão executados na posição de “Sentido”, mediante os comandos abaixo:

2.2.5.1.1. “DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!” - à voz de execução “VOLVER!”, o homem voltar-se-á para o lado indicado, de um quarto de círculo, sobre o calcanhar do pé direito (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito), e, terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo) no solo; unirá depois o pé esquerdo (direito) ao direito (esquerdo), batendo energicamente os calcanhares.

2.2.5.1.2. “MEIA VOLTA, VOLVER!” - será executada como “Esquerda Volver”, sendo a volta de 180 graus.

2.2.5.1.3. “OITAVO À DIREITA(ESQUERDA), VOLVER!” - Será executado do mesmo modo que ”DIREITA (ESQUERDA) VOLVER”, mas, a volta é de apenas 45 graus.

2.2.5.1.4. “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!” - Em campanha e nas situações em que seja difícil à tropa executar voltas a pé firme (Ex.: tropa portando material ou equipamento pesado), deverá ser comandado “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!”, para que seja mudada a frente e uma fração. A este comando, o homem volverá, por meio de um salto, para o lado indicado com energia e vivacidade. Tal comando deverá ser dado com a tropa na posição de “Descansar”. Após executá-lo, permanecerá nesta posição.

2.2.5.2. Em marcha - as voltas em marcha só serão executadas nos deslocamentos no passo ordinário.

2.2.5.2.1. “DIREITA, VOLVER!” - A voz de execução “VOLVER!” deverá ser dada no momento em que o pé direito assentar no solo; com o pé esquerdo, ele dará um passo mais curto e volverá à direita, marcará um passo no mesmo lugar com o pé direito e romperá a marcha com o pé esquerdo.

2.2.5.2.2. “ESQUERDA, VOLVER!” - A voz de execução “VOLVER” deverá ser dada no momento em que o pé esquerdo assentar no solo; com o pé direito, ele dará um passo mais curto e volverá à esquerda, marcará um passo no mesmo lugar com o pé esquerdo e romperá a marcha com o pé direito.

2.2.5.2.3. “MEIA VOLTA, VOLVER!” - a voz de execução “VOLVER!” deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo no solo; o pé direito irá um pouco à frente do esquerdo, girando o homem vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés, até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a marcha com o pé direito e prosseguindo na nova direção.

2.2.5.2.4. “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!” - Estando a tropa em passos sem cadência e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante da fração poderá comandar “FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!”. A este comando, os homens se voltarão rapidamente para a frente indicada, por meio de um salto, prosseguindo no passo sem cadência.

CAPÍTULO 3

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA

3.1. Generalidades

3.1.1. Prescrições Gerais

a. Desde que se tenha obtido certo desembaraço na instrução de ordem unida sem arma, será iniciada a instrução com arma (estas instruções poderão ser alternadas).

b. O presente capítulo tratará apenas da ordem unida para homens armados de Mosquetão 7,62 M 968, pistola e espada.

c. Os homens armados de Mosquetão, pistola e espada, entrarão em forma, inicialmente, na posição de “Descansar”.

d. As armas de fogo acima deverão ser conduzidas descarregadas e desengatilhadas. Mediante ordem especial, as armas poderão ser conduzidas carregadas, porém, neste caso, deverão estar travadas.

e. Nas sessões de ordem unida, nas formaturas e desfiles em que se utilize o FAL, a bandoleira deve permanecer completamente esticada, passando por trás do pomo da alavanca de manejo, com suas partes metálicas voltada para frete e o grampo inferior tangenciando o respectivo zarelho. (Fig. 28)



Fig. 28. Zarelho

3.2. Mosquetão 7,62 M 968

3.2.1. Posições

3.2.1.1. Sentido - Nesta posição, o mosquetão ficará na vertical, ao lado do corpo e encostado à perna direita, com a bandoleira ou o guarda mato para a frente, chapa da soleira no solo, junto ao pé direito, pelo lado de fora, com o bico na altura da ponta do pé. Os braços deverão estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segurará a arma, com o polegar por trás do cano ou da telha (conforme a altura do homem) e os demais dedos unidos e distendidos à frente, ficando o indicador e o médio sobre a bandoleira ou placa de telha, caso não esteja com a bandoleira. A mão esquerda e os calcanhares ficarão como na posição de “Sentido”, sem arma. Para tomar a posição de “Sentido” o homem unirá os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que afastando a mão esquerda do corpo no máximo 20 centímetros, a colará à coxa, com uma batida. (Fig. 29)



Fig. 29. Posição de Sentido

3.2.1.2. Descansar - Ao comando de “DESCANSAR!”, o homem deslocará o pé esquerdo cerca de 30 centímetros para a esquerda, como no **subitem 2.2.1.2.**, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão no mesmo alinhamento. O braço esquerdo cairá naturalmente ao longo do corpo, costas da mão voltadas para a frente. A mão direita e a arma permanecerão como na posição de “Sentido”. (Fig. 30)



Fig. 30. Posição de Descansar

3.2.2. *Movimentos com Arma a Pé Firme*

3.2.2.1. Nos movimentos com arma a pé firme, somente os braços e as mãos entrarão em ação; a parte superior do corpo ficará perfilada e imóvel. Os diversos tempos de que se compõem os movimentos deverão ser executados rigorosa precisão e uniformidade. A arma poderá estar de baioneta armada ou não. Durante os movimentos com arma, é proibido bater com a soleira no chão.

3.2.2.2. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido”

(1) 1º Tempo - o homem, erguerá a arma na vertical empunhando-a com a mão direita, a altura do ombro direito, cotovelo junto ao corpo e para baixo; a arma ficará colada ao corpo com a bandoleira ou o guarda mato voltada para a frente. A mão esquerda, abaixo da direita, segurará a arma por cima da bandoleira, logo acima do guarda mato, de modo que o dedo polegar, estendido ao longo do fuste, toque a braçadeira inferior. O antebraço esquerdo deverá ficar na horizontal e colado ao corpo. (Fig. 31)

(2) 2º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda traz a arma inclinada à frente do corpo, com a bandoleira e o guarda mato para baixo, a mão direita abandonará a posição inicial, empunhando a arma pelo delgado (o dedo polegar por trás e os demais dedos unidos pela frente da arma). Nesta posição, a mão esquerda deverá estar na altura do ombro esquerdo, a arma unida ao corpo e formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros.

O cotovelo direito se projeta para a frente, enquanto o esquerdo fica colado ao corpo. (Fig. 32)



Fig. 31. Ombro-Arma, partindo da posição "Sentido" 1º Tempo



Fig. 32. Ombro-Arma, partindo da posição "Sentido" 2º Tempo

(3) 3º Tempo - a mão direita erguerá a arma, girando-a até que venha se colocar num plano vertical perpendicular à linha dos ombros e fique apoiada no ombro esquerdo, com a bandoleira voltada para a esquerda. Simultaneamente, a mão esquerda soltará o fuste e empunhará a arma por baixo da soleira, de modo que esta fique apoiada na palma da mão, os dedos unidos e distendidos ao longo da coronha e voltados para a frente, dedo polegar sobre o bico da soleira. O braço esquerdo ficará colado ao corpo, com o antebraço na horizontal de forma que a coronha da arma fique afastada do corpo. (Fig. 33)

(4) 4º Tempo - o homem retirará a mão direita da arma, fazendo-a descer vivamente rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida. (Fig. 34)



Fig. 33. Ombro-Arma, partindo da posição “Sentido” 3º Tempo



Fig. 34. Ombro-Arma, partindo da posição “Sentido” 4º Tempo

3.2.2.3. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 35)



Fig. 35. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo

(2) 2º Tempo o homem trará a arma, energicamente, com a mão esquerda para a posição vertical à frente do corpo, cobrindo a linha de botões do blusão (camisa), bandoleira ou o guarda-mato voltada para a frente. Ao mesmo tempo, a mão direita colocar-se-á abaixo do guarda-mato, costas da mão para a frente, polegar por trás do delgado e os demais dedos unidos e distendidos, com o indicador tocando no guarda-mato. Nesta posição, a braçadeira superior deverá ficar na altura da boca, o antebraço esquerdo na horizontal e os cotovelos projetados para a frente. (Fig. 36)



Fig. 36. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo

3.2.2.4. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

(1) 1º Tempo - a mão direita subirá vivamente e irá empunhar a arma pelo delgado, retomando, deste modo, ao 3º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. Este movimento deve ser marcado por uma batida da mão na arma. (Fig. 37)

(2) 2º Tempo - a mão direita trará a arma para a frente do corpo, enquanto a mão esquerda soltará a coronha, indo empunhar o delgado, retomando, assim, ao 2º Tempo de “Ombro-arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 38)



Fig. 37. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro- Arma” 1º Tempo



Fig.38. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro- Arma” 2º Tempo

(3) 3º Tempo - a mão esquerda trará a arma para a vertical, enquanto a direita soltará o delgado e irá, com uma batida forte na arma, empunhá-la na altura da braçadeira superior (1º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”). (Fig. 39)



Fig. 39. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro-Arma” 3º Tempo

(4) 4º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda solta a arma e desce rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida, a mão direita levará a arma para baixo na vertical, até que esta forme um ângulo aproximadamente de 45º com a linha dos ombros, braço direito colado ao corpo, antebraço ligeiramente afastado, arma sem tocar o solo. (Fig. 40)

(5) 5º Tempo - a mão direita trará a arma para junto do corpo sem bater com a coronha no chão, retomando, assim, à posição de “Sentido”. (Fig. 41)



Fig. 40. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro-Arma” 4º Tempo



Fig. 41. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro-Arma” 5º Tempo

3.2.2.5. Descansar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”

(1) 1º Tempo - enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão direita sairá de sua posição no delgado, e, dando uma forte batida na arma, irá empunhar o cano ou a telha, colocando-se acima da mão esquerda. (Fig. 42)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma” (Fig. 43).

(3) 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 44)



Fig. 42. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar- Arma"
1º Tempo



Fig. 43. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar- Arma"
2º Tempo



Fig. 44. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"
3º Tempo

3.2.2.6. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 45)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 46)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 47)

(4) 4º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Apresentar-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 48)



Fig. 45. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo



Fig. 46. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo



Fig. 47. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 3º Tempo

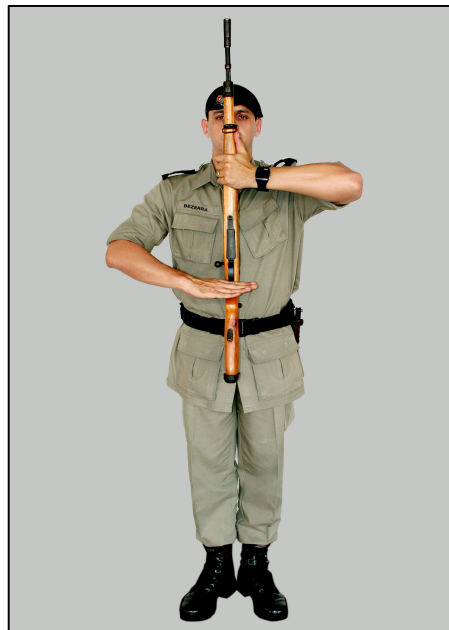


Fig. 48. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 4º Tempo

3.2.2.7. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Apresentar-Arma”. (Fig. 49)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 50)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 51)

(4) 4º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 52)



Fig. 49. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"
1º Tempo



Fig. 50. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"
2º Tempo



Fig. 51. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"
3º Tempo



Fig. 52. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"
4º Tempo

3.2.2.8. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Sentido"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 53)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 54)



Fig. 53. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”
1º Tempo



Fig. 54. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”
2º Tempo

3.2.2.9. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 55)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 56)

3.2.2.10. Descansar-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma”

(1) 1º Tempo- idêntico ao 3º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-arma”. (Fig. 57)

(2) 2º Tempo- idêntico ao 4º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 58)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 59)



Fig. 55. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo



Fig. 56. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo



Fig. 57. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 1º Tempo



Fig. 58. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 2º Tempo



Fig. 59. Descansar-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 3º Tempo

3.2.2.11. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 60)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 61)



Fig. 60. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo



Fig. 61. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 2º Tempo

3.2.2.12. Arma Suspensa

Este comando será sempre seguido da voz de “ORDINÁRIO, MARCHE!”. O comando será, portanto, “ARMA SUSPensa - ORDINÁRIO, MARCHE!”, e o deslocamento com a arma nesta posição deverá ser sempre curto. Ao comando de “ARMA SUSPensa - ORDINÁRIO!”, dado com o homem na posição de “Sentido”, este suspenderá a arma na vertical e, com uma batida enérgica, apoiará o cotovelo direito no quadril, mantendo o antebraço na horizontal e conservando o pulso ligeiramente flexionado para cima, a fim de que a arma permaneça na vertical. Nesta posição, a arma deverá ficar no mesmo plano vertical do antebraço e braço, a mão direita segurará a arma, conforme **subitem 3.2.1.1**. Durante o deslocamento, que se inicia ao comando de “MARCHE!”, o braço esquerdo oscila como na marcha no passo ordinário. Para abaixar a arma, ao comando de “ALTO!”, o homem realiza o movimento em dois tempos, idênticos aos 4º e 5º Tempos do “Descansar Arma”, partindo do “Ombro-Arma”. A tropa tomará, também, a posição de “Arma Suspensa” para realizar voltas a pé firme; ou quando lhe for comandado “COBRIR!” ou “PERFILAR!”; ou “TANTOS PASSOS EM FRENTE!”. No primeiro caso, abaixará a arma após concluída a volta; no segundo, ao comando de “FIRME!”; no terceiro, romperá a marcha ao comando de “MARCHE!” e fará alto independentemente do comando, ao completar o número de passos

determinados. Em todos estes casos, abaixará a arma como descrito acima. (Fig. 62 e 63)



Fig. 62. Arma Suspensa (frente)



Fig. 63. Arma Suspensa (perfil)

3.2.2.13. Arma na Mão

(1) Partindo da posição de “Sentido”, ao comando de “ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!”, o homem fará o movimento de “Arma na Mão” em três tempos:

(a) 1º Tempo - idêntico ao primeiro tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”; (Fig. 64)

(b) 2º Tempo – a mão direita largará a arma e virá segurá-la pelo seu centro de gravidade; (Fig. 65)

(c) 3º Tempo - a mão direita dará um giro na arma de modo que esta fique sensivelmente na horizontal, com o cano ligeiramente elevado; ao mesmo tempo, a mão esquerda largará a arma e virá, rente ao corpo, colar-se à coxa, com uma batida. (Fig. 66 e 67)



Fig. 64. Arma na Mão - 1º Tempo



Fig. 65. Arma na Mão
2º Tempo (perfil)



Fig. 66. Arma na Mão
3º Tempo (frente)



Fig. 67. Arma na Mão
3º Tempo (perfil)

(2) À voz de “MARCHE!”, o homem romperá a marcha, no passo sem cadência.

(3) Ao comando de “ALTO!” o homem fará “Alto” e, em seguida, voltará à

posição de “Sentido”, realizando os movimentos de “Descansar-Arma” em quatro tempos:

(a) 1º Tempo - a mão direita levantará a arma, de modo que esta fique na vertical ao lado do corpo. Simultaneamente, a mão esquerda segurá-la-á de modo que o dedo polegar fique tocando a braçadeira inferior. (Fig. 68)

(b) 2º Tempo - a mão direita largará a arma e a empunhará como no primeiro tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig. 69)

(c) 3º e 4º Tempos - idênticos aos 4º e 5º Tempos do “Descansar Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”, respectivamente. (Fig. 70 e 71)



Fig. 68. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 1º Tempo



Fig. 69. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 2º Tempo



Fig. 70. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 3º Tempo



Fig. 71. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 4º Tempo

3.2.2.14. Em Bandoleira-Arma

(1) O comando de “EM BANDOLEIRA-ARMA!” será dado com a tropa na posição de “Descansar”. À voz de “ARMA!”, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segurará a bandoleira. Em seguida, colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma. A bandoleira ficará apoiada no ombro direito e segura pela mão direita à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada. O polegar da mão direita ficará distendido, por baixo da bandoleira e os demais dedos, unidos, a envolverão. O antebraço direito permanecerá na horizontal. (Fig. 72, 73 e 74)

(2) Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “EM BANDOLEIRA!” o homem se abaixará e, com ambas as mãos dará à mesma a extensão necessária (Fig. 75). Isto feito, voltará à posição de “Descansar” e aguardará o comando de “ARMA!”, quando, então, procederá conforme descrito no item anterior.

(3) Descansar-Arma, partindo da posição de “Em Bandoleira-Arma”. Este movimento será executado com a tropa na posição de “Descansar”. Ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o homem procederá de maneira inversa à descrita no **número (1)** deste **subitem**.



Fig. 72. Em Bandoleira-Arma - Execução



Fig. 73. Em Bandoleira-Arma - (frente)



Fig. 74. Em Bandoleira-Arma - (perfil)



Fig. 75. Alongamento da bandoleira

3.2.2.15. A Tiracolo-Arma

(1) O comando de “A TIRACOLO-ARMA!” será dado estando a tropa na posição de “Descansar”. À voz de “ARMA!”, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segurará a bandoleira. Em seguida

colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma, a mão direita irá empunhar a arma pela coronha e a forçará para trás e para cima, enquanto a esquerda fará com que a bandoleira passe sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. O mosquetão ficará de encontro às costas, com o cano para cima e à esquerda, a coronha para a direita e a alavanca de manejo para fora. (Fig. 76, 77 e 78)

(2) Mediante ordem e somente em exercícios de campo ou em situações excepcionais, poderá a arma ser conduzida com o cano voltado para a direita e/ou para baixo.

(3) Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “A TIRACOLO” o homem procederá conforme o descrito no **subitem 3.2.2.14, número (2)**.

(4) “Descansar-Arma”, partindo da posição de “A Tiracolo-Arma!” – ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o homem, segurando com a mão direita a arma pelo delgado e com a mão esquerda a bandoleira, na altura do ombro esquerdo, com um movimento do ombro direito, fará passar sucessivamente, entre a bandoleira e o mosquetão, a cabeça e o braço direito, retomando à posição de “Descansar-Arma”. (Fig. 79)



Fig. 76. A Tiracolo-Arma (execução)



Fig. 77. A Tiracolo-Arma (frente)



Fig. 78. A Tiracolo-Arma (costas)



Fig. 79. “Descansar-Arma” (bandoleira alongada)

3.2.2.16. Ao Solo-Arma

(1) Quando se deseja que uma tropa saia de forma deixando as armas no local em que se encontrava formada, o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!” será precedido pelo de “AO SOLO-ARMA!”. Este comando será dado com a tropa na posição de “Sentido” e executado em dois tempos a seguir descritos:

(a) 1º Tempo - o homem dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixará, colocando a arma sobre o solo, ao lado direito do corpo, com o cano voltado para a frente, alavanca de manejo para baixo e chapa da soleira na altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, colocar-se-á sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O homem, durante todo este movimento, olhará para a arma. O joelho direito não toca o solo; (Fig. 80 e 81)

(b) 2º Tempo - o homem larga a arma e volta à posição de “Sentido”. (Fig. 82 e 83)

(2) De preferência, depois do comando de “AO SOLO-ARMA!”, a tropa deverá realizar um pequeno deslocamento no passo sem cadência, a fim de que o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!” possa ser dado fora do local em que foram deixadas as armas.

(3) Para apanhar as armas, será dado o comando de “APANHAR ARMA!”, na posição de “Sentido”. A este comando, o homem executa o movimento em dois tempos, na ordem inversa da acima descrita.

(4) A tropa entrará em forma, de preferência, em local próximo daquele em que as armas foram deixadas. Executará, a seguir, um deslocamento no passo sem cadência, cada homem fazendo alto ao atingir o local em que se encontre sua arma. E, na posição de “Sentido”, aguardará o comando de “APANHAR ARMA!”.



Fig. 80. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (frente)



Fig. 82. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (frente)



Fig. 81. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (perfil)



Fig. 83. Ao Solo-Arma - 2º Tempo
(perfil)

3.2.2.17. Em Funeral-Arma - Esta posição, utilizada quando o homem se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada em três tempos, descritos a seguir:

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de “Apresentar-Arma”, partindo da posição de “Sentido”; (Fig. 84)

(2) 2º Tempo - o homem abaixará vivamente a mão direita, colocando-a abaixo do guarda-mato, polegar por trás e os demais dedos ficam à frente, unidos e distendidos, e o indicador toca o guarda-mato; (Fig. 85)

(3) 3º Tempo - enquanto a mão direita faz a arma girar de 180 graus no plano vertical, a mão esquerda soltará a arma e irá colar-se à coxa com uma batida. Nesta posição o cano da arma deverá ficar junto ao pé direito, apoiada no solo, à altura da ponta do pé; (Fig. 86)

(4) Para voltar à posição de “Sentido”, o homem fará o movimento na ordem inversa do acima descrito.



Fig. 84. Em Funeral-Arma - 1º Tempo



Fig. 85. Em Funeral-Arma - 2º Tempo



Fig. 86. Em Funeral-Arma - 3º Tempo

3.2.2.18. Armar (Desarmar)-Baioneta na posição de Descansar

3.2.2.18.1. Os comandos de “ARMAR (DESARMAR)-BAIONETA!” deverão ser dados com a tropa na posição de “Descansar”. Sua execução processar-se-á às vozes de “TEMPO UM!”, “TEMPO DOIS!” e “TEMPO TRÊS!” ou mediante três toques breves de corneta, nos três tempos a seguir descritos. Estando com baioneta armada uma tropa

não deve usar o intervalo reduzido (“Sem intervalo”).

3.2.2.18.2. Armar-Baioneta

(a) 1º Tempo ao comando de “ARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!”, o homem, olhando para frente, levará a mão esquerda a baioneta, do lado esquerdo do corpo, segurando-a com as costas da mão virada para o corpo, sem tirá-la totalmente, imediatamente leva a mão direita, com o mosquetão, para frente do corpo sendo que a soleira da arma permanece fixo ao lado do pé. (Fig. 87 e 88)

(b) 2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o homem, com a mão esquerda, retirará a baioneta da bainha num movimento natural, levando-a a frente do corpo em um ângulo de 90º, a partir deste ponto acompanhe a baioneta com os olhos, levando e colocando-a no quebra-chamas, mas não proceda o travamento. (Fig. 89)

(c) 3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, trave a baioneta no quebra chama e simultaneamente retorne a posição de “DESCANSAR”. (Fig. 90 e 91)



Fig. 87. Armar-Baioneta
1º Tempo (início)



Fig. 88. Armar-Baioneta
1º Tempo (final)



Fig. 89. Armar-Baioneta 2º Tempo



Fig. 90. Armar-Baioneta
3º Tempo (início)



Fig. 91. Armar-Baioneta
3º Tempo (final)

3.2.2.18.3. Desarmar-Baioneta

(a) 1º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA – TEMPO UM!”, o homem levará a mão direita, como o mosquetão, a frete do corpo, mantendo

a soleira da arma fixa ao lado do pé, com a mão esquerda destrave a baioneta pressionando com o polegar o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção, entretanto não retire-a do quebra chama. O homem manterá o olhar no horizonte. (Fig. 92 e 93)

(b) 2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o homem com um movimento natural, retirará a baioneta do quebra-chamas, levando-a a frente do corpo em um ângulo de 90°, a partir deste movimento acompanhe a baioneta com os olhos, em seguida introduza a ponta da baioneta na bainha, mantendo o elo voltado para traz, e as costas da mão virada para o corpo. (Fig. 94)

(c) 3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, o homem introduzirá completamente a baioneta na bainha, abotoando-a, e retornará à posição de “DESCANSAR”. (Fig. 95 e 96)



Fig. 92. Desarmar-Baioneta
1º Tempo (início)



Fig. 93. Desarmar-Baioneta
1º Tempo (final)



Fig. 94. Desarmar-Baioneta
2º Tempo



Fig. 95. Desarmar-Baioneta
3º Tempo



Fig. 96. Desarmar-Baioneta
3º Tempo

3.2.3. Cobrir e Perfilar

Estes movimentos serão estudados no capítulo da instrução coletiva.

3.2.4. Equipar e Desequipar

3.2.4.1. Os comandos de “EQUIPAR!” e “DESEQUIPAR!”, deverão ser dados estando a tropa na posição de “Descansar”. No caso de tropa armada, antes do comando de “DESCANSAR!” deverá ser dado o de “AO SOLO-ARMA!”

3.2.4.2. Equipar

(1) Para o homem colocar a mochila nas costas, o comando será “EQUIPAR!”. A esta voz, o homem abaixar-se-á e apanhará a mochila, suspendendo-a pelos suspensórios, antebraço direito cruzado sobre o esquerdo, as costas das mãos para baixo. A seguir, levará a mochila às costas pelo lado esquerdo, girando-a sobre a cabeça, enfiando o braço esquerdo por trás do respectivo suspensório. Prenderá, então, o suspensório do lado direito e ajustará o tirante à frente do corpo. Ao término do movimento, abaixará os braços, sem cruzá-los atrás do corpo. (Fig. 97, 98, 99, 100 e 101)

(2) Se a arma estiver colocada sobre a mochila, ao comando de “EQUIPAR!”, o homem irá se abaixar e retirar a arma de cima da mochila, colocando-a ao lado direito desta, no solo; em seguida, procederá conforme descrito no **número (1)** acima e aguardará os comandos de “SENTIDO!” e “APANHAR-ARMA!”



Fig. 97. Equipar – Início



Fig. 98. Equipar – Execução



Fig. 99. Equipar – Execução



Fig. 100. Homem equipado (frente)



Fig. 101. Homem equipado (perfil)

3.2.4.3. Desequipar

(1) Para o homem retirar a mochila, o comando será “DESEQUIPAR!”. A este comando, o homem retirará a mochila das costas, executando operação inversa à descrita para o “Equipar”. A mochila deverá ser colocada sobre o solo, em frente ao homem, com os

suspensórios para cima e a parte inferior voltada para trás. Ao colocar a mochila sobre o solo, o homem deverá cobri-la pela do companheiro à sua frente e alinhá-la pela do companheiro à sua direita. (Fig. 102, 103 e 104)



Fig. 102. Desequipar – Execução



Fig. 103. Desequipar – Final do movimento (frente)

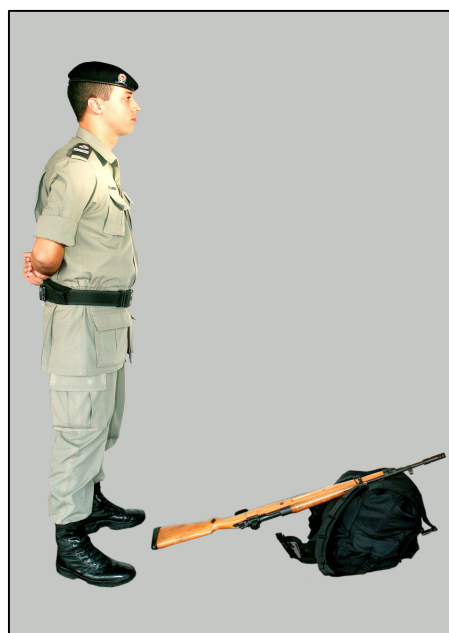


Fig. 104. Desequipar – Final do movimento (perfil)

(2) Se estiver armado, ao comando de “DESEQUIPAR!”, o homem procederá como descrito no item anterior e, em seguida, independentemente de ordem, apanhará a arma que estará sobre o solo e a colocará sobre a mochila, boca para a frente e alavanca de manejo para baixo. Após isto, o homem voltará à posição de “Descansar”.

3.2.5. Deslocamento e Voltas

3.2.5.1. Deslocamentos curtos - Nos pequenos deslocamentos, o instrutor poderá utilizar a posição de “Arma Suspensa”, em vez da de “Ombro-Arma”. Neste caso, o instrutor e os instruendos procederão conforme descrito no **subitem 3.2.2.12**.

3.2.5.2. Deslocamentos longos - Em deslocamentos de maior extensão, quando estiver marchando no passo ordinário, a tropa, normalmente, conduzirá o fuzil na posição de “Ombro-Arma”. Poderá fazê-lo, também, nas posições de “Cruzar-Arma”, “Em Bandoleira-Arma” e “A Tiracolo-Arma”.

3.2.5.3. Deslocamentos no passo acelerado – O comando “ACELERADO!” será realizado com a tropa na posição de “Cruzar arma”, estando a tropa nas posições “Sentido” ou de “Ombro-Arma”, o homem executará o “Cruzar-Arma”. À voz de “MARCHE!”, o homem iniciará o deslocamento no passo acelerado.

3.2.5.4. Deslocamentos no passo sem cadência

(1) Nos deslocamentos no passo sem cadência, a arma, normalmente, será conduzida nas posições de “Arma na mão” ou de “Em Bandoleira-Arma”.

(2) Quando uma tropa, deslocando-se em passo ordinário, em “Ombro-Arma”, “Cruzar-Arma” ou “Arma Suspensa”, tiver de atravessar trechos em que haja restrição de espaço ou de outra natureza que impeça a manutenção da cadência, poderá ser comandado “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, seguindo-se os comandos necessários às mudanças de formação, se for o caso. Nesta situação, o homem fará o deslocamento no passo sem cadência, sem alterar a posição em que vinha conduzindo a arma, até que a restrição seja ultrapassada, quando, então, será comandado “ORDINÁRIO MARCHE!”.

(3) Caso a tropa esteja em passo sem cadência, na posição de “Em Bandoleira-Arma”, ao comando de “ALTO!”, o homem fará alto e permanecerá com a arma na posição em que a estava conduzindo. Então, será dado o comando de “DESCANSAR!” e, logo a seguir, “DESCANSAR-ARMA!”.

3.2.5.5. Voltas a pé firme - Nas voltas a pé firme, será tomada a posição de “Arma Suspensa”, quando for dado o comando propriamente dito de “DIREITA (ESQUERDA ou MEIA VOLTA)!”. O homem fará a volta para o lado indicado à voz de “VOLVER!”, abaixando a seguir a arma, conforme descrito no **subitem 3.2.2.12**.

3.2.5.6. Voltas em marcha - Nas voltas em marcha, o homem procederá conforme descrito no **subitem 2.2.4.2**.

3.3. Pistola

3.3.1. Posições e Movimentos

Os militares armados de pistola conduzirão essa arma nas formaturas e nos exercícios de Ordem Unida no coldre, colocado ao lado direito, para os destros, e ao lado esquerdo, para os canhotos, do corpo, tomando todas as posições e executando todos os movimentos como se estivessem desarmados.

3.4. Revólver

3.4.1. Posições e Movimentos

Os militares armados de revólver conduzirão essa arma nas formaturas e nos exercícios de Ordem Unida no coldre, conforme o **subitem 3.3.1.**

3.5. Espada

3.5.1. Posições e Movimentos

3.5.1.1. Posição de Sentido (espada embainhada) - O oficial tomará a posição de “Sentido”, tendo a espada fora do gancho, com o copo para a frente e à altura do quadril; segurá-la-á abaixo da braçadeira, com a mão esquerda, apoiando-a contra a perna esquerda, o braço ligeiramente curvo, os dedos unidos e voltados para baixo, o polegar entre a bainha e o corpo, as costas da mão voltadas para a frente. A espada permanecerá ao longo da perna, de

maneira que, vista de lado, não ultrapasse o corpo. As luvas estarão calçadas. A mão direita ficará colada à coxa. (Fig. 105 e 106)



Fig. 105. Posição de Sentido - espada embainhada (frente)



Fig. 106. Posição de Sentido - espada embainhada (perfil)

3.5.1.2. Posição de Descansar (espada embainhada) - Na posição de “Descansar”, o oficial permanecerá com a espada como na posição de “Sentido”. A mão direita ficará caída naturalmente ao lado do corpo, com o dorso voltado para a frente. (Fig. 107)



Fig. 107. Posição de Descansar - espada embainhada

3.5.1.3. Desembainhar-Espada - Para desembainhar, o oficial inclinará para a frente a guarnição da espada, fechando-os dedos da mão esquerda em torno da bainha; enfiará a mão direita no fiador e, segurando o punho fortemente, com todos os dedos, retirará com energia a lâmina da bainha. A espada será trazida para o lado direito, para a posição de “Sentido” (arma desembainhada). A mão esquerda prenderá a bainha no gancho e se colocará como descrito no **subitem 3.5.1.4.** abaixo.

3.5.1.4. Posição de Sentido (espada desembainhada) - O oficial, na posição de “Sentido”, com a espada desembainhada, manterá a mão esquerda sobre a bainha, que estará presa no gancho, com os dedos unidos naturalmente, com o polegar estendido entre o corpo e a bainha e os outros dedos estendidos e unidos, do lado contrário ao que estará o polegar, o braço esquerdo ligeiramente curvo. A mão direita segurará a espada pelo punho, com as costas da mão voltadas para a frente, dedo polegar estendido à frente e ao longo do punho, os outros dedos unidos e do lado oposto ao do polegar, mantendo a espada do lado direito, ao longo do corpo, com a ponta no solo e junto ao pé direito, o fio para trás e a guarnição unida à parte superior da coxa. (Fig. 108 e 109)



Fig. 108. Posição de Sentido desembainhada (frente)



Fig. 109. Posição de Sentido desembainhada (perfil)

3.5.1.5. Posição de Descansar (espada desembainhada) - Na posição de “Descansar”, o oficial permanecerá com a espada conforme descrito no **subitem 3.5.1.4** anterior. A mão esquerda também continuará como na posição de “Sentido”, o homem deslocará a perna e o pé esquerdo, a uma distância de aproximadamente 30 centímetro, para a esquerda, apoiando ligeiramente o corpo sobre a perna direita, conforme **subitem 2.2.1.2.** (Fig. 110)



Fig. 110. Posição de Descansar - espada desembainhada

3.5.1.6. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” - Este movimento é realizado em quatro tempos a seguir descritos:

(1) 1º Tempo - o oficial levantará a espada com a mão direita, sem voltá-la para os lados, enquanto a mão esquerda irá segurá-la pela lâmina, de maneira que fique paralela ao solo. (Fig. 111)

(2) 2º Tempo - o oficial, com as duas mãos, levará a espada à frente, distendendo os dois braços, ao mesmo tempo em que a levará à posição vertical, ponta para cima. (Fig. 112)

(3) 3º Tempo - o oficial trará a espada para junto do corpo, empunhando-a com a mão direita, pelos dedos polegar e indicador, com os demais dedos unidos e distendidos, copo na altura do quadril. (Fig. 113)

(4) 4º Tempo - o oficial abaixará vivamente a mão esquerda que ficará como na posição de “Sentido”. (Fig. 114)



Fig. 111. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo (perfil)



Fig. 112. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo (perfil)



Fig. 113. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo



Fig. 114. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 4º Tempo

3.5.1.7. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” – O movimento se realiza nos seguintes tempos:

(1) 1º Tempo - a mão direita dará à espada um giro para baixo. Simultaneamente, a mão esquerda irá segurar a lâmina, de forma que fique paralela ao solo,

conforme **subitem 3.5.1.6. - 1º Tempo** (Fig. 115)

(2) 2º Tempo - a mão direita abaixa a espada, apoiando-a no solo, a mão esquerda irá colocar-se como na posição de “Sentido”. (Fig. 116)



Fig. 115. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo



Fig. 116. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo

3.5.1.8. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” - O oficial

abaterá a espada em três tempos descritos a seguir:

(1) 1º Tempo - a mão direita trará a espada à frente do rosto, deverá manter o olhar para a frente, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima. (Fig. 117)

(2) 2º Tempo - distenderá completamente o braço direito para cima, conservando a lâmina na vertical, mantendo o olhar para a frente. (Fig. 118)

(3) 3º Tempo - com o braço completamente distendido, abaixará a lâmina à frente e ligeiramente à direita do corpo, os ombros voltados para a frente, ficando o braço distendido e separado do corpo; a espada abatida e sem tocar o solo. Na posição final, a espada, o braço e o antebraço ficarão sensivelmente em linha reta, o fio para a esquerda e a lâmina formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros, ponta na direção do prolongamento do pé direito; o dedo polegar ao longo do punho, os outros dedos unidos e cerrados em torno do punho, nos três tempos a mão esquerda que ficará como na posição de “Sentido”. (Fig. 119)



Fig. 117. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo



Fig. 118. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo



Fig. 119 Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 3º Tempo

3.5.1.9. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" - Este movimento será realizado em três tempos, de forma idêntica ao de "Apresentar-Arma", partindo da Posição de "Ombro-Arma", exceção feita ao 1º Tempo, no qual a espada será tra-

trazida diretamente da “Posição de Sentido” para a frente do rosto. (Fig. 120, 121, 122 e 123)



Fig. 120. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo



Fig. 121. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo



Fig. 122. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo (frente)



Fig. 123. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo (perfil)

3.5.1.10. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” - O oficial executará este movimento em três tempos:

(1) 1º Tempo - a mão direita trará a espada diretamente à frente do rosto, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima. (Fig. 124)

(2) 2º Tempo - com as duas mãos, levará a espada à frente, distendendo os dois braços, ao mesmo tempo em que a levará à posição vertical, ponta para cima, imediatamente com a mão direita trará a espada para o lado direito do corpo, enquanto a mão esquerda irá segurar a lâmina. A mão direita empunhará a espada como na posição de “Ombro-Arma”. (Fig. 125 e 126)

(3) 3º Tempo - a mão esquerda irá se abaixar vivamente e irá colocar-se como na posição de “Sentido”. (Fig. 127)



Fig. 124. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”
1º Tempo



Fig. 125. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”
2º Tempo - Pt. 01



Fig. 126. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”
2º Tempo - Pt. 02



Fig. 127. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma”
3º Tempo

3.5.1.11. Posição de “Descançar-Arma”, partindo de “Apresentar-Arma” - O oficial executará este movimento em três tempos:

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo de “Apresentar-Arma” (**subitem 3.5.1.10, número (1)**);

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo de “Apresentar-Arma” (**subitem 3.5.1.10, número (2)**);

(3) 3º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de “Descansar-Arma”, partindo do “Ombro-Arma” (**subitem 3.5.1.7, número (2)**).

3.5.1.12. Arma Suspensa - Este comando será sempre seguido da voz de “ORDINÁRIO, MARCHE!”. O comando será, portanto, “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO, MARCHE!” sendo sempre curto o deslocamento, com a espada nesta posição. Ao comando de “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO!”, dado com o oficial na posição de “Sentido”, fará um movimento enérgico e levantará a espada, de forma que a ponta fique afastada do solo cerca de 20 centímetros. A mão direita empunha a espada com as costas para a direita, polegar distendido ao longo do punho e encostado à cruzeta, os demais dedos cerrados (Fig. 128 e 129). Durante o deslocamento, que

se inicia ao comando de “MARCHE!”, a espada não deve oscilar e o braço esquerdo estará segurando a bainha. Ao comando de “ALTO!”, o oficial abaixará a espada em um só tempo, trazendo-a à posição de “Sentido”. O oficial tomará também a posição de “Arma Suspensa” para realizar voltas a pé firme, ou quando lhe sejam dados os comandos de “COBRIR!”, “PERFILAR!” ou “TANTOS PASSOS EM FRENTE!”. Nestes casos, após concluída a volta, após o comando de “FIRME!” ou ao fazer alto, abaixará a espada e retomará à posição de “Sentido”.



Fig. 128. Arma-Suspensa (frente)



Fig. 129. Arma-Suspensa (perfil)

3.5.1.13. Cobrir e Perfilar

3.5.1.13.1. Cobrir - ao comando de “COBRIR!”, o oficial fará “Espada Suspensa” e voltará a frente para a tropa, a fim de corrigir a cobertura das colunas. Ao comando de “FIRME!”, voltará à frente normal e fará o “Sentido”.

3.5.1.13.2. Perfilar - ao comando de “PELA DIREITA (ESQUERDA, CENTRO)!”, o oficial fará “Arma Suspensa”. À voz de “PERFILAR!”, voltará a frente para a tropa, a fim de corrigir o alinhamento das fileiras. Ao comando de “FIRME!”, procederá conforme descrito no item anterior.

3.5.1.14. Em Funeral-Arma - Este movimento será executado em dois tempos, partindo da posição de “Sentido”.

(1) 1º Tempo - o oficial, com ambas as mãos, trará a espada para a frente do corpo girando-a 180º em seu eixo, segure lamina com a mão esquerda enquanto a direita se reposiciona no punho, de forma que o cabo fique para a frente; a mão direita segurará o punho com o polegar voltado para a frente e ao longo da parte externa do punho, os demais dedos, unidos, por dentro do punho, costas da mão para a direita. (Fig. 130)

(2) 2º Tempo - com uma flexão do braço direito, o oficial trará a espada para trás, colando-a ao corpo, de maneira que ela forme, com este, um ângulo de 45 graus. A mão esquerda para baixo vai empunhar a bainha, como na posição de Sentido”. Nesta posição, o fio da espada estará para baixo e a ponta, para trás e para baixo. (Fig. 131 e 132)



Fig. 130. Em Funeral-Arma
1º Tempo (perfil)



Fig. 131. Em Funeral-Arma
2º Tempo (frente)



Fig. 132. Em Funeral-Arma
2º Tempo (perfil)

3.5.1.15. Embainhar-Arma - Estando na posição de sentido, o movimento de embainhar a espada será feito de forma contínua, conforme descrito a seguir: a mão direita com os dedos cerrados, levará a espada à frente, antebraço na horizontal; a mão esquerda tirará a bainha do gancho e, empunhando-a logo abaixo da braçadeira, com os dedos cerrados, incliná-la-á com o bocal para a frente. Voltar-se-á rapidamente a ponta da espada na direção do bocal, levantando a mão direita o necessário e, olhando para a bainha, onde, energicamente, se introduzirá a lâmina. A mão direita voltará prontamente ao lado direito e o oficial tomará a posição de “Sentido”. (Fig. 133 e 134)



Fig. 133. Embainhar-Arma - Execução do movimento (frente)



Fig. 134. Embainhar-Arma - Execução do movimento (perfil)

3.5.2. Deslocamento e Voltas

3.5.2.1. Oficiais com espada embainhada

3.5.2.1.1. Rompimento da marcha - ao comando de “ORDINÁRIO!”, o oficial manterá a espada fora do gancho, segura pela mão esquerda, dedos cerrados, polegar entre a bainha e o corpo, de modo que o copo da espada fique ligeiramente inclinado para a frente. À voz de “MARCHE!”, romperá a marcha. (Fig. 135)



Fig. 135. Deslocamento – espada embainhada – Início do movimento (perfil)

3.5.2.1.2. Alto - após executar o alto, o oficial tomará a posição de “Sentido”, com a espada embainhada.

3.5.2.1.3. Deslocamento no passo ordinário - os oficiais com a espada na bainha, ao se deslocarem no passo ordinário, deverão conduzi-la como está prescrito no **subitem 3.5.2.1.1.** acima.

3.5.2.1.4. Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado - nas marchas sem cadência e em acelerado, a espada será conduzida como na marcha em passo ordinário.

3.5.2.1.5. Voltas a pé firme - ao comando de “DIREITA (ESQUERDA, MEIA VOLTA)!”, o oficial procederá da mesma forma que ao comando de “ORDINÁRIO!”, à voz de “VOLVER!”, irá executar a volta, retomando, em seguida, à posição de “Sentido”.

3.5.2.1.6. Voltas em marcha - a espada será mantida como nos deslocamentos.

3.5.2.2. Oficiais com a espada desembainhada

3.5.2.2.1. Rompimento da marcha, partindo da posição de “Ombro-Arma” – ao comando de “ORDINÁRIO!”, o oficial levará a espada a frente, em três tempos, tomando posição idêntica ao “Espada em Marcha”:

(a) 1º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”, como esta prescrito no **subitem 3.5.1.6. número (2)**. (Fig. 136)

(b) 2º Tempo - o oficial empunhará o copo da espada com a mão direita, costas da mão voltada para a frente. (Fig. 137)

(c) 3º Tempo - o braço esquerdo abaixará vivamente, ficando como na posição de “Sentido”, enquanto o braço direito, inteiramente distendido, trará a espada para junto do corpo, com a lâmina encostada na parte interna do braço e no ombro direito. (Fig. 138)



Fig. 136. Posição de Espada em Marcha – 1º Tempo (perfil)



Fig. 137. Posição de Espada em Marcha – 2º Tempo



Fig. 138. Posição de Espada em Marcha
3º Tempo

3.5.2.2.2. Alto - ao comando de “ALTO!”, o oficial fará alto e tomará a posição de “Sentido” executando os seguintes tempos:

(a) 1º Tempo - o oficial, agindo sobre o copo da espada, dará uma torção no pulso direito para trás e, com a mão esquerda, vai segurar a lâmina, de forma que a espada execute um giro de 90°, ficando apontada para a frente, com a lâmina na horizontal. (Fig. 139)

(b) 2º Tempo - a mão direita abandonará o copo e irá segurar normalmente o punho da espada. (Fig. 140)

(c) 3º Tempo - o oficial abaixará a espada e a mão esquerda, tomando a posição de “Sentido”. (Fig. 141)



Fig. 139. Descansar-Arma, após o alto - 1º Tempo



Fig. 140. Descansar-Arma, após o alto 2º Tempo



Fig. 141. Descansar-Arma, após o alto - 3º Tempo

3.5.2.2.3. Deslocamento em passo ordinário - no deslocamento em passo ordinário, a espada será conduzida conforme o prescrito no **subitem 3.5.2.2.1.** deste procedimento (posição de “Espada em Marcha”). O braço direito, completamente distendido,

oscilará paralelo ao corpo (para a frente, até formar um ângulo de aproximadamente 45 graus com o plano do corpo e, para trás, um ângulo de aproximadamente 30 graus). A mão esquerda segurará a bainha presa no gancho.

3.5.2.2.4. Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado

(a) Ao comando de “SEM CADÊNCIA!”, os oficiais embainharão a espada. À voz de “MARCHE!”, romperão a marcha.

(b) Os deslocamentos em passo acelerado, serão executados pelos oficiais, com a espada na posição de “Arma Suspensa”.

3.5.2.2.5. Ombro-Arma em marcha - estando o oficial deslocando-se em passo ordinário, executará o “Ombro-Arma” em três tempos:

(a) 1º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo, a espada será levada à frente, braço direito distendido, lâmina na vertical; simultaneamente, os dedos da mão esquerda segurarão a lâmina um pouco acima do copo.

(b) 2º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo novamente, a arma será trazida para a posição de “Ombro-Arma”, com o auxílio da mão esquerda.

(c) 3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a mão esquerda soltará a lâmina da espada e irá segurar a bainha.

3.5.2.2.6. Apresentar-Arma em marcha - este movimento será executado em três tempos, a partir da posição de “Ombro-Arma”:

(a) 1º Tempo - ao tocar o pé esquerdo no solo, o oficial executará o 1º Tempo de “Apresentar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”, conforme descrito no **subitem 3.5.1.8. número (1)**.

(b) 2º Tempo - quando o pé tocar novamente o solo, o oficial executará o 2º Tempo de “Apresentar-Arma”, conforme descrito no **subitem 3.5.1.8., número (2)**.

(c) 3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, o oficial executará o 3º Tempo de “Apresentar-Arma”, conforme descrito no **subitem 3.5.1.8., número (3)**.

3.4.2.2.7. Ombro-Arma, em Marcha, partindo de “Apresentar-Arma” – este movimento será realizado em três tempos:

(a) 1º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo, o oficial trará a espada para a posição do 1º Tempo de “Apresentar-Arma”, conforme descrito no **subitem 3.5.1.8., número (1)**.

(b) 2º Tempo - quando o pé esquerdo tocar novamente o solo, a espada será trazida para a posição de “Ombro-Arma”.

(c) 3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a mão esquerda largará a lâmina da espada e virá segurar a bainha.

3.5.2.2.8. Passagem do “Ombro-Arma” para a posição de “Espada em Marcha”, no passo ordinário - este movimento será realizado em dois tempos:

(a) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de “Ombro-Arma” em marcha, conforme descrito no **subitem 3.5.2.2.5., letra (a)**.

(b) 2º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a espada será trazida para a posição de “Espada em Marcha”, no passo ordinário, conforme descrito no **subitem 3.5.2.2.1., letra (b)**. Simultaneamente, a mão esquerda largará a lâmina e irá segurar a bainha.

3.5.2.2.9. Voltas a Pé firme - serão executadas pelo oficial na Posição de “Arma Suspensa”.

3.5.2.2.10. Voltas em marcha - a espada será mantida na Posição de “Espada em Marcha”.

3.5.2.3. Os oficiais sem comando não desembainharão as espadas. Nas formaturas e nos desfiles, farão a continência como se estivessem desarmados.

CAPÍTULO 4

INSTRUÇÃO COLETIVA

4.1. Generalidades

4.1.1. Finalidades

a. Este capítulo tem por finalidades:

(1) regular a execução dos exercícios de ordem unida que foram prescritos nos capítulos 2 e 3 deste manual, por grupos de homens que tenham sido considerados aptos na instrução individual;

(2) estabelecer procedimentos de ordem unida aplicáveis unicamente na prática coletiva.

4.1.2. Destinação

As prescrições contidas neste capítulo aplicar-se-ão às tropas de qualquer Arma, Quadro ou Serviço e de qualquer efetivo. Quando se referirem, especificamente, a uma tropa de determinado efetivo, será feita menção ao fato.

4.2. Formações

4.2.1. Generalidades

a. As formações adotadas por uma tropa serão, principalmente, em função de seu

efetivo e de sua organização. Deverão ser variadas a fim de assegurar à tropa flexibilidade suficiente para se adaptar à diversidade de espaços disponíveis para a execução dos exercícios.

b. Existem duas formações fundamentais - Em coluna e em linha. O número de colunas ou de fileiras dependerá dos fatores enumerados no item anterior. Em princípio, as formações tanto em linha como em coluna serão por 1, 2, 3, 4 em diante.

c. As formações específicas das frações, subunidades e unidades das diversas Armas, Quadro e Serviços irão se basear no que está prescrito neste e nos respectivos manuais.

4.2.2. *Formações em Colunas*

4.2.2.1. Coluna por Um - Os homens ficarão dispostos um atrás do outro, à distância de um braço, com a frente voltada para o mesmo ponto afastado. (Fig. 142)

4.2.2.2. Coluna por 2, 3, 4 em diante - Os homens ficarão dispostos em tantas colunas quanto as prescritas, uma ao lado da outra, separadas por intervalos de um braço. (Fig. 143)

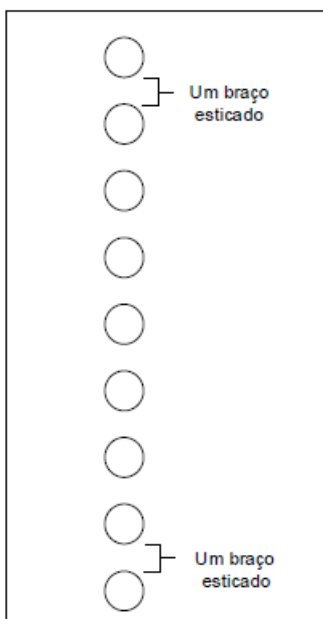


Fig. 142. Fração elementar em coluna por Um

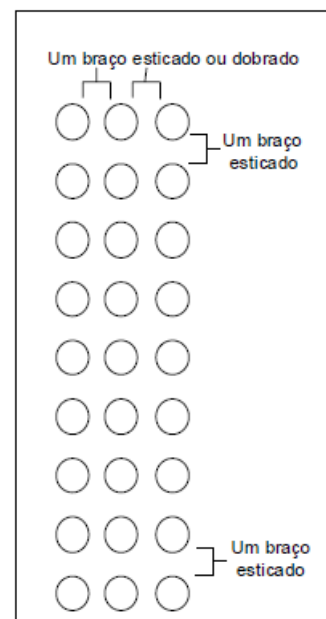


Fig. 143. Fração em coluna por Três

4.2.2.3. Coluna de frações - As frações ficarão em coluna uma atrás da outra, na ordem numérica crescente (Fig. 144)

4.2.2.4. Coluna dupla de frações - As frações em coluna formarão duas a duas, uma

ao lado da outra. A fração-base será a da testa e da direita; recebendo o número um; a fração à sua esquerda será a número dois; a da retaguarda da fração-base será a número três e assim sucessivamente (Fig. 145).

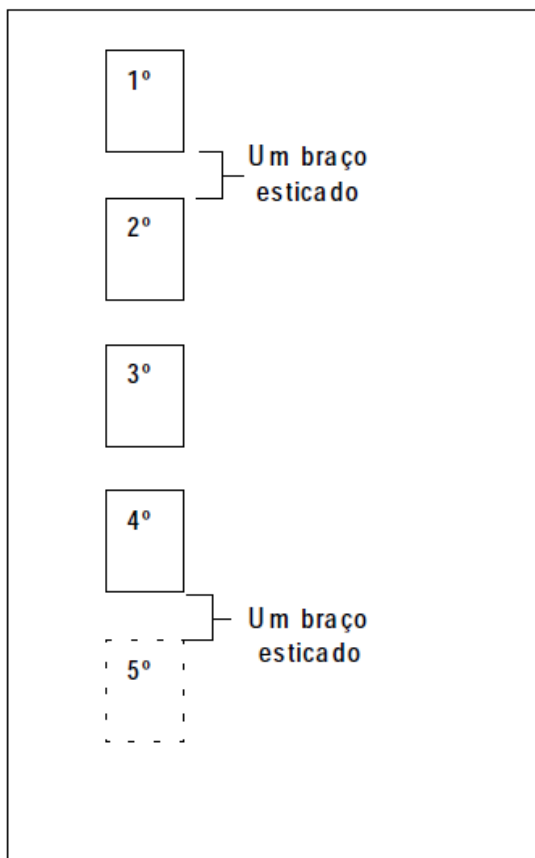


Fig. 144. Coluna de frações

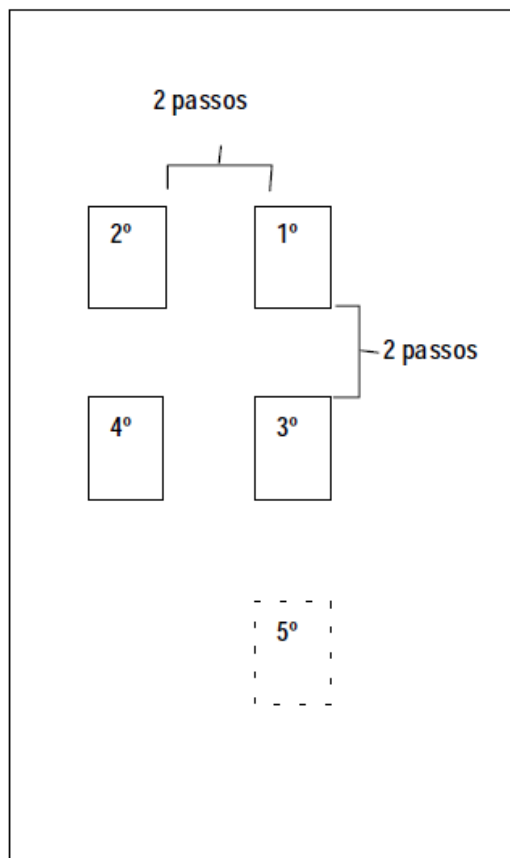


Fig. 145. Coluna dupla de frações

4.2.3. Formação em Linha

4.2.3.1. Em uma fileira - É a formação em que os homens são colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos com a frente voltada para o mesmo ponto afastado (Fig. 146).

4.2.3.2. Em duas ou mais fileiras - É a formação de uma tropa em que seus homens formam tantas fileiras sucessivas, quantas as prescritas, separadas por distâncias de um braço (Fig. 147).

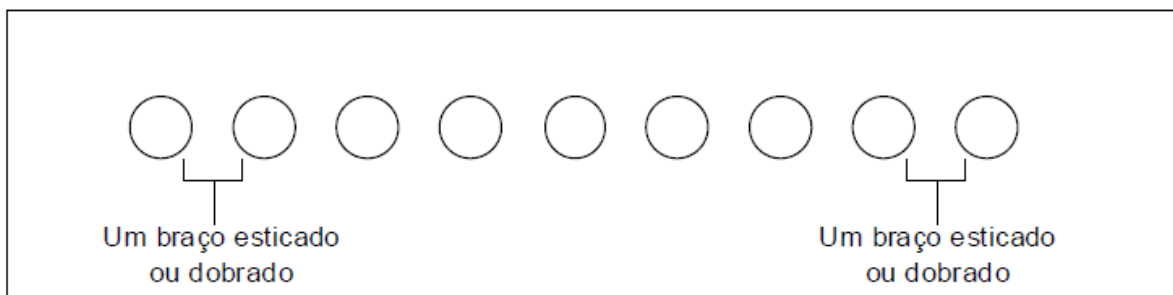


Fig. 146. Fração elementar em linha em uma fileira

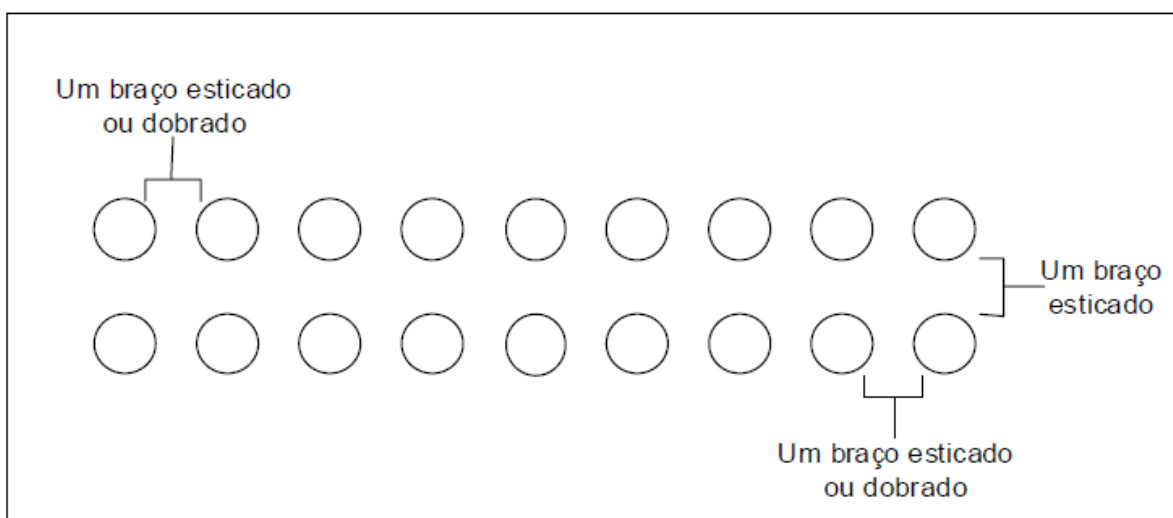


Fig. 147. Fração em linha em duas fileiras

4.2.3.3. Linha de frações - Nesta formação, as frações, em coluna, ficarão uma ao lado da outra a dois passos de intervalo (entre Pel, Sec, etc.), ou quatro passos de intervalo (entre subunidades), na ordem crescente da direita para a esquerda. Tal formação só se aplicará para tropa de valor Subunidade ou maior.

4.2.4. Formação por Altura

As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, deverão ser por altura. Normalmente nas formações em coluna, os mais altos ficarão à frente (e à direita se a formação for em duas ou mais colunas), à exceção da(s) fileira(s) dos graduados.

4.2.5. Formação em Coluna de Estrada

É a formação normal para as marchas de estradas. Nesta formação, as diversas frações de uma tropa deslocar-se-ão em coluna por dois ou por três.

a. Quando a formação adotada for a coluna por dois, a tropa marchará as margens da estrada, deixando o leito para o trânsito de veículos.

b. Os comandantes de grupo marcharão à testa de suas frações; os comandantes de pelotões marcharão ao longo de suas frações para melhor observarem seus comandados, porém, sem prejudicar o tráfego na estrada.

c. Toda vez que for comandado: "ORDINÁRIO MARCHE!" (voz, corneta ou apito), os comandantes das diversas frações entrarão em forma à testa da coluna da direita das suas frações. Os subcomandantes marcharão na cauda da coluna da direita de suas frações, estejam elas em "passo de estrada", "sem cadência" ou em "passo ordinário"

4.2.6. Formação Normal

É aquela em que as frações, em todos os níveis, guardam as distâncias e intervalos regulamentares.

4.2.7. Distâncias e Intervalos Normais

4.2.7.1. Quando em Coluna

- (1) Distância entre os homens - um braço esticado.
- (2) Distância entre frações elementares (Grupo, etc.) - um braço esticado.
- (3) Distância entre frações (Pelotão, etc) - 2 (dois) passos.
- (4) Distância entre subunidades - 10 passos.

4.2.7.2. Quando em Linha

- (1) Intervalo normal entre os homens - um braço esticado.
- (2) Intervalo reduzido ("Sem intervalo") entre os homens - braço dobrado, mãos fechadas na cintura.
- (3) Intervalo entre frações elementares (Grupo, etc) - um braço esticado.
- (4) Intervalo entre frações (Pelotão, etc) - 2 (dois) passos.
- (5) Intervalo entre subunidades - 4 (quatro) passos.

OBSERVAÇÕES:

- 1 (um) passo corresponde a, aproximadamente, 70 cm.
- 1 (um) braço esticado corresponde a, aproximadamente, 80 cm.

- 1 (um) braço dobrado corresponde a, aproximadamente, 25 cm.

4.2.8. Formação Emassada

É aquela em que os homens de uma unidade ou subunidade entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas frações. Os homens deverão entrar em forma por altura, os mais altos à frente e à direita.

4.3. Formatura

4.3.1. Entrada em Forma

a. Para se colocar em forma uma fração qualquer, é necessário dar-lhe um comando contendo a voz de advertência (designação da fração, da base e da frente), o comando propriamente dito (a formação que se deseje) e a voz de execução (Em forma!). Exemplo: “PELOTÃO! BASE TAL HOMEM! FRENTE PARA TAL PONTO! COLUNA POR TRÊS! EM FORMA!”.

b. O homem-base terá de ser sempre um elemento da testa da fração. Ao ser enunciado seu nome (ou seu número), o homem-base tomará a posição de “Sentido”, levantará vivamente o braço esquerdo, mão espalmada, dedos unidos, palma voltada para a frente e se identifica gritando seu número (se tiver sido enunciado pelo nome) ou seu nome (se tiver sido enunciado pelo número). Em seguida, abaixará o braço e procederá de acordo com o comando que for dado.

c. A sequência dos comandos é sempre a seguinte: designação da fração, determinação do homem-base (ou fração-base), frente, formação e voz de execução de “EM FORMA!”.

4.3.2. Saída de Forma

Para uma tropa sair de forma, será dado o comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”.

a. Caso a tropa esteja na Posição de “Descansar” e armada ao comando de “FORA DE FORMA!”, os homens tomarão a posição de “Sentido” e executarão o movimento de

“Arma Suspensa”. À voz de “MARCHE!”, os homens romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

b. Caso a tropa esteja em marcha e armada, ao comando de “FORA DE FORMA! MARCHE!”, os homens farão “Alto”, executarão o movimento de “Arma Suspensa” e, em seguida, romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

4.3.3. Cobrir

a. Para que uma tropa retifique a cobertura, ser-lhe-á dado o comando de “COBRIR!”. A este comando, que é dado com a tropa na posição de “Sentido”, o homem estenderá o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente com a ponta do dedo médio, a retaguarda do ombro (ou mochila) do companheiro da frente; colocar-se-á, então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posicionar-se-á na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles (Fig. 148). A mão direita permanece colada à coxa. Os homens da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de “Sentido”), estenderão os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa. (Fig. 149)



Fig. 148. Cobrir - Tropa desarmada - (testa)

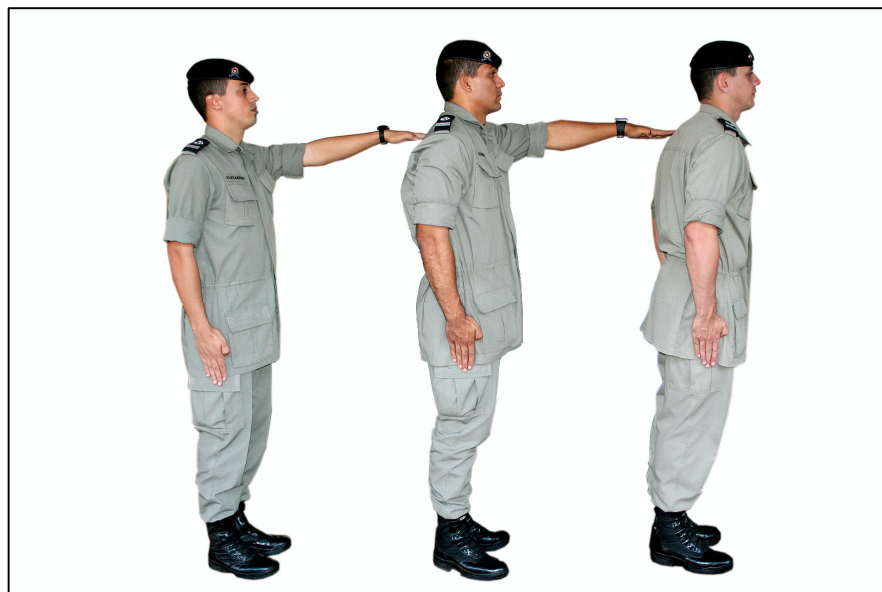


Fig. 149. Cobrir - Tropa desarmada (coluna)

b. Se a tropa estiver armada, ao comando de “COBRIR!”, os homens farão “Arma Suspensa” e, a seguir, procederão como descrito anteriormente. (Fig. 150 e 151)



Fig. 150. Cobrir - Tropa armada (testa)



Fig. 151. Cobrir - Tropa armada (coluna)

c. Se o comandante desejar reduzir o intervalo entre os homens, logo após enunciar a fração, comandará “SEM INTERVALO, COBRIR!”. Neste caso, os homens procederão como descrito anteriormente, com exceção dos homens da testa, que colocarão as mãos esquerdas fechadas nas cinturas, punhos no prolongamento dos antebraços, costas das mãos para a frente, cotovelos para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. (Fig. 152 e 153)



Fig. 152. Sem Intervalo, cobrir – Tropa desarmada (testa)



Fig. 153. Sem Intervalo, cobrir – Tropa armada (testa)

d. A cobertura estará correta quando o homem, olhando para a frente, ver somente a cabeça do companheiro que o precede (a distância deverá ser de um braço).

e. O alinhamento estará correto quando o homem, conservando a cabeça imóvel, olha para a direita e verificar se ele encontra-se no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de um braço (braço dobrado, no caso de “Sem intervalo”)

f. Verificada a cobertura e o alinhamento, o comandante da tropa comandará “FIRME!”. A este comando, os homens descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida e, ao mesmo tempo, quando for o caso, abaixarão a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do “Descansar Arma” partindo de “Ombro-Arma”), permanecendo na posição de “Sentido”.

4.3.4. Perfilar

a. Estando a tropa em linha, para retificar o seu alinhamento, será dado o comando de “BASE TÀL HOMEM (FRAÇÃO), PELA DIREITA (ESQUERDA OU CENTRO)! PERFILAR!”. Após enunciar “BASE TAL HOMEM!”, o comandante aguardará que o homem-base se identifique e prosseguirá comandando: “PELA DIREITA (ESQUERDA! ou PELO CENTRO!)”. O comando deverá ser dado com a tropa na posição de “Sentido”, caso a tropa esteja na posição de “Descansar”, fará nova pausa, esperando que os homens tomem a

posição de “Sentido”, se desarmados, ou tomem esta posição e realizem o movimento de “Arma Suspensa”, se armados. Em seguida, comandará “PERFILAR!”.

b. À voz de execução “PERFILAR!”, os homens da testa e os da coluna do homem-base procederão como no movimento de “Cobrir”. Ao mesmo tempo, todos os homens voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base. Em seguida, tomarão os intervalos e distâncias, sem erguer o braço esquerdo. Se a tropa estiver armada, os homens, com exceção do homem-base, farão “Arma Suspensa”. (Fig. 154)



Fig. 154. Pela Direita Perfilar

c. Se o comandante desejar reduzir os intervalos, comandará “BASE TAL HOMEM! (FRAÇÃO!) SEM INTERVALO! PELA DIREITA! PELA ESQUERDA! ou PELO CENTRO! PERFILAR!”. Os homens da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de “Sentido”), colocarão a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, costas da mão para a frente, cotovelo para a esquerda, até tocar levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. Os homens da coluna do homem-base estenderão o braço esquerdo à frente, até tocarem levemente à retaguarda do ombro direito do companheiro da frente. Todos os homens voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base. (Fig. 155)



Fig. 155. Sem Intervalo - Pelo Centro - perfilar

d. Os homens estarão no alinhamento quando, tendo a cabeça voltada para a direita (esquerda), puderem ver com o olho direito (esquerdo), somente o companheiro imediatamente ao lado e, com o olho esquerdo (direito), divisar o resto da fileira do mesmo lado.

e. Quando o comandante da tropa verificar que o alinhamento e a cobertura estão corretos, comandará “FIRME!”. A esta voz, os homens abaixarão o braço com energia, colando a mão à coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que voltarão a cabeça, com energia, para a frente e, se for o caso, descansarão a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do “Descansar-Arma”, partindo do “Ombro-Arma”), permanecendo na posição de “Sentido”.

4.4. Deslocamentos

4.4.1. Generalidades

a. Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, com arma ou sem arma, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida.

b. Os deslocamentos de uma tropa poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou em massa, nos passos ordinário, sem cadência, de estrada ou acelerado.

c. Nas formaturas das unidades, as colunas de cada subunidade ou fração cobrirão a subunidade ou fração da frente.

d. Nas formações em linha ou coluna dupla, o alinhamento será dado pelo elemento da direita; eventualmente, pela fração ou subunidade da esquerda (centro), por indicação do Comandante da unidade.

e. Quando, na instrução, o Comandante de uma tropa desejar que os oficiais não executem os movimentos de armas e as voltas, comandará “OFICIAIS, FORA DE FORMA!”.

f. Quando o Comandante de uma tropa desejar que seus homens se desloquem para o interior de uma sala de instrução, um auditório, rancho, reserva de material ou armamento etc, poderá comandar “BASE A COLUNA (FILA, FILEIRA) TAL! DIREÇÃO A TAL LOCAL! COLUNA POR (DOIS, TRÊS, etc)! DE ARMA NA MÃO (se for o caso)! SEM CADÊNCIA! MARCHE!”. Tal comando deverá ser precedido, obrigatoriamente, de ordens complementares que indiquem ao homem qual a conduta a adotar no local de destino. Iniciado o deslocamento, poderá ser dado o comando de “DESCANSAR!” para os demais homens em forma.

4.4.2. Mudanças de Direção

a. Durante um deslocamento, para se tomar uma nova direção, determinada por um ponto de referência, facilmente visível, comandar-se-á “DIREÇÃO A TAL PONTO! MARCHE!”.

b. Faltando o ponto de referência acima mencionado, para se efetuar uma mudança de direção, dar-se-á o comando “DIREÇÃO À DIREITA (ESQUER-DA)! MARCHE!”.

c. O guia (quando em coluna por um) ou a testa da tropa descreverá um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até volver a frente para o ponto indicado, ou até receber o comando de “EM FRENTE!”, seguindo, então em linha reta, tendo o cuidado de diminuir a amplitude do passo, para evitar o alongamento da(s) coluna(s); os outros homens acompanharão o movimento e mudarão de direção, no mesmo ponto em que o guia (ou a testa) fez a mudança.

d. Logo que a tropa tenha se deslocado o suficiente na nova direção, o guia (ou a testa) retomará a amplitude normal do passo ordinário, independente de comando.

4.4.3. Mudanças de Formação

a. Para realizar uma mudança de formação, o Comandante de uma tropa indicará a direção (se for o caso), a fração-base (se for o caso), a formação a tomar e, se forem necessários, outros elementos complementares.

b. A fração-base será, normalmente, a da direita (formação em “Linha de Frações”) ou a da testa (formação em “Coluna de Frações”).

c. As mudanças de formação poderão ser realizadas quando uma tropa já estiver em marcha ou na oportunidade do rompimento da marcha.

d. De uma maneira geral, as mudanças de formação normalmente utilizadas por uma tropa são:

(1) mudança da formação “Coluna de Frações” para “Linha de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd, etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha. A 1ª fração (base) marcará passo. A 2ª fração marchará oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando então, marcará passo. As demais frações procederão de forma idêntica à da 2ª fração, até que todas tenham atingido a altura da testa da 1ª fração. Neste momento, será dado o comando de “EM FRENTE!”. (Fig. 156)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna de Frações”, ao comando de “LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd)! MARCHE!”, a 1ª fração marcará passo, enquanto as demais procederão conforme o descrito na **letra "a."** deste **subitem**. Quando todas as frações estiverem alinhadas pela 1ª, será dada o comando de “EM FRENTE!”. (Fig. 156)

(2) mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha e marcará passo, à exceção da fração-base (da direita) que seguirá, normalmente, em frente. Logo que a 1ª fração escoar, a 2ª seguirá à sua retaguarda. As demais frações procederão de forma idêntica à da 2ª, seguindo uma à retaguarda da outra, na ordem numérica crescente. (Fig. 157)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Linha de Frações”, ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, todas as

frações marcarão passo, exceto a 1ª, que seguirá normalmente em frente. Quando a 1ª fração tiver escoado, as demais frações seguirão à sua retaguarda, na ordem numérica crescente. (Fig. 157)

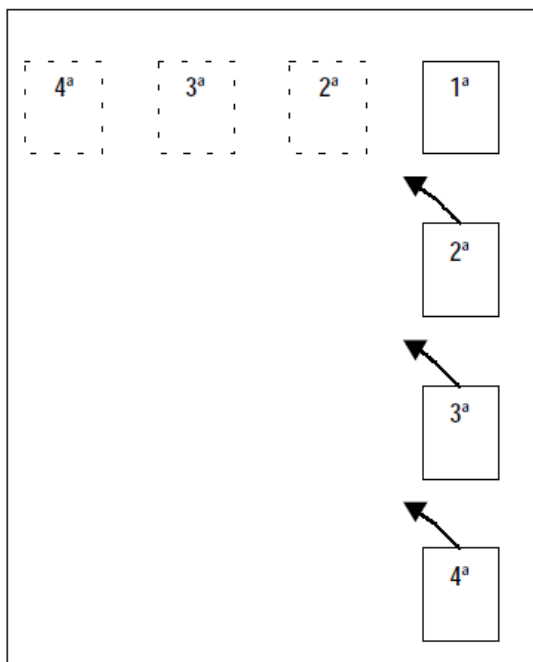


Fig. 156. Mudança da Formação "Coluna de Frações" para "Linha de Frações"

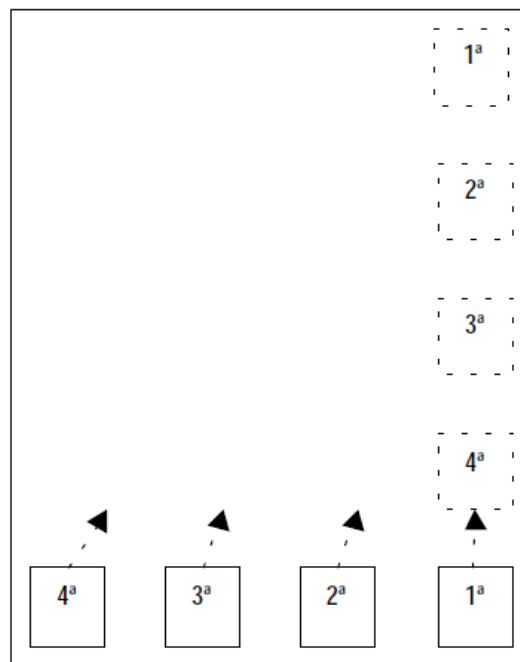


Fig. 157. Mudança da formação "Linha de frações" para "Coluna de Frações"

(3) mudança de formação "Coluna Dupla de Frações" para "Linha de Frações";

(a) No rompimento da marcha - ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa romperá a marcha. As 1ª e 2ª frações marcarão passo. As 3ª e 4ª frações, simultaneamente, marcharão oblíquo à esquerda, até que suas testas fiquem alinhadas pelas das 1ª e 2ª frações, quando então, marcarão passo. Nesse momento, será dado o comando de "EM FRENTE!". (Fig. 158)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em "Coluna Dupla de Frações", ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd. etc)! MARCHE!", as 1ª e 2ª frações marcarão passo, enquanto as demais procederão conforme o descrito na **letra "a."** deste **subitem**. Quando todas as frações estiverem alinhadas será dado o comando de "EM FRENTE!". (Fig. 158)

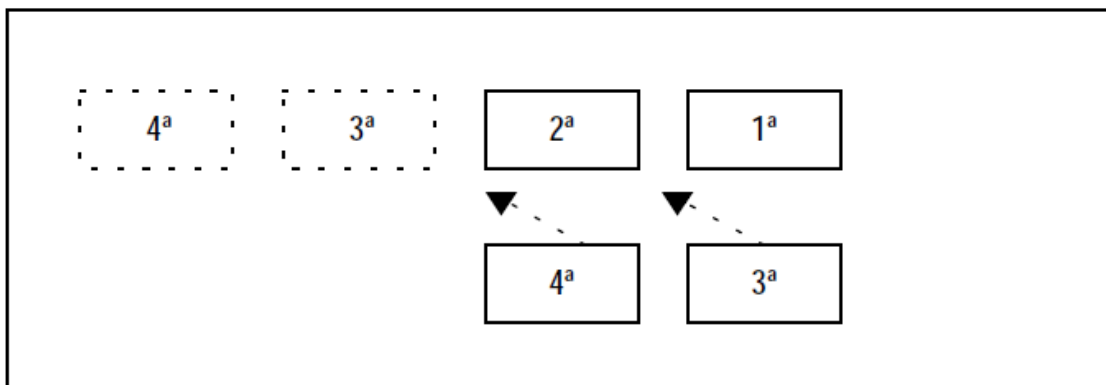


Fig. 158. Mudança da formação “Coluna Dupla de Frações” para “Linha de Frações”

(4) mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!” toda a tropa romperá a marcha. As 1ª e 2ª frações seguirão em frente normalmente, enquanto as 3ª e 4ª marcarão passo. Logo que as 1ª e 2ª frações escoarem, as 3ª e 4ª seguirão à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procederão de forma idêntica a das 3ª e 4ª frações. (Fig. 159)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Linha de Frações”, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, as 1ª e 2ª frações seguirão em frente normalmente. As demais frações marcarão passo. Quando as 1ª e 2ª frações tiverem escoado, as 3ª e 4ª seguirão à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso)

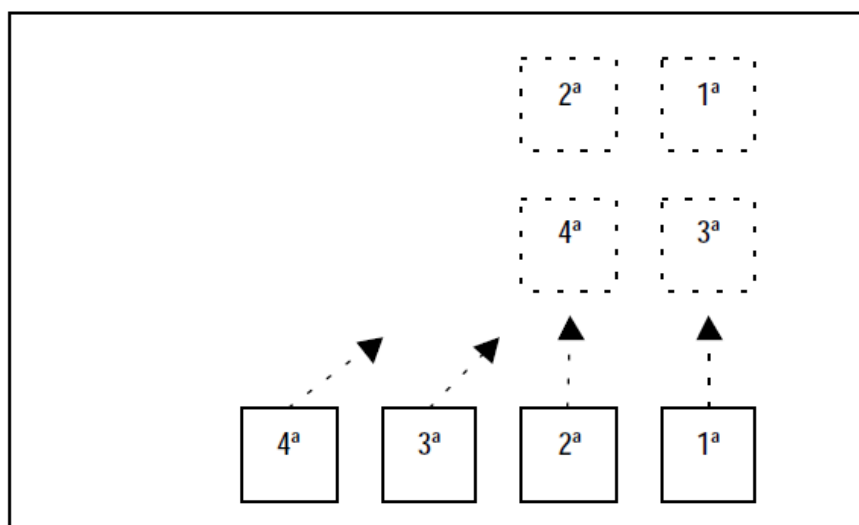


Fig. 159. Mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”

procederão de forma idêntica à das 3ª e 4ª frações (Fig. 159).

(5) mudança da formação “Coluna de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha. A 1ª fração (base) marcará passo. A 2ª fração marchará oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando então, marcará passo. A 3ª fração cerrará à frente, marcando passo à retaguarda da 1ª fração, enquanto, simultaneamente, a 4ª fração procederá de forma idêntica à da 2ª, até atingir o mesmo alinhamento da testa da 3ª fração. Neste momento será comandado “EM FRENTE!” (Fig. 160).

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna de Frações”, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, a 1ª fração marcará passo. As demais frações procederão conforme o descrito na **letra "a."** deste subitem. Quando a nova formação tiver sido adotada, será comandado “EM FRENTE!” (Fig. 160).

(6) mudança da formação “Coluna Dupla de Frações” para “Coluna de Frações”.

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! “MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha e marcará passo, à exceção da 1ª fração, que seguirá em frente normalmente. Após ter escoado a 1ª fração, a 2ª seguirá à sua retaguarda. A 3ª fração seguirá à retaguarda da 2ª. As demais frações, procederão de forma idêntica à das 2ª e 3ª frações. (Fig. 161)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna Dupla de Frações”, ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, toda a tropa marcará passo, à exceção da 1ª Fração, que seguirá em frente normalmente. As demais frações procederão conforme o descrito na **letra " a."** deste parágrafo. (Fig. 161)

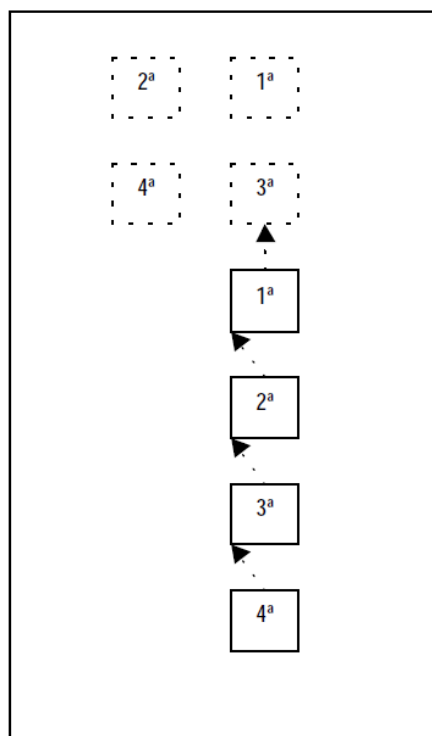


Fig. 160. Mudança da formação
“Coluna de Frações” para “Coluna
Dupla de Frações”

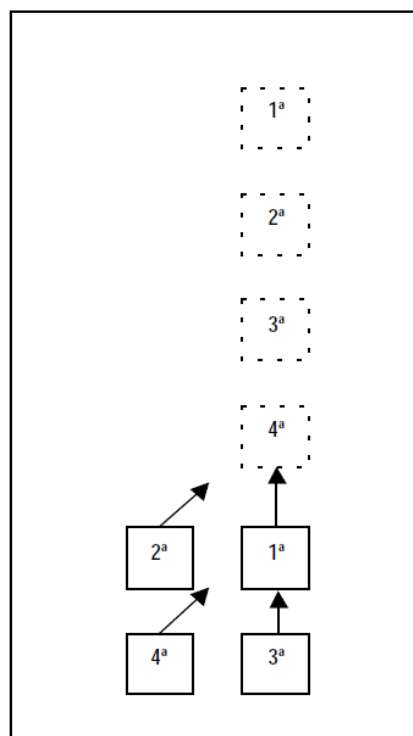


Fig. 161. Mudança da formação
“Coluna Dupla de Frações” para
“Coluna de Frações”

e. As mudanças de formação poderão ser feitas também no passo “Sem Cadência”. Neste caso, ao invés de marcar passo, as frações diminuirão o passo, quando for o caso, e, uma vez tomadas as novas formações, a tropa seguirá em frente normalmente, independente do comando.

4.4.4. *Continência em Marcha*

a. A tropa em marcha presta continência:

- (1) pela continência individual de seu comandante;
- (2) executando o movimento correspondente ao comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”.

b. A continência individual do comandante de uma tropa em marcha será prestada de acordo com o estabelecido abaixo;

(1) A tropa em deslocamento faz continência aos símbolos, as autoridades e a outra tropa formada, executando os seguintes comandos:

(a) "Sentido! - Em Continência a Direita (Esquerda)!", repetido por todas as unidades, até o escalão batalhão, inclusive;

(b) os Comandantes de subunidade, ao atingirem a distância de vinte passos da autoridade ou da Bandeira, dão a voz de: "Companhia Sentido! Em Continência a Direita (Esquerda) !";

(c) os Comandantes de pelotão (seção), à distância de dez passos da autoridade ou da Bandeira, dão a voz de: "Pelotão (Seção) Sentido! Olhar à Direita (Esquerda)!" logo que o testado pelotão (seção) tenha ultrapassado de dez passos a autoridade ou a Bandeira, seu Comandante, independente de ordem superior, comanda "Pelotão (Seção) Olhar em Frente!".

Nas formações emassadas de batalhão e de companhia só é dado o comando de execução da continência - "Batalhão (Companhia) Sentido! - Olhar à Direita (Esquerda)!", por toque de corneta ou à viva voz dos respectivos comandantes.

Durante a execução da continência, são observadas as seguintes prescrições:

(a) a Bandeira não é desfraldada, exceto para outra Bandeira; a Guarda-Bandeira não olha para a direita (esquerda);

(b) o estandarte não é abatido, exceto para a Bandeira Nacional, o Hino Nacional ou o Presidente da República;

(c) os oficiais de espada desembainhada, no comando de pelotão (seção), perfilam espada e não olham para a direita (esquerda);

(d) os oficiais sem espada ou com ela embainhada fazem a continência individual sem olhar para a direita (esquerda), exceto o Comandante da fração;

(e) os oficiais em viaturas, inclusive Comandantes de unidades e subunidades, fazem a continência sentados sem olhar para a direita (esquerda);

(2) Na continência a outra tropa, procede-se da seguinte forma:

(a) se as duas tropas não conduzem a Bandeira Nacional, a continência é iniciada pela tropa cujo Comandante for de menor hierarquia; caso sejam de igual hierarquia, a continência deverá ser feita por ambas as tropas;

(b) se apenas uma tropa conduz a Bandeira Nacional, a continência é prestada à Bandeira, independente da hierarquia dos Comandantes das tropas;

(c) se as duas tropas conduzem a Bandeira Nacional, a continência é prestada por ambas, independente da hierarquia de seus comandantes.

(3) A tropa em deslocamento faz alto para a continência ao Hino Nacional e aos Hinos das Nações Estrangeiras, quando executados em solenidade militar ou cívica.

c. A execução, pela tropa, do comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUEDA)!”, além de obedecer ao prescrito nos dispositivos citados na **letra “b.”** deste **subitem**, seguirá os seguintes procedimentos:

(1) o comando de “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!” será dado quando a tropa assentar o pé esquerdo no solo;

(2) a tropa dará um passo com a perna direita e, em seguida, outro com a perna esquerda, mais enérgico, batendo com a planta do pé no solo, para produzir um ruído mais forte. Simultaneamente com esta batida, a tropa volverá a cabeça com energia, olhando francamente para o lado indicado e continuará o deslocamento no passo ordinário;

(3) os homens da primeira fileira, assim como os da coluna do lado para o qual a tropa estiver olhando não realizarão o movimento com a cabeça.

(4) para que a tropa volte à posição anterior, será comandado “OLHAR FRENTE!”. O comando será executado de forma semelhante ao prescrito na **letra “c.”**, **números (1) e (2)**, deste **subitem**, e a tropa volverá a cabeça para a frente, continuando o deslocamento;

(5) nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade a quem será prestada a continência.

4.5. Guardas Fúnebres

4.5.1. Tropa Armada com Mosquetão 7,62 M 968

A execução das descargas de fuzil será realizada no máximo por uma subunidade. Para a realização dessas descargas, proceder-se-á do seguinte modo:

a. a tropa deverá ser colocada em “Linha em Uma Fileira” se for do efetivo correspondente a uma fração elementar (Grupo, etc) e, em “Linha em Três Fileiras” se o seu

efetivo for maior, de modo que ela fique com a direita para a direção de onde virá o cortejo fúnebre. Quando este estiver a cerca de 20 passos da tropa, será dado o comando de “EM FUNERAL! PREPARAR!”;

(1) Ao comando de “EM FUNERAL!”, os homens da segunda fileira (se for o caso) farão “Arma Suspensa”, darão um passo oblíquo à frente e à direita, ficando um pouco atrás e nos intervalos dos homens da primeira fileira. Em seguida, farão “Descansar-Arma”.

(2) Ao comando de “PREPARAR!”, todos os homens da fração executarão o movimento em dois tempos:

(a) 1º Tempo - os homens executarão o primeiro tempo do “Apresentar-Arma”, partindo da posição de “Sentido”; (Fig. 162)



Fig. 162. Em Funeral - Preparar - 1º Tempo

(b) 2º Tempo - em seguida, farão um giro de 45 graus à direita, sobre a planta do pé esquerdo, ao mesmo tempo que levarão o pé direito cerca de meio passo para a direita e para trás. Na nova posição, farão girar a arma sobre a mão esquerda, de modo que o cano fique inclinado para o solo, a coronha mantida entre o braço e o corpo, a mão direita segurando a arma pelo delgado; (Fig. 163)



Fig. 163. Em Funeral - Preparar - 2º Tempo

b. em seguida, será comandado “CARREGAR!”. A este comando, os homens carregarão as armas; (Fig. 164)



Fig. 164. Em Funeral - Carregar

c. quando as armas estiverem carregadas, o comandante da tropa comandará “APONTAR!”. A este comando, os homens distenderão os braços oblíquo à esquerda e, em

seguida, apoiarão a chapa da soleira no cavado do ombro, mas sem a preocupação de fazer a visada, mantendo o cano apontado para o solo; (Fig. 165)



Fig. 165. Em Funeral - Apontar

d. a seguir, será dado o comando de “FOGO!”. A este comando, os homens puxarão o gatilho. Após o disparo, retirarão o dedo do gatilho e distenderão os braços para a frente, de modo que a boca da arma continue voltada para o solo;

e. para nova descarga, o comandante da tropa comandará sucessivamente: “CARREGAR!”, “APONTAR!”, “FOGO!”. A cada um desses comandos, os homens carregarão suas armas e procederão, respectivamente, conforme o exposto **nas letras “b.”, “c.” e “d.”** deste **subitem**;

f. terminadas as três descargas regulamentares, o comandante da tropa comandará “DESCANSAR, ARMA!”. Este movimento será executado em dois tempos:

(1) 1º Tempo - ao comando de “DESCANSAR!”, os homens retomarão a posição de “Preparar”;

(2) 2º Tempo - à voz de “ARMA!”, todos os homens realizarão o movimento inverso ao prescrito na **letra “a.”, número (2)**, deste **subitem**. Em seguida, os homens da segunda fileira realizarão o movimento inverso ao prescrito na **letra “a.”, número (1)**, deste **subitem**. Ao final, os homens deverão estar cobertos e alinhados.

CAPÍTULO 5

ORDEM UNIDA DE OM A PÉ

5.1. Generalidades

5.1.1. Considerações

a. Este capítulo trata das formações e formaturas das unidades a pé.

b. Os diversos tipos de unidades apresentam um número variável de subunidades – SU. Aqui serão feitas referências às unidades com até seis elementos subordinados. As demais deverão adaptar seus dispositivos a estas prescrições.

c. Também não foi cogitado, por ser desnecessário, estabelecer-se diferenciação entre as Organizações Militares - OM, independentemente da sua natureza.

5.2. Unidade e Subunidade a Pé

5.2.1. Comandos

5.2.1.1. Na unidade, os comandos são feitos - À voz, por toques de corneta ou clarim, por gestos e por outros meios.

5.2.1.2. Comandos à voz - A unidade é o escalão mais elevado que pode ser comandado à voz. Os comandos à voz podem determinar execução simultânea para todos os

homens ou execução sucessiva para cada subunidade. No primeiro caso, o comandante da unidade dará as vozes de comando com entonação breve e enérgica. No segundo caso, dará a indicação de “A COMANDO DOS COMANDANTES DE SUBUNIDADES!” e citará o movimento a ser executado, cabendo aos comandantes de subunidade repetirem, à voz, e determinarem a execução.

5.2.1.3. Comandos por toques - Podem ser de execução simultânea ou sucessiva. Nos toques que determinam execução sucessiva, suprime-se a nota de execução, o que implica nos comandantes de subunidades repetirem, à voz, os comandos e determinarem a sua execução.

5.2.1.4. Comandos por gestos - De acordo com o capítulo 1, desta proposta de manual, e capítulo 7, do C 22-5 – Manual de Campanha do Exército Brasileiro, para a ordem unida dos demais elementos.

5.2.1.5. Comandos por outros meios - Transmitidos aos comandantes de subunidade por meios diferentes dos anteriormente citados.

5.2.2. *Estado-Maior*

a. O estado-maior forma à retaguarda do comandante nas formações em coluna e, à sua esquerda, nas formações em linha.

b. Quando a unidade formar isolada e com banda de música, deve situar-se 10 (dez) passos à frente do comandante. Se formar com a bandeira, esta e sua guarda ficam a 10 (dez) passos atrás do estado-maior e o comandante da primeira subunidade fica a 10 (dez) passos à retaguarda da bandeira. (Fig. 166)

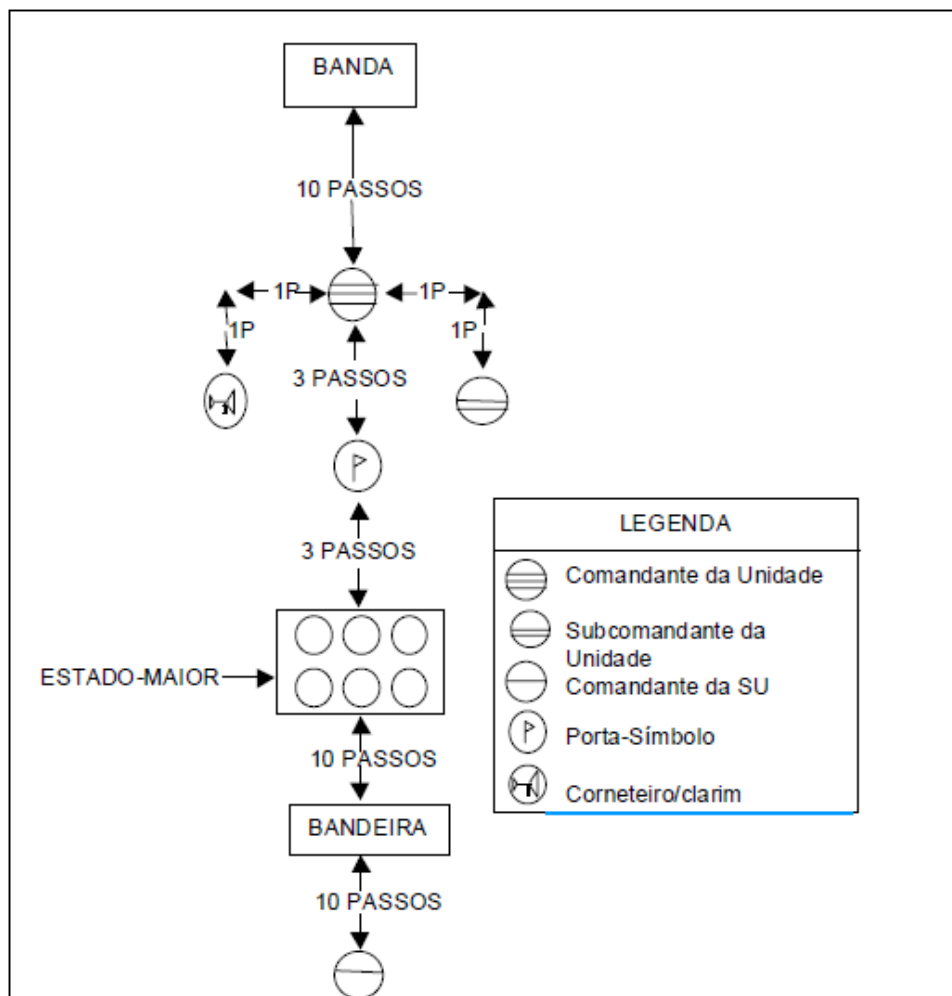


Fig. 166. Formação da unidade a pé, em coluna

c. Os oficiais do estado-maior da unidade formam com os mais antigos à frente e, dentro de cada fileira, na ordem decrescente de antiguidade, da direita para esquerda.

5.2.3. Formação de Unidade a Pé Firme

5.2.3.1. A unidade poderá adotar as seguintes formações - coluna de subunidades, coluna dupla de subunidades, linha de subunidades, linha dupla de subunidades e emassada.

5.2.3.2. Coluna de subunidades - As subunidades formam umas à retaguarda das outras, mantendo a distância de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações (Fig. 167 e 168).

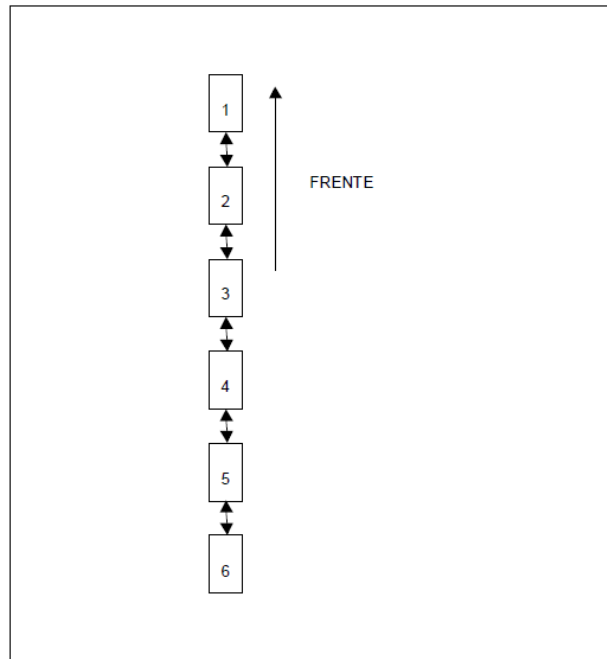


Fig. 167. Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em coluna)

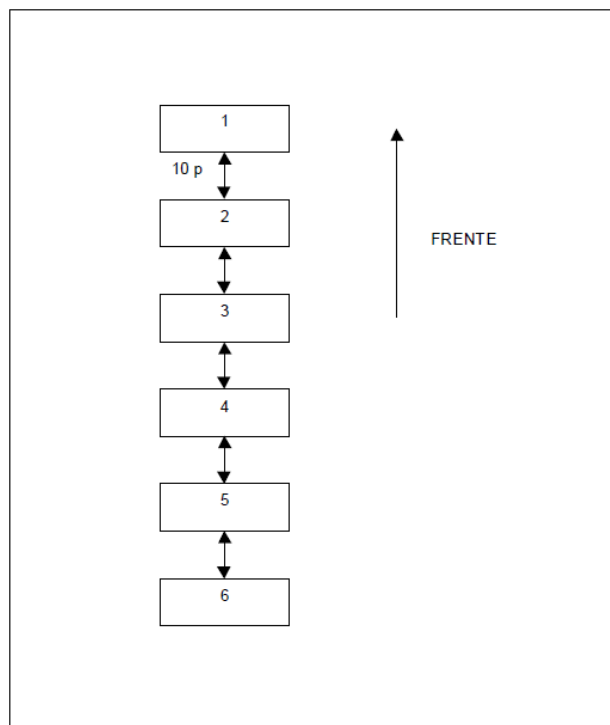


Fig. 168. Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em linha)

5.2.3.3. Coluna dupla de subunidades - As subunidades formam, duas a duas, umas à retaguarda das outras, mantendo intervalos e distâncias de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações. (Fig. 169 e 170)

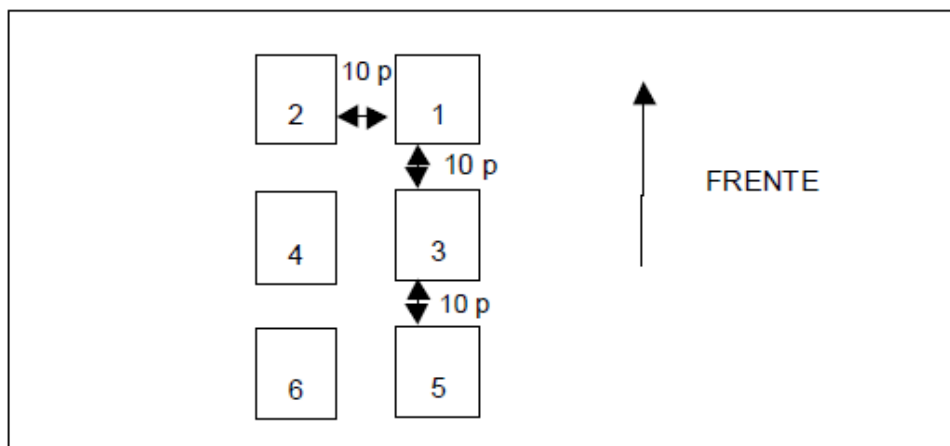


Fig. 169. Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações da SU em coluna)

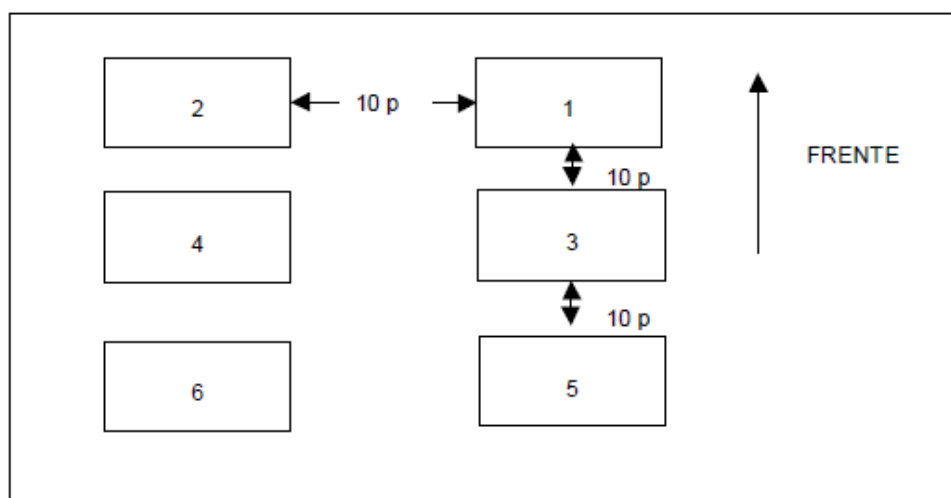


Fig. 170. Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações das SU em linha)

5.2.3.4. Linha de subunidades - As subunidades formam, umas ao lado das outras, mantendo intervalos de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações. (Fig. 171 e 172)

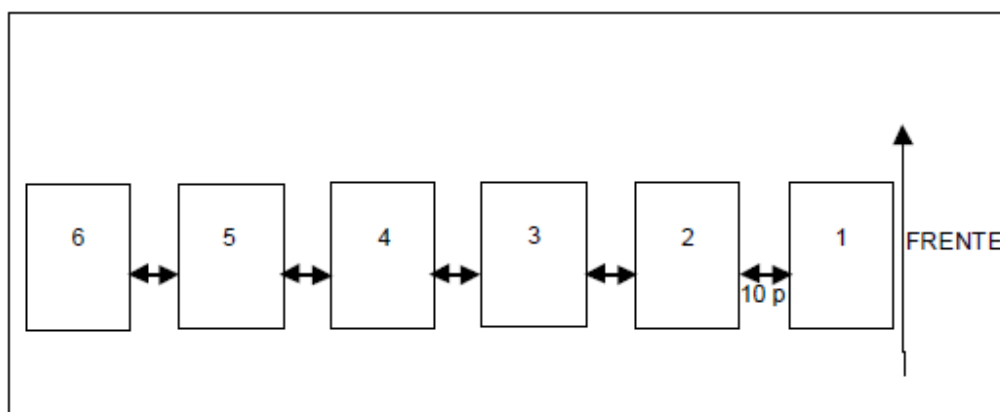


Fig. 171. Formação da unidade a pé, em linha de subunidades
(frações das SU em linha)

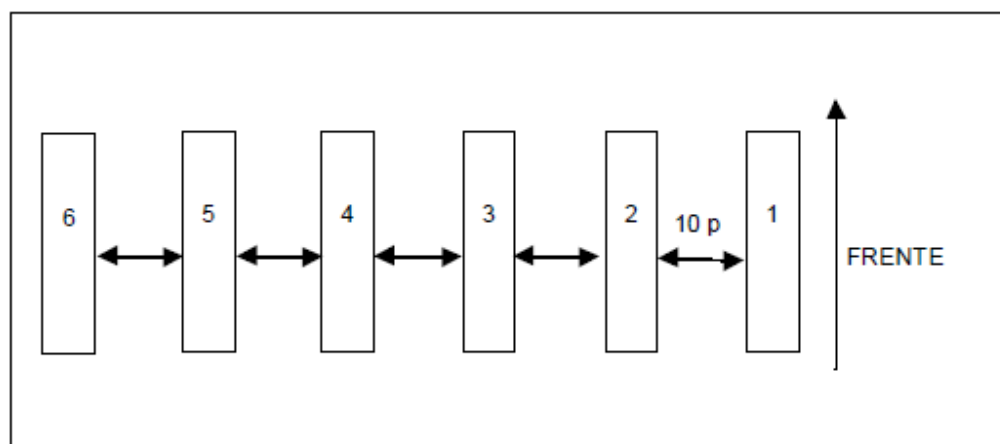


Fig. 172. Formação da unidade a pé, em linha de subunidades
(frações das SU em coluna)

5.2.3.5. Linha dupla de subunidades - As subunidades formam, três a três, mantendo intervalos e distâncias de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações.

5.2.3.6. Emassada - De acordo com o **subitem 4.2.8** do **capítulo 4** deste manual. (Fig. 173 e 174)

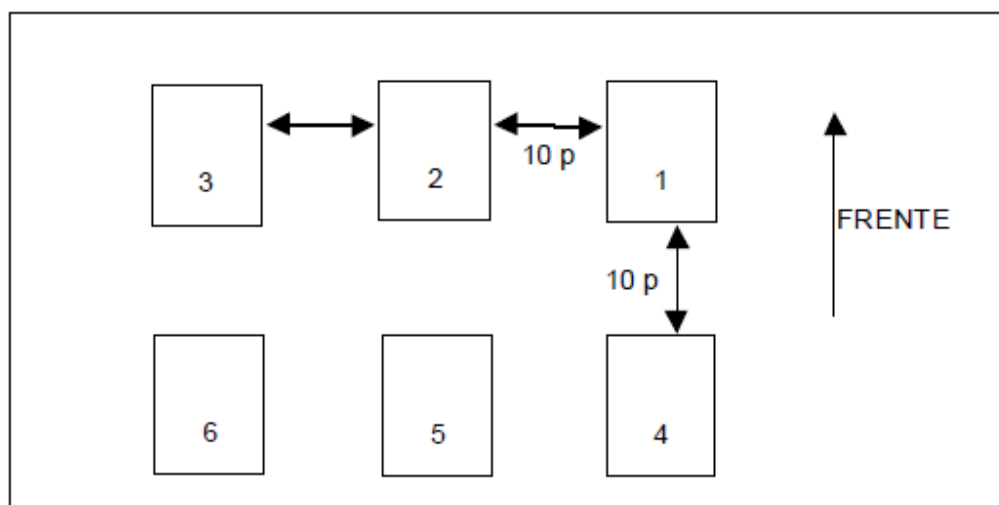


Fig. 173. Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidades (frações das SU em coluna)

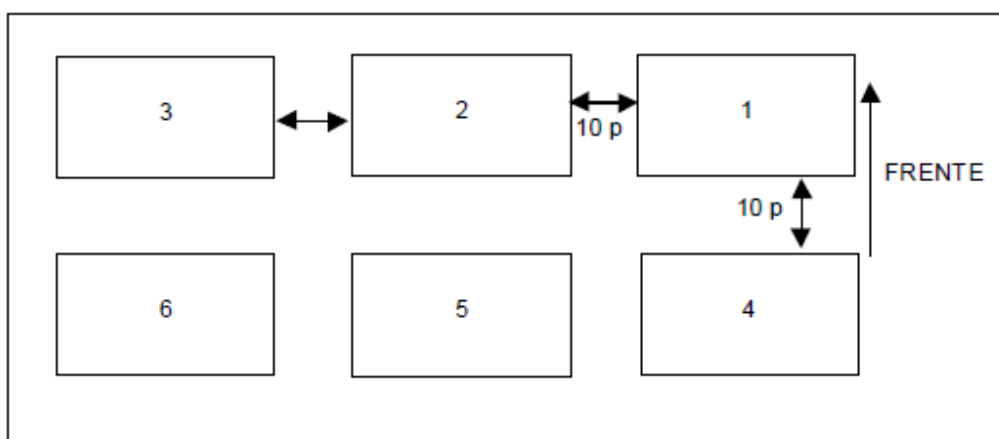


Fig. 174. Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidades (frações das SU em linha)

5.2.4. Mudança de Formação

5.2.4.1. De coluna de subunidades para linha de subunidades - A subunidade da testa será a subunidade-base. A que lhe segue, postar-se-á à sua esquerda e, assim, sucessivamente, guardando um intervalo de 10 (dez) passos entre elas. (Fig. 175)

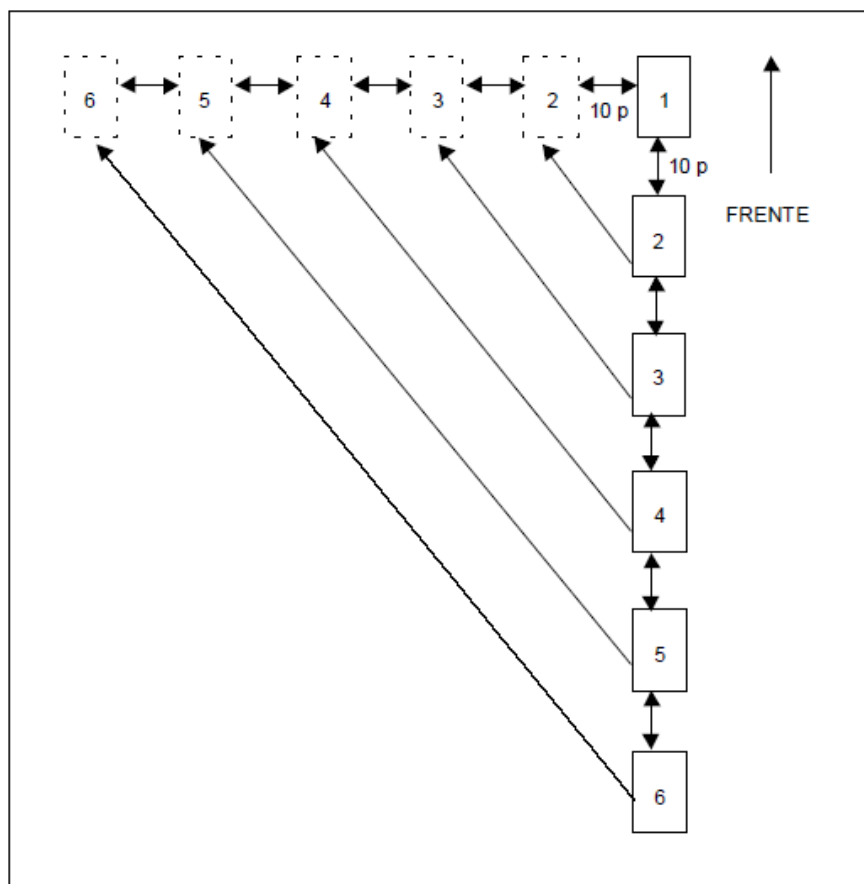


Fig. 175. Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para linha subunidades

5.2.4.2. De linha de subunidades para coluna de subunidades - A subunidade-base deslocar-se-á para a frente e as outras postar-se-ão dentro da respectiva ordem, umas à retaguarda das outras.

5.2.4.3. De coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades - A subunidade da testa será a subunidade-base. A que lhe segue na coluna colocar-se-á à esquerda da subunidade base. A subunidade seguinte postar-se-á à retaguarda da subunidade-base e, assim, sucessivamente. (Fig. 176)

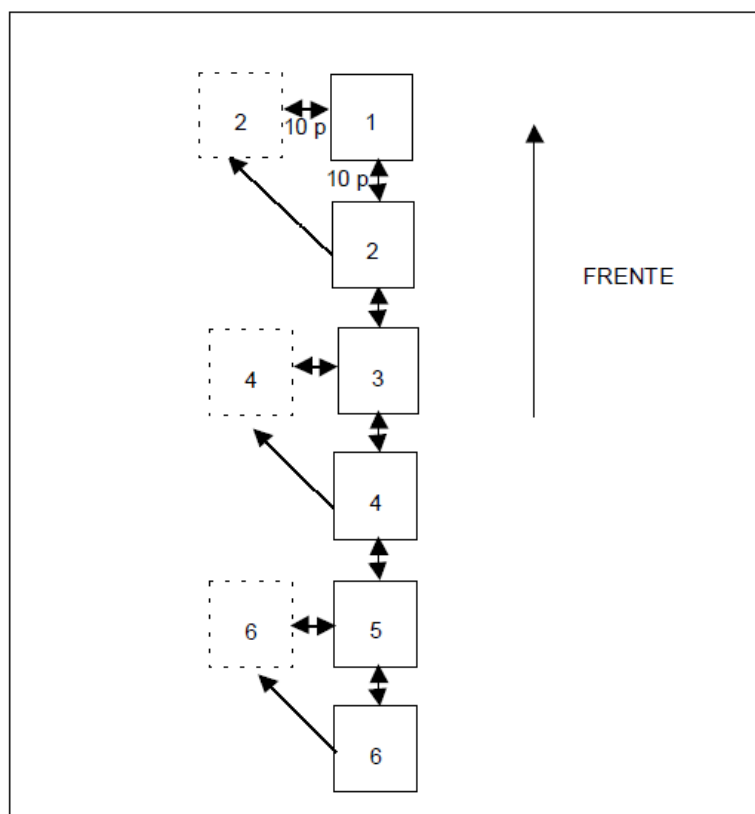


Fig. 176. Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades

5.2.4.4. De coluna dupla de subunidades para coluna de subunidades – A subunidade-base deslocar-se-á para a frente. A 2ª subunidade, à sua esquerda, postar-se-á à retaguarda da subunidade-base. A 3ª subunidade postar-se-á à retaguarda da 2ª e assim sucessivamente.

5.2.4.5. De coluna de subunidades para linha dupla de subunidades – A subunidade da testa será a subunidade-base. As duas que lhe seguem na formação, postar-se-ão à sua esquerda. As demais adotarão o mesmo dispositivo à retaguarda. Serão mantidas distâncias e intervalos de 10 (dez) passos. (Fig. 177)

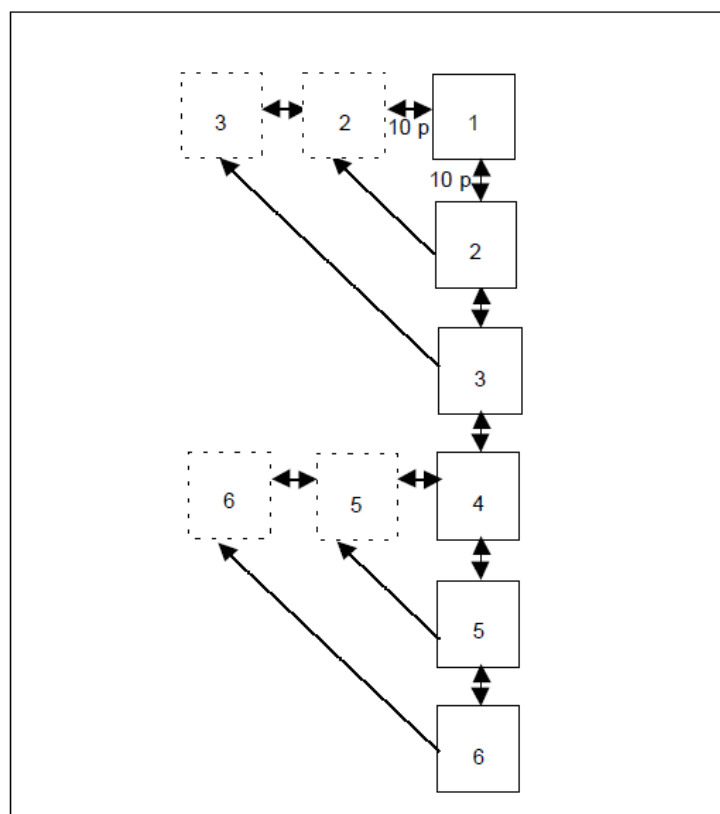


Fig. 177. Mudança de formação da unidade de coluna de subunidade para linha dupla de subunidades

5.2.4.6. De linha dupla de subunidades para coluna de subunidades – A subunidade-base deslocar-se-á para a frente. A 2ª subunidade, à sua esquerda, postar-se-á à retaguarda da subunidade-base. A 3ª subunidade, mais à esquerda, postar-se-á à retaguarda da 2ª e assim sucessivamente.

5.2.4.7. De linha de subunidades para linha dupla de subunidades - As três subunidades da direita deslocar-se-ão para a frente, e as demais postar-se-ão à sua retaguarda, mantendo distâncias e intervalos de 10 (dez) passos. (Fig. 178)

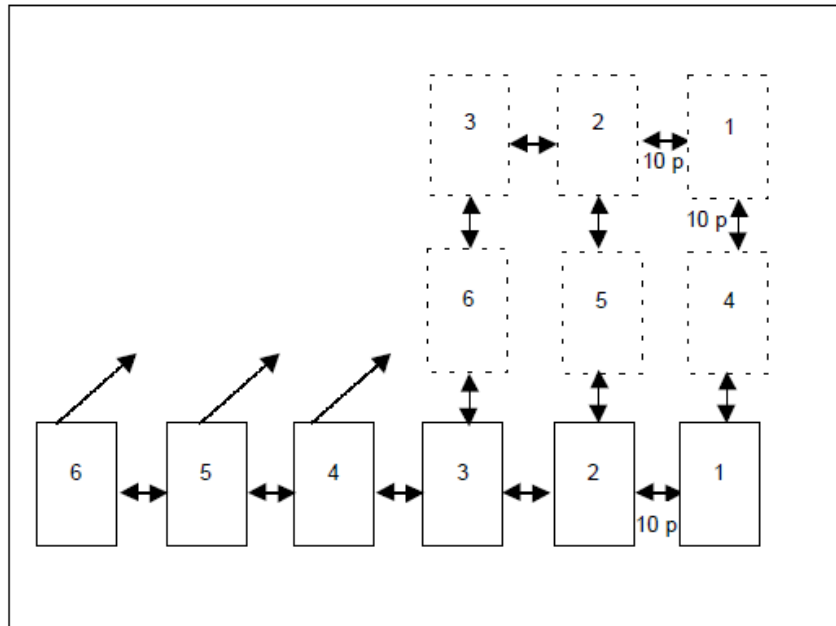


Fig. 178. Mudança de formação da unidade de linha de subunidades para linha dupla de subunidades.

5.2.4.8. De linha dupla de subunidades para linha de subunidades - As três subunidades da testa deslocar-se-ão para a frente e as três da retaguarda postar-se-ão à esquerda das primeiras. (Fig. 179)

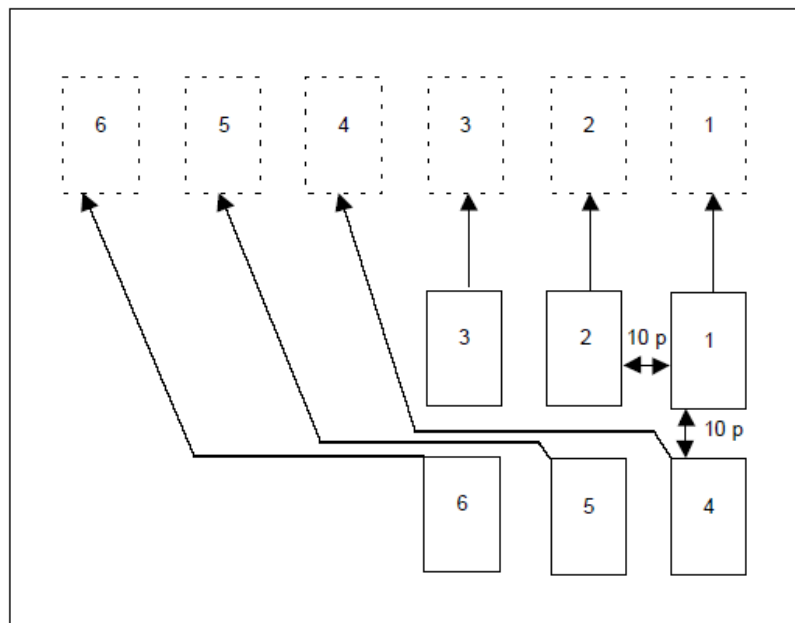


Fig. 179. Mudança da formação da unidade de linha dupla de subunidades para linha de subunidades.

CATÁLOGO E ÍNDICE DE FOTOS



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

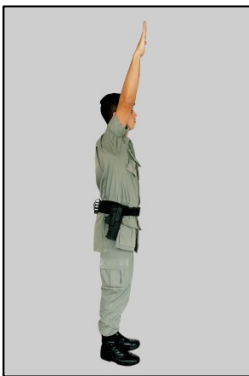


Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8



Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11



Fig. 12



Fig. 13

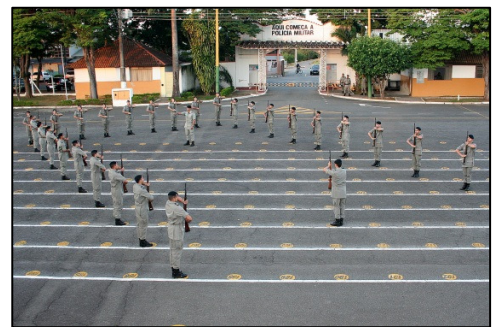


Fig. 14



Fig. 15



Fig. 16



Fig. 17



Fig. 18



Fig. 19



Fig. 20



Fig. 21



Fig. 22



Fig. 23



Fig. 24



Fig. 25



Fig. 26



Fig. 27



Fig. 28



Fig. 29



Fig. 30



Fig. 71



Fig. 62



Fig. 43



Fig. 54



Fig. 85



Fig. 96



Fig. 107



Fig. 118



Fig. 129



Fig. 40



Fig. 41



Fig. 42



Fig. 43



Fig. 44



Fig. 45



Fig. 46



Fig. 47



Fig. 48



Fig. 49



Fig. 50



Fig. 51



Fig. 52



Fig. 53



Fig. 54



Fig. 55



Fig. 56



Fig. 57



Fig. 58



Fig. 59



Fig. 60



Fig. 61



Fig. 62



Fig. 63



Fig. 64



Fig. 65



Fig. 66



Fig. 67



Fig. 68



Fig. 69



Fig. 70



Fig. 71



Fig. 72



Fig. 73



Fig. 74



Fig. 75



Fig. 76



Fig. 77



Fig. 78



Fig. 79



Fig. 80



Fig. 81



Fig. 82



Fig. 83



Fig. 84



Fig. 85



Fig. 86



Fig. 87



Fig. 88



Fig. 89



Fig. 90



Fig. 91



Fig. 92



Fig. 93



Fig. 94



Fig. 95



Fig. 96



Fig. 97



Fig. 98



Fig. 99



Fig. 100



Fig. 101



Fig. 102



Fig. 103



Fig. 104



Fig. 105



Fig. 106



Fig. 107



Fig. 108



Fig. 109



Fig. 110



Fig. 111



Fig. 112



Fig. 113



Fig. 114



Fig. 115



Fig. 116



Fig. 117



Fig. 118



Fig. 119



Fig. 120



Fig. 121



Fig. 122



Fig. 123



Fig. 124



Fig. 125



Fig. 126



Fig. 127



Fig. 128



Fig. 129



Fig. 130



Fig. 131



Fig. 132



Fig. 133



Fig. 134



Fig. 135



Fig. 136



Fig. 137



Fig. 138



Fig. 139



Fig. 140



Fig. 141

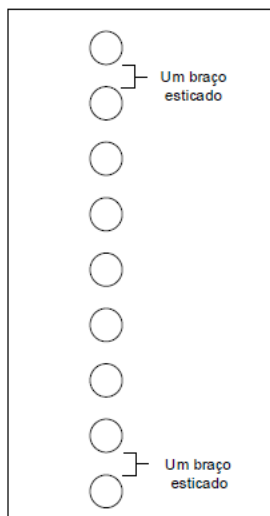


Fig. 142

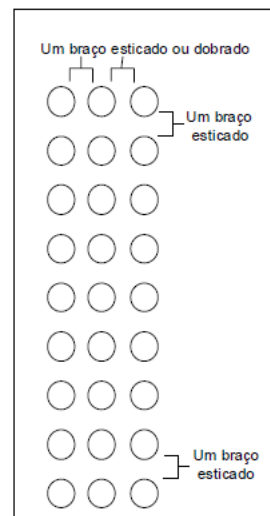


Fig. 143

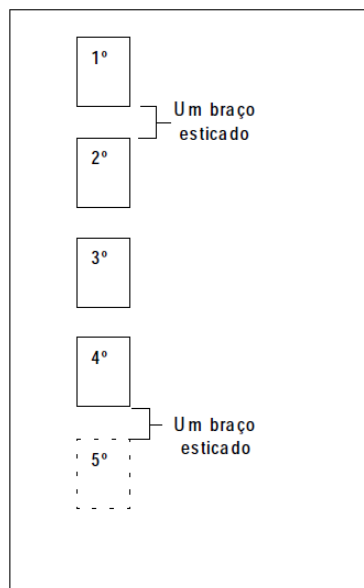


Fig. 144

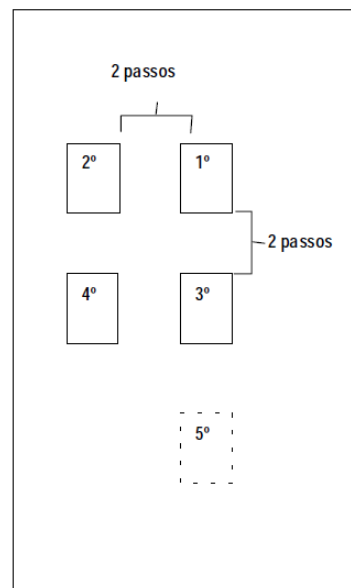


Fig. 145

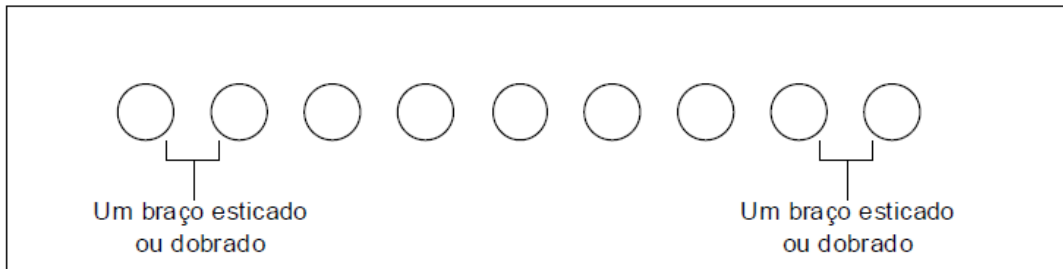


Fig. 146

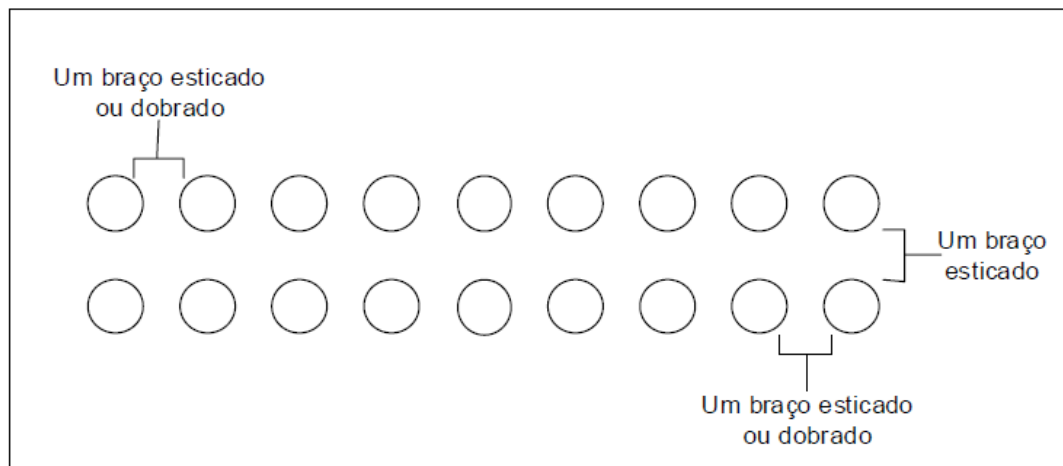


Fig. 147



Fig. 148

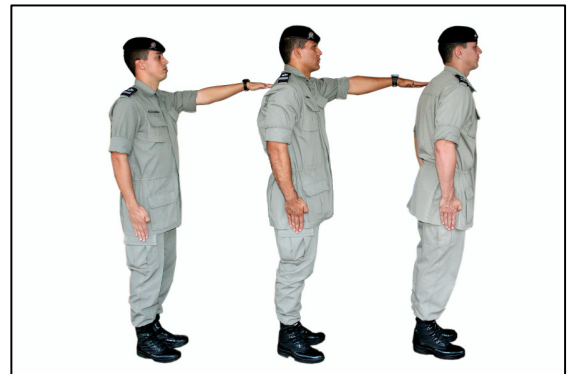


Fig. 149



Fig. 150



Fig. 151



Fig. 152



Fig. 153



Fig. 154



Fig. 155

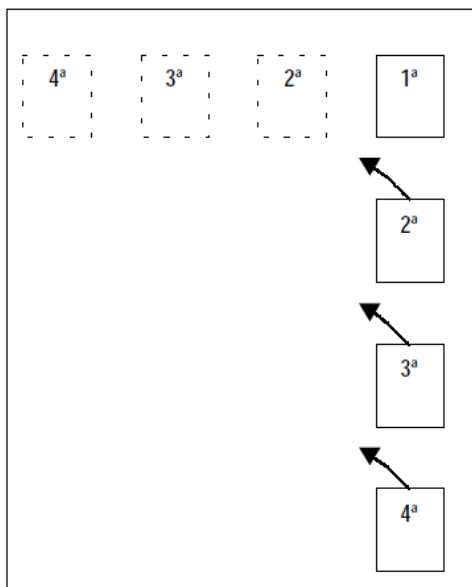


Fig. 156

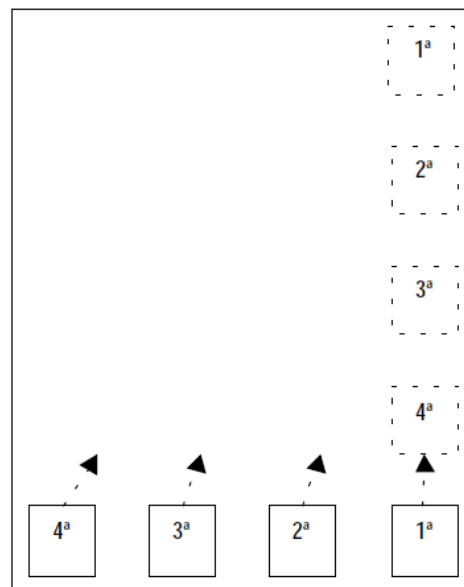


Fig. 157

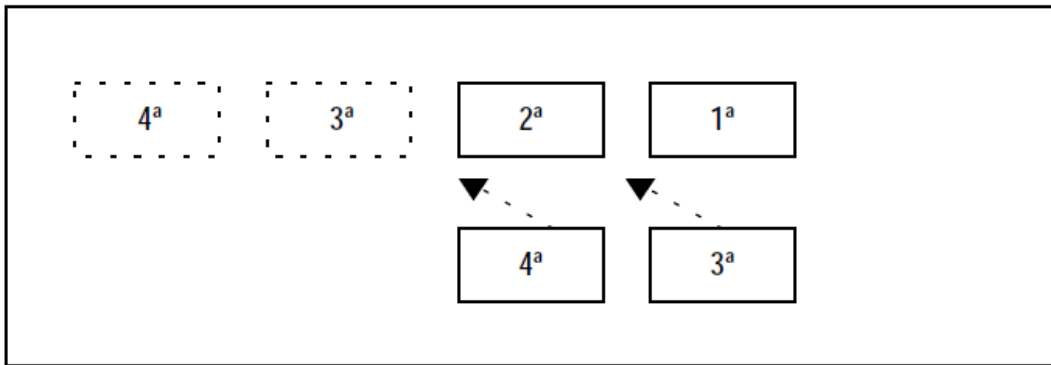


Fig. 158

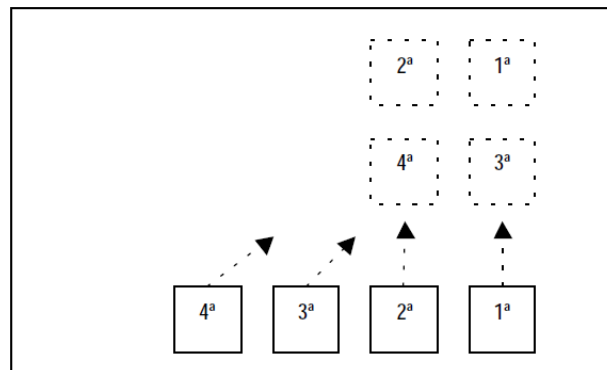


Fig. 159

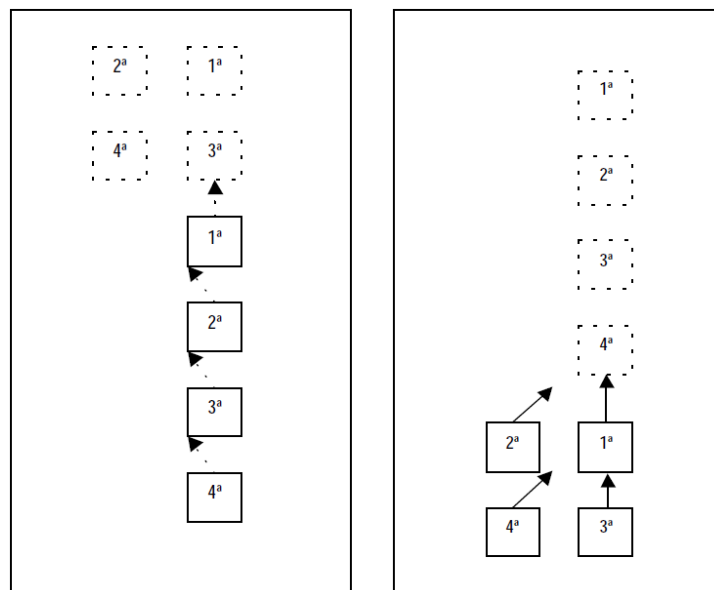


Fig. 160



Fig. 161



Fig. 162



Fig. 163



Fig. 164



Fig. 165

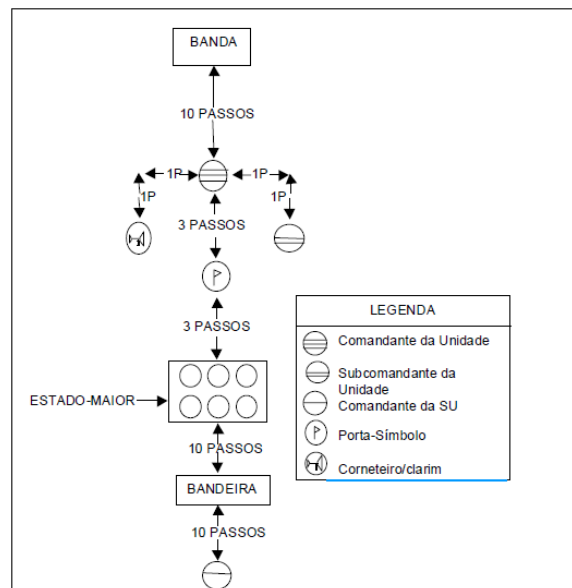


Fig. 166

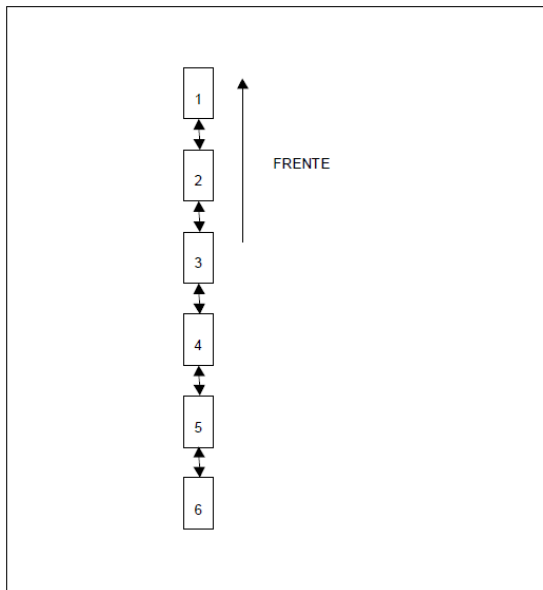


Fig. 167

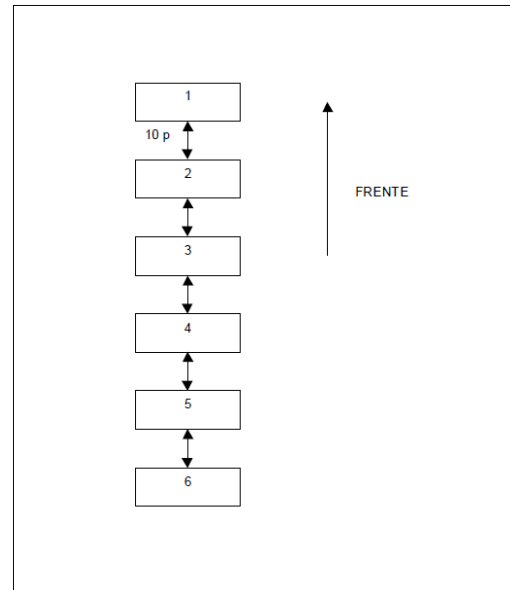


Fig. 168

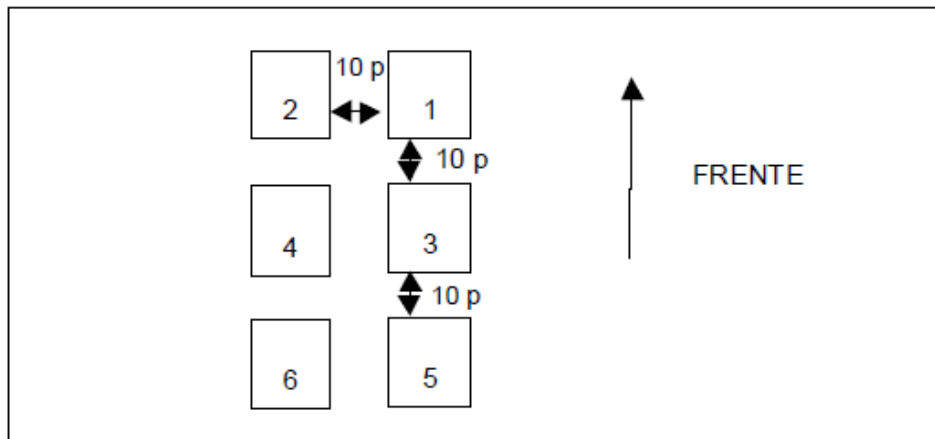


Fig. 169

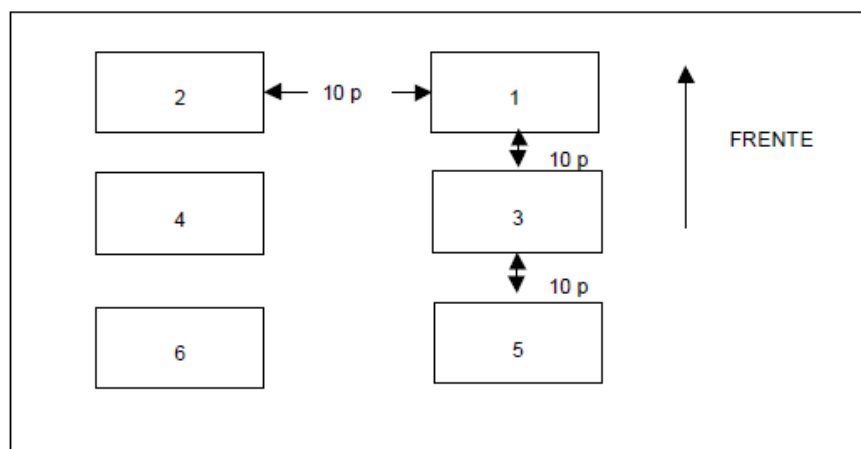


Fig. 170

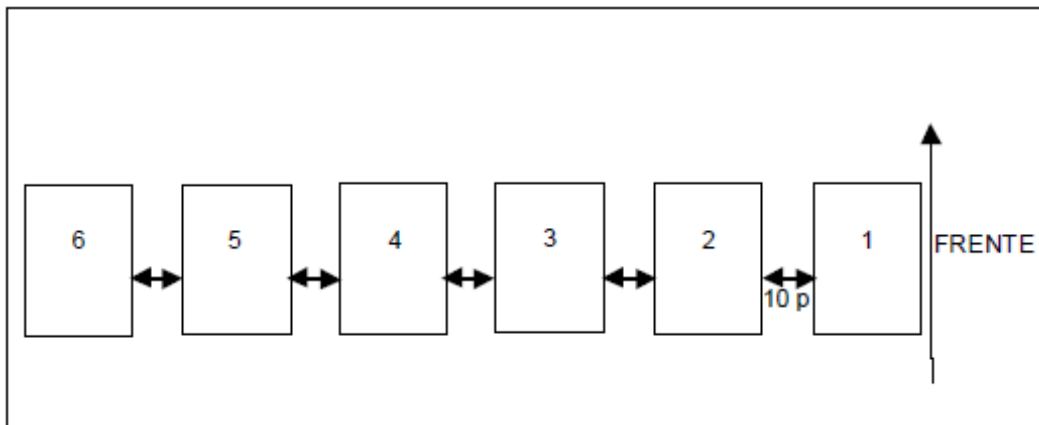


Fig. 171

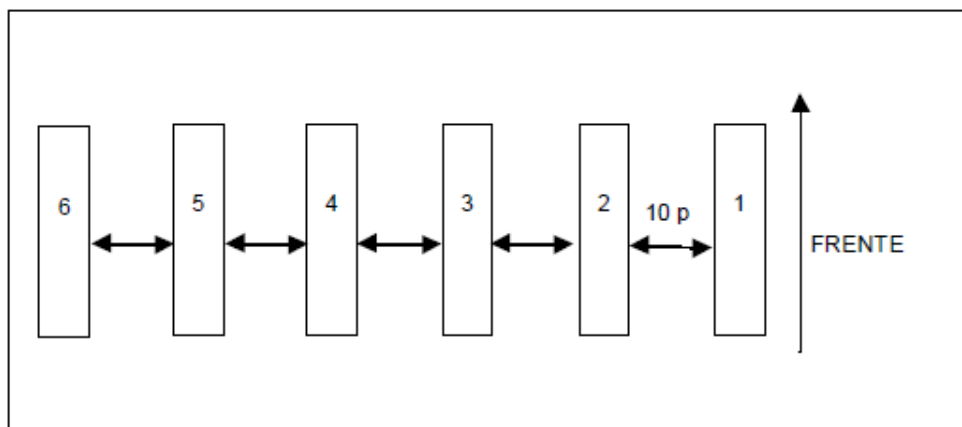


Fig. 172

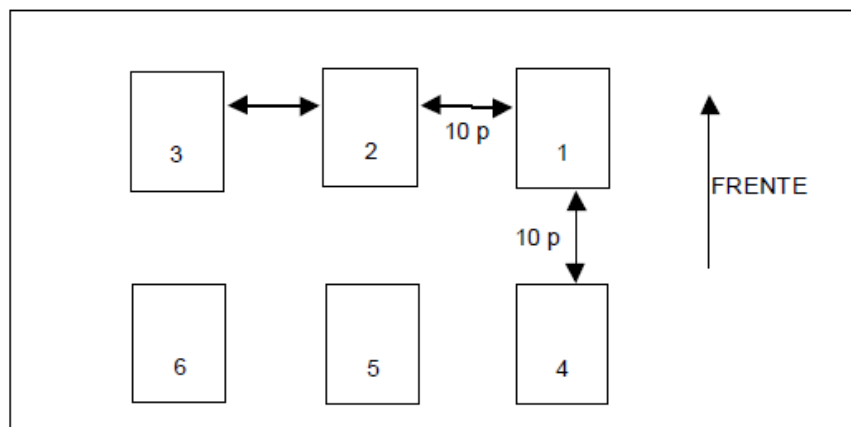


Fig. 173

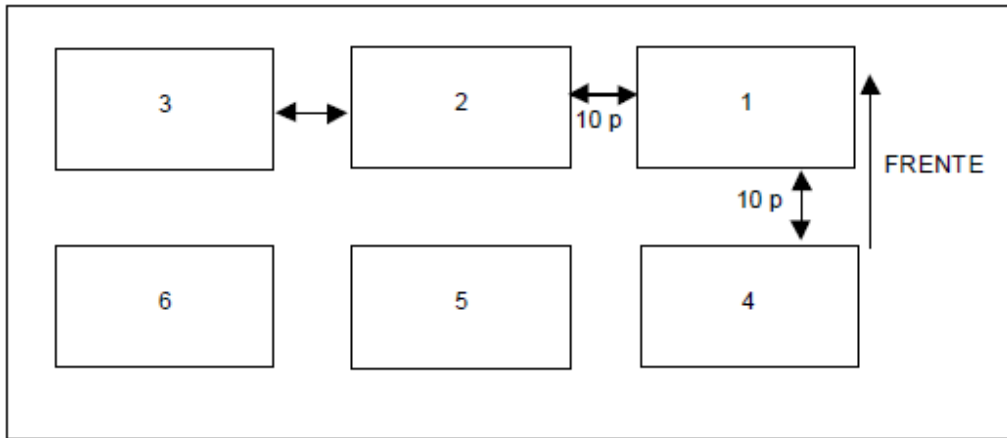


Fig. 174

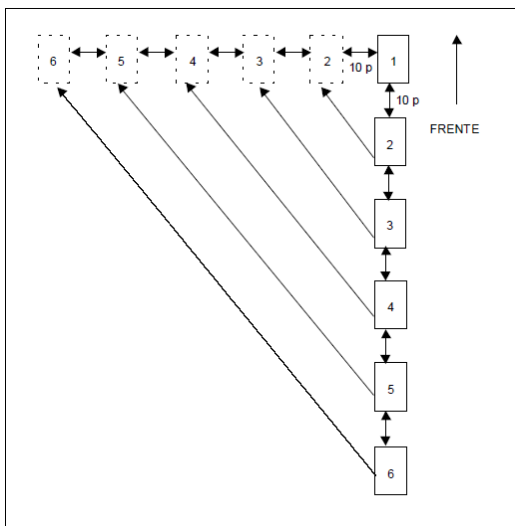


Fig. 175

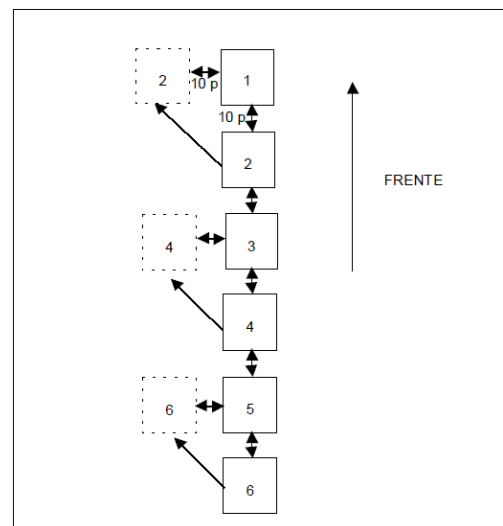


Fig. 176

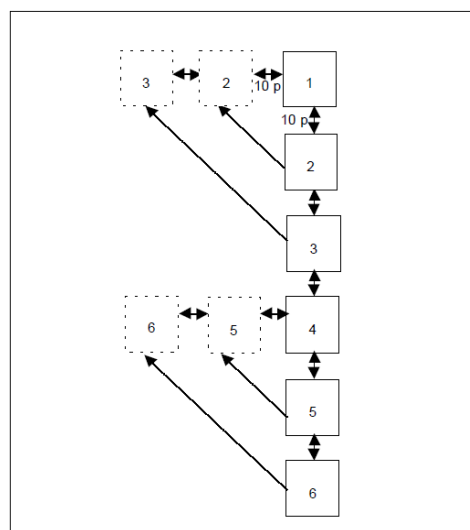


Fig. 177

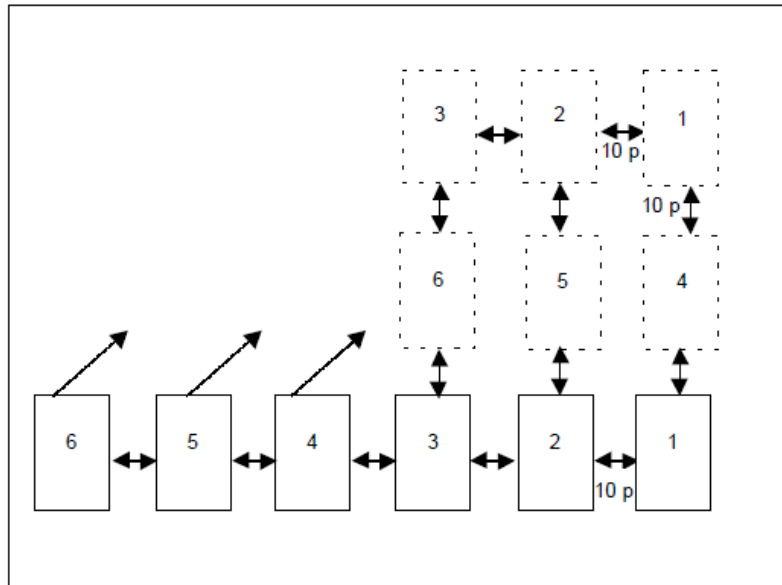


Fig. 178

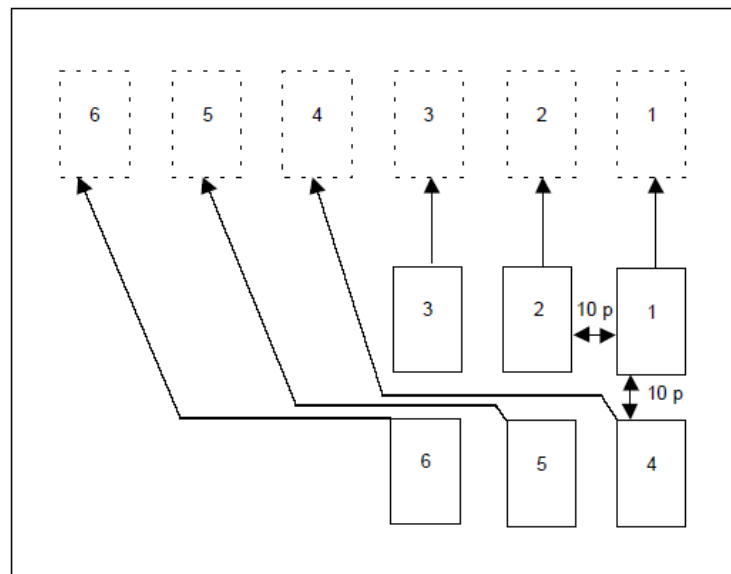


Fig. 179

- Fig. 1. Atenção
- Fig. 2. Alto
- Fig. 3. Diminuir o passo
- Fig. 4. Apressar o passo ou acelerado
- Fig. 5. Direção à direita (esquerda) - início do gesto
- Fig. 6. Direção à direita (esquerda) - final do gesto
- Fig. 7. Em forma
- Fig. 8. Coluna por um
- Fig. 9. Coluna por dois
- Fig. 10. Coluna por três
- Fig. 11. Cmt de Gp ou Sec
- Fig. 12. Cmt de Pel
- Fig. 13. Formação em linha com duas fileiras voltadas para o interior.
- Fig. 14. Dispositivo em “U”
- Fig. 15. Posição de Sentido (frente)
- Fig. 16. Posição de Sentido (perfil)
- Fig. 17. Posição de Descansar (frente)
- Fig. 18. Posição de Descansar (costas).
- Fig. 19. Apresentar arma sem cobertura
- Fig. 20. Apresentar arma com cobertura
- Fig. 21. Posição sentado
- Fig. 22. Posição sentido (boina na mão)
- Fig. 23. Posição sentido (gorro na mão)
- Fig. 24. Posição descansar (boina na mão)
- Fig. 25. Posição descansar (gorro na mão)
- Fig. 26. Posição descansar (capacete na mão)
- Fig. 27. Zarelho
- Fig. 28. Posição de Sentido
- Fig. 29. Posição de Descansar
- Fig. 30. Ombro-Arma, partindo da posição “Sentido” 1º Tempo
- Fig. 31. Ombro-Arma, partindo da posição “Sentido” 2º Tempo
- Fig. 32. Ombro-Arma, partindo da posição “Sentido” 3º Tempo
- Fig. 33. Ombro-Arma, partindo da posição “Sentido” 4º Tempo
- Fig. 34. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo
- Fig. 35. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo
- Fig. 36. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro- Arma” 1º Tempo
- Fig. 37. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro- Arma” 2º Tempo
- Fig. 38. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro-Arma” 3º Tempo
- Fig. 39. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro-Arma” 4º Tempo
- Fig. 40. Descansar-Arma, partindo da posição “Ombro-Arma” 5º Tempo
- Fig. 41. Descansar-Arma, partindo da posição de “Apresentar- Arma” 1º Tempo

- Fig. 42. Descansar-Arma, partindo da posição de “Apresentar- Arma” 2º Tempo
- Fig. 43. Descansar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 3º Tempo
- Fig. 44. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo
- Fig. 45. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo
- Fig. 46. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 3º Tempo
- Fig. 47. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 4º Tempo
- Fig. 48. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 1º Tempo
- Fig. 49. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 2º Tempo
- Fig. 50. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 3º Tempo
- Fig. 51. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 4º Tempo
- Fig. 52. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 1º Tempo
- Fig. 53. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 2º Tempo
- Fig. 54. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo
- Fig. 55. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo
- Fig. 56. Descansar-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo
- Fig. 57. Descansar-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 2º Tempo
- Fig. 58. Descansar-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 3º Tempo
- Fig. 59. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo
- Fig. 60. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 2º Tempo
- Fig. 61. Arma Suspensa (frente)
- Fig. 62. Arma Suspensa (perfil)
- Fig. 63. Arma na Mão - 1º Tempo
- Fig. 64. Arma na Mão 2º Tempo (perfil)
- Fig. 65. Arma na Mão 3º Tempo (frente)
- Fig. 66. Arma na Mão 3º Tempo (perfil)
- Fig. 67. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 1º Tempo
- Fig. 68. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 2º Tempo

- Fig. 69. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 3º Tempo
- Fig. 70. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 4º Tempo
- Fig. 71. Em Bandoleira-Arma - Execução
- Fig. 72. Em Bandoleira-Arma - (frente)
- Fig. 73. Em Bandoleira-Arma - (perfil)
- Fig. 74. Alongamento da bandoleira
- Fig. 75. A Tiracolo-Arma (execução)
- Fig. 76. A Tiracolo-Arma (frente)
- Fig. 77. A Tiracolo-Arma (costas)
- Fig. 78. “Descansar-Arma” (bandoleira alongada)
- Fig. 79. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (frente)
- Fig. 80. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (perfil)
- Fig. 81. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (frente)
- Fig. 82. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (perfil)
- Fig. 83. Em Funeral-Arma - 1º Tempo
- Fig. 84. Em Funeral-Arma - 2º Tempo
- Fig. 85. Em Funeral-Arma - 3º Tempo
- Fig. 86. Armar-Baioneta 1º Tempo (início)
- Fig. 87. Armar-Baioneta 1º Tempo (final)
- Fig. 88. Armar-Baioneta 2º Tempo
- Fig. 89. Armar-Baioneta 3º Tempo (início)
- Fig. 90. Armar-Baioneta 3º Tempo (final)
- Fig. 91. Desarmar-Baioneta 1º Tempo (início)
- Fig. 92. Desarmar-Baioneta 1º Tempo (final)
- Fig. 93. Desarmar-Baioneta 2º Tempo
- Fig. 94. Desarmar-Baioneta 3º Tempo
- Fig. 95. Desarmar-Baioneta 3º Tempo
- Fig. 96. Equipar – Início
- Fig. 97. Equipar – Execução
- Fig. 98. Equipar – Execução
- Fig. 99. Homem equipado (frente)
- Fig. 100. Homem equipado (perfil)
- Fig. 101. Desequipar – Execução
- Fig. 102. Desequipar – Final do movimento (frente)
- Fig. 103. Desequipar – Final do movimento (perfil)
- Fig. 104. Posição de Sentido - espada embainhada (frente)
- Fig. 105. Posição de Sentido - espada embainhada (perfil)
- Fig. 106. Posição de Descansar - espada embainhada
- Fig. 107. Posição de Sentido desembainhada (frente)
- Fig. 108. Posição de Sentido desembainhada (perfil)
- Fig. 109. Posição de Descansar - espada desembainhada
- Fig. 110. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo (perfil)
- Fig. 111. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo (perfil)

- Fig. 112. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo
- Fig. 113. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 4º Tempo
- Fig. 114. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo
- Fig. 115. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo
- Fig. 116. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo
- Fig. 117. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo
- Fig. 118. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 3º Tempo
- Fig. 119. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo
- Fig. 120. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo
- Fig. 121. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo (frente)
- Fig. 122. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo (perfil)
- Fig. 123. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 1º Tempo
- Fig. 124. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 2º Tempo - Pt. 01
- Fig. 125. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 2º Tempo - Pt. 02
- Fig. 126. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 3º Tempo
- Fig. 127. Arma-Suspensa (frente)
- Fig. 128. Arma-Suspensa (perfil)
- Fig. 129. Em Funeral-Arma 1º Tempo (perfil)
- Fig. 130. Em Funeral-Arma 2º Tempo (frente)
- Fig. 131. Em Funeral-Arma 2º Tempo (perfil)
- Fig. 132. Embainhar-Arma - Execução do movimento (frente)
- Fig. 133. Embainhar-Arma - Execução do movimento (perfil)
- Fig. 134. Deslocamento – espada embainhada – Início do movimento (perfil)
- Fig. 135. Posição de Espada em Marcha – 1º Tempo (perfil)
- Fig. 136. Posição de Espada em Marcha – 2º Tempo

- Fig. 137. Posição de Espada em Marcha 3º Tempo
- Fig. 138. Descansar-Arma, após o alto – 1º Tempo
- Fig. 139. Descansar-Arma, após o alto 2º Tempo
- Fig. 140. Descansar-Arma, após o alto – 3º Tempo
- Fig. 141. Fração elementar em coluna por um
- Fig. 142. Fração em coluna por três
- Fig. 143. Coluna de frações
- Fig. 144. Coluna dupla de frações
- Fig. 145. Fração elementar em linha em uma fileira
- Fig. 146. Fração em linha em duas fileiras
- Fig. 147. Cobrir - Tropa desarmada (testa)
- Fig. 148. Cobrir - Tropa desarmada (coluna)
- Fig. 149. Cobrir - Tropa armada (testa)
- Fig. 150. Cobrir - Tropa armada (coluna)
- Fig. 151. Sem Intervalo, cobrir – Tropa desarmada (testa)
- Fig. 152. Sem Intervalo, cobrir – Tropa armada (testa)
- Fig. 153. Pela Direita Perfilar
- Fig. 154. Sem Intervalo - Pelo Centro - perfilar
- Fig. 155. Mudança da Formação “Coluna de Frações” para “Linha de Frações”
- Fig. 156. Mudança da Formação “Linha de Frações” para “Coluna de Frações”
- Fig. 157. Mudança da Formação “Coluna Dupla de Frações” para “Linha de Frações”
- Fig. 158. Mudança da Formação “Linha de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”
- Fig. 159. Mudança da Formação “Coluna de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”
- Fig. 160. Mudança da Formação “Coluna dupla de Frações” para “Coluna de Frações”
- Fig. 161. Em Funeral - Preparar - 1º Tempo
- Fig. 162. Em Funeral - Preparar - 2º Tempo
- Fig. 163. Em Funeral - Carregar
- Fig. 164. Em Funeral – Apontar
- Fig. 166. Formação da unidade a pé, em coluna
- Fig. 167. Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em coluna)
- Fig. 168. Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em linha)
- Fig. 169. Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações da SU em coluna)

Fig. 170. Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações das SU em linha)

Fig. 171. Formação da unidade a pé, em linha de subunidades (frações das SU em linha)

Fig. 172. Formação da unidade a pé, em linha de subunidades (frações das SU em coluna)

Fig. 173. Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidades (frações das SU em coluna)

Fig. 174. Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidades (frações das SU em linha)

Fig. 175. Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para linha subunidades

Fig. 176. Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades

Fig. 177. Mudança de formação da unidade de coluna de subunidade para linha dupla de subunidades

Fig. 178. Mudança de formação da unidade de linha de subunidades para linha dupla de subunidades.

Fig. 179. Mudança da formação da unidade de linha dupla de subunidades para linha de subunidades.